Carioca

Cr$ 1,50

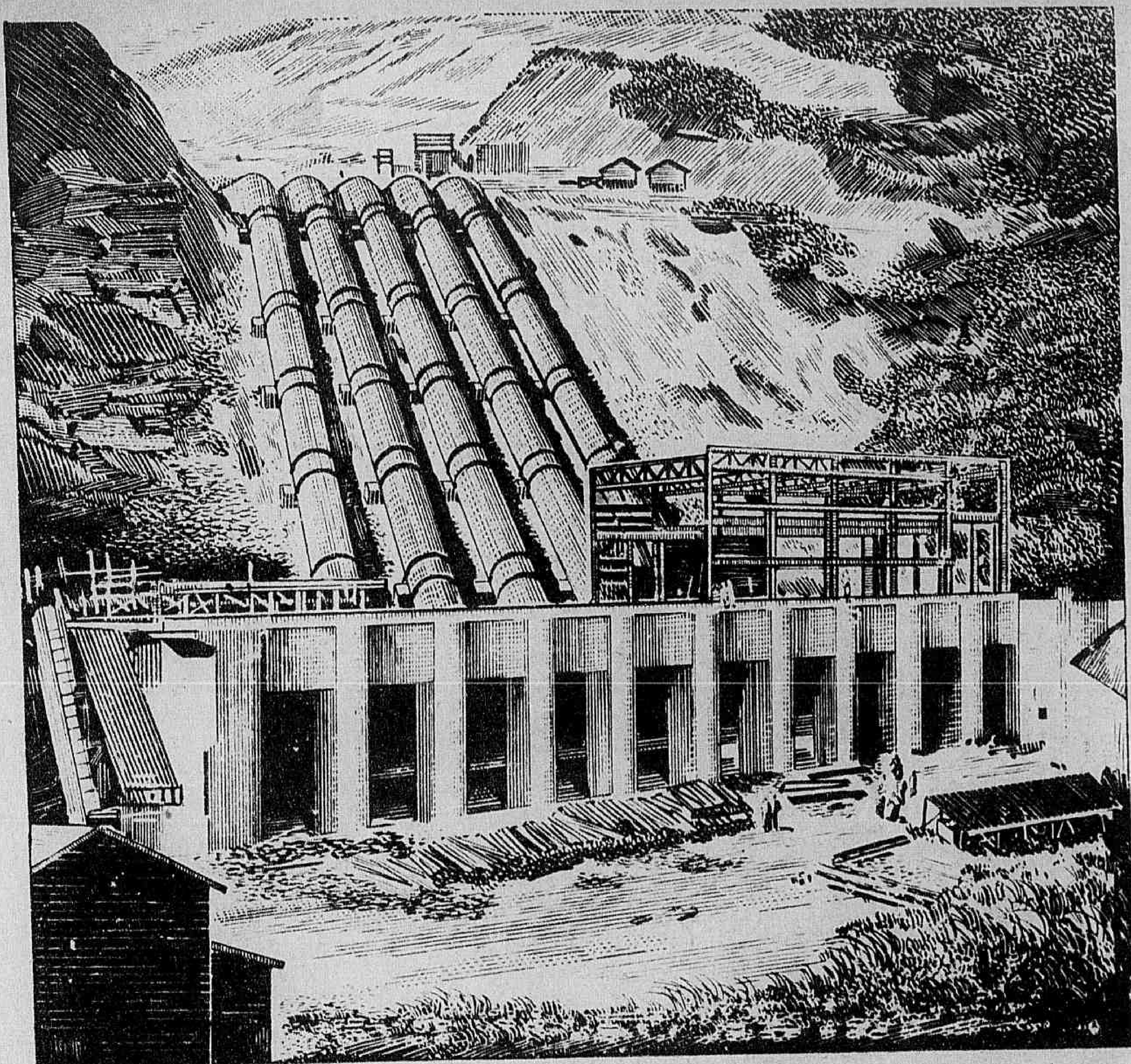
N.º 821

28-6-1951





ZAQUIA JORGE, "ESTRELA" BRASILEIRA DE TEATRO



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

CINCO POSSANTES BOMBAS ELEVARÃO AS ÁGUAS A UMA ALTURA DE 35 METROS

A Usina Elevatória de Vigário, parte integrante das grandes obras do desvio Paraíba-Piraí, terá cinco bombas, cada uma com capacidade para elevar um caudal de 40 metros cúbicos por segundo. Essas bombas elevarão as águas recebidas do Reservatório de Sant'Ana a uma altura de 35 metros para o Reservatório de Vigário. Por um canal e um túnel, respectivamente de 1.360 e 690 metros de extensão, essas águas serão levadas daquele reservatório à casa de válvulas para alimentar as unidades geradoras da Usina de Fontes e a sua próxima extensão subterrânea de Forçacava.

Na construção dessa Usina de Recalque, no município de Piraí, estão sendo empregados 20.200 metros cúbicos de concreto e escavados 54.800 metros cúbicos de material brando e 9.900 metros cúbicos de rocha viva. Os máximos esforços se desenvolvem para que essas obras terminem antes do prazo prefixado no projeto. Entretanto, é necessário que todos colaborem economizando o seu consumo de energia elétrica para que, durante a estação das sêcas do ano corrente, a situação não se agrave, visto ainda se encontrar reduzido o volume d'água no Reservatório de Lajes.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE !

O RAMO DE CRAVOS RUBROS

PÁGINA DE UM ROMANCE ANTIGO

De MAURO CARMO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV. — N.º 821

UM grande ramo de cravos rubros foi colocado sôbre o esquife pequenino.

Aquelas flores, assim, de cor forte e perfume penetrante, destoavam das outras, pálidas, de colorido triste. Falavam, todavia, de maneira muito expressiva, da vida que terminava e da outra, que prosseguia sem destino.

Fôlha atirada ao vento...

★

Certo dia, ela passou, distraida.

Tinha um cravo escarlate à cintura.

A manhã surgia suavemente, muito fresca e límpida, sob um céu de Primavera.

Para êle, no entanto, ia começar a noite...

Pouco tempo teria de sono. As aulas estavam marcadas para logo depois das treze horas.

— Que pequena bonita!

— E que lindo cravo, acrescentou o outro.

— São duas as flores... Não vês a outra?

A garota sorriu. Sorriu e parou. Que estaria esperando? Ouvira o diálogo. A flor da cintura movia-se, agora, nos seus dedos nervosos. Êsse gesto... Um acaso ou algo de proposital?

Uma aquiescência, talvez...

★

E êle disse:

— Se essa flor fosse minha...

— Por que não?

— Tenho que escolher entre o possivel e o impossível, o razoável e o absurdo.

— Não compreendo o que quer dizer...

— E' que, dentre as duas, só uma poderei colher, a que tão galantemente tem entre as mãos.

— Lisonjeiro...

★

Um bonde chegou.

E ela seguiu. Um adeus. Mais um sorriso.

E os dias passaram.

Quantas vezes cenas idênticas enchem de um instante assim, de encantamento, a nossa mocidade e ficam depois esquecidas, apagam-se na memória e no coração?

Aquela flor, contudo, não deixaria esquecer rapidamente.

Quem seria ela? Por que não a seguiu?

Era linda. De pequena estatura. Muito clara e muito pálida. Olhos negros, profundos e doloridos. Um pouco cheia de corpo, mas graciosa.

— Quem sabe, a minha Mimi?

— Sim, talvez. Deu-te uma flor... Será uma florista.

— Claro! Es bom companheiro e melhor filósofo. Um sábio...

★

Tempos depois. Novo encontro. Puro acaso.

Caia a noite. Ela seguia rua em fora, apressada. Sobraçava uns livros e levava um ramo de flores.

Ainda as flores...

Ele apressou também os passos. Conversaram. Era, realmente, uma florista e aquelas flores que levava, olhasse bem, eram cravos, mas artificiais, confeccionados por ela. O modelo oferecera-lhe naquela manhã passada.

— Aonde vais, bela florista?

— Levá-las à sua dona. Depois, para a escola noturna.

Um pequeno drama da cidade...

As suas mãos tomaram das dela, muito frias, muito brancas, como dois lírios nevados, a pasta de livros.

E seguiram juntos.

Nessa mesma noite, numa "república" de estudantes boêmios o assunto fôra discutido.

Era ou não era Mimi?

— Se não for, terás que esquecê-la. Não poderá habituar-se a estas nossas mansardas e aos nossos deliciosos pastéis de brisa... Lavrar-se-á enérgico decreto a propósito.

— E depois, meu tirano senhor?

— Contentar-te-ás com o cravo seco que guardas aí, nas páginas do nosso cacetissimo Camões.

— Já o viste?

— Nunca foste tão amigo dos Lusiadas. Investiguei... Tôdas as noites deliciavas-te com essas martirisantes estrofes, mas não tiravas os olhos de determinada página do livro. Vês como são lógicas as minhas deduções e que sempre as bebo nos menores indícios...

★

Durou muito tempo êsse amor.

Sobreviveu mesmo a alegre "república" dos estudantes boêmios. Página de romance, que começou com aquele cravo e que só terminou com a morte.

Quando ela morreu, foi por isso, a flor daquele dia, que alguém colocou sôbre o seu pequenino esquife um grande ramo de crávos rubros e perfumados...

J. RIBEIRO

UMA NOVA "ESTRELA" DA FONOGRAFIA BRASILEIRA

POESIA HIBERNAL — OUVINDO AS REMINISCÊNCIAS DE UM MUNDO DE SONHOS — MARY GONÇALVES COMEÇOU CANTANDO NO RÁDIO BANDEIRANTE — "DEBUT" NO AMBITO DA FONOGRAFIA — OUTRAS NOTAS DE INTERÊSSE

Fotos de J. RIBEIRO

Texto de CLARIBALTE PASSOS



"Gosto de ir diàriamente ao cinema — diz-nos Mary — mas... sozinha, para que possa assistir ao filme..."

ESTA é a história de uma criaturinha atraente que sempre experimentou, desde a mais tenra idade, os devaneios da arte. Os pensamentos, gestos e conquistas jamais traíram a vocação determinada para seguir o encantamento artístico. As tentativas da família no sentido de lhe desviar as aspirações, não lograram qualquer êxito. A poderosa sedução das coisas espirituais é, quase sempre, ditada por algo superior que independe do egoísmo dominante nas regiões do mundo físico, onde vivemos, numa espécie de visita com tempo marcado... Por isso mesmo a fantasia artística venceu os obstáculos, legando ao Brasil mais uma estrela, que vocês todos conhecem: MARY GONÇALVES!



Uma boa sugestão de Mary para os "brotinhos" que desejam "pescar" um noivo...



"Pode entrar, a casa é sua!" — disse Mary ao jornalista. Vocês não entrariam nesta altura?...



A linda estrela brasileira atende ao chamado de um fan, que indaga se ela assinou mesmo com a "Sinter", e a resposta foi — "Claro!"



RETRATO

Mary Gonçalves, cujo verdadeiro nome é Nice Figueirêdo Rocha, nasceu na pitoresca cidade de Santos, Estado de São Paulo. Conta, presentemente, apenas vinte e três anos. A linha caracteristica de sua pessoa é o temperamento impetuoso e eivado de extravazante romantismo. Tem como entretenimentos de sua especial predileção a música e o cinema. No dominio da divina arte, distingue, no gênero popular brasileiro, o samba-canção; e, no campo do "écran" musicado, aprecia o "fox-blue". Doris Day é a cantora que, no seu entender, reune as qualidades essenciais da mais perfeita "girls-singer" da atualidade. Quanto ao cinema, gosta de ir assistir filmes diàriamente, mas... sozinha. Acha que somente assim pode se divertir tranquilamente. Frédéric Chopin, o grande romantico de Zelazowa Wola, é o seu compositor mais estimado, seguido de George Gershwin, norte-americano mundialmente famoso pela sua "Rapsody In Blue".

O DIA "D"

Numa bonita tarde do mês em curso, fomos visitar Mary Gonçalves no seu apartamento localizado em Copacabana, a fim de satisfazer, nesta reportagem, a curiosidade dos seus milhares de fans de todo o país Mui cordialmente nos atendeu à entrada do edificio onde reside, conduzindo-nos à sala de recepção. Após breve bate-papo em torno de assuntos diversos, atiramos nossa primeira indagação referente ao inicio da sua carreira artistica, ao que respondeu:

— Comecei muito jovem. Tinha apenas quinze anos, quando apareci ao microfone da emissora bandeirante "Tupi", ai conhecendo as primeiras emoções e a sinceridade de julgamento do público. Depois, atendendo a uma proposta do "Copacabana Palace", desta capital, me exibi como bailarina clássica. Em seguida, após um teste cinematográfico, filmei "Não Adianta Chorar", ao lado do popularissmo Oscarito. Seguiram-se novas aparições no "écran" nacional, tais como: "Vidas Solitárias", tendo como galã Mário Brasini; isto me valeu, em pouco tempo, uma preciosa distinção: o Primeiro "Oscar" Brasileiro, oferta da "Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos". Finalmente, os celulóides "Fantasma Por Acaso" e "Asas do Brasil", ambos com Oscarito, foram os meus últimos trabalhos no cinema.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Satisfazendo ao seu temperamento essencialmente romantico, Mary Gonçalves contempla, enbevecida, a sedução de Copacabana

EMILCE veio para minha alma no abismo de um sonho. A impressão despertou-me. Era noite profunda. Pela janela entreaberta se escoava um pálido reflexo de luz. Como era Emilce? Ignoro-o... Só sei que tinha cabelos claros, olhos de penumbra e sorriso doce, encantador, que apenas se insinuava em seus lábios.

— Amas-me, Emilce?

— Mais que a Deus!

— Há muito te esperava!...

E pus-me a pensar, a precisar o tempo transcorrido desde então. Sim, esperava-a desde sempre, desde o primeiro dia que meu coração sentiu necessidade de amar.

Era muito confuso o que me ocorria. Sem dúvida alguma, sonhava. Havia adormecido de novo e o sonho me levava pelos labirintos de subconsiência. Mas, não. Estava desperto, bem desperto, posto que raciocinava, conquanto a visão de Emilce não fôsse de todo real, suficientemente real, para que eu pudesse distinguir-lhe os traços e apreciar-lhe a imagem, os contornos perfeitos.

EMILCE - Conto de CARDENAS BEHETY

Caminhava ao seu lado. A noite tem caminhos estupendos. Passeamos à beira de um lago, onde boiavam dois cisnes brancos. Atravessamos uma ponte. E internamo-nos no bosque. Riamos. Uma brisa fresca e brejeira nos acariciava. Como me sentia feliz! Tendo Emilce ao meu lado, sentia-me dono do mundo. Nada mais me importava...

— Que lindos olhos tens, Emilce! !

— São para que te abismes neles e descubras minha alma, que te pertence...

Quantas vezes fizemos juntos o caminho do bosque! Era preciso atravessá-lo para chegar ao povoado. Quando a primavera aparecia, exalava um aroma silvestre tão intenso que rescendia à distância e saturava a paisagem de poético feitiço. Fazia tempo, muito tempo que eu não percorria aquele caminho. Mas me lembrava até dos seixos que pareciam ser os mesmos, dos cipós que se enroscavam volutuosamente aos troncos anosos, desairosos cervos que me olhavam passar como se me reconhecessem. Pouco mudara o lugar. Saindo do bosque estava o moinho com suas asas coloridas, mais adiante a escola dos meus velhos tempos, a faixa prateada do rio, a praça, a igreja. Do seu átrio, saudou-me o velho cura, com um gesto cordial. Havia-me reconhecido.

Como vai, Amilcar?

— Como vai, padre Luis?

Não podia voltar a mim de surpresa. Como era possível que padre Luís me houvesse reconhecido, não obstante os anos transcorridos e os sulcos de amargura que a vida me deixara no rosto? Mas não devia ter mudado muito, essa era a verdade, porque, à medida que percorria as ruas do povoado, todos me cumprimentavam com o gesto de sempre, sem que denotassem surpresa, como se não mediasse entre nós aquela ausência de anos. De uma porta, alguém me chamou. Era Ludovico, o filho do médico. Havíamos sido muito amigos. Vivemos juntos as primeiras aventuras da infancia e da adolescência.

— Há um concerto hoje, Amilcar. Não deixes de ir...

Concerto? Concerto? Ah, sim! Lembrava-me, agora. Ludovico se referia, sem dúvida alguma, aos concertos das sextas-feiras em casa do tio Matias, onde todos desafianavam barbaramente. Eu tocava qualquer coisa ao piano. Beethoven, Chopin, Brahms, deleitavam-me. porém, jamais cheguei a ser um intérprete. Ludovico olhava-me com expressão estranha.

— Sim, não faltarei — respondi. Não faltarei. — E quis apresentar-lhe Emilce, em que ninguém parecia reparar. — Conhecer Emilce, Ludovico?

Porém já Ludovico ia rua abaixo, como se alguem o perseguisse, até perder-se ao longe. Emilce não parecia dar importância a esta indiferença que todos lhe demonstravam. Apartou-se amorosamente o braço e procurou minhas mãos.

— Que lindas mãos tens, Emilce, minha Emilce!...

— São para te afagar sempre e tanger as sombras do teu espírito...

Continuamos andando. Aquelas ruas, que sempre me pareceram tão curtas, tinham agora uma extensão formidável. Continuei encontrando velhos conhecidos.

— Olá, Amilcar! Olá, Amilcar! Olá Amilcar!

Detivemo-nos diante de um portão, depois de marginarmos uma extensa grade de ferro.

— Aquí é minha casa, Emilce.

Por trás da grade, Dósio, o jardineiro, sorria-me com sua expressão bondosa de sempre. Rangiram os gonzos e o portão abriu-se de par em par.

— Benvindo, menino Amilcar! As roseiras já começaram a florar...

Eu prestava pouca atenção às palavras de Dosio.

— Que pena, menino Amilcar! O jasmineiro, de que você tanto gostava, secou o ano passado. Também a glicínia que perfumava as noites. Desde aquele dia...

Entramos na casa vazia, com o jardineiro atrás de nós. Que fôra feito de tudo? Onde estava a vida que palpitava dentro daqueles muros? Subindo alguns degráus, ali, não mais, alguns passos à direita, ficava o meu quarto, através de cujas janelas eu contemplava pela noite a fora o céu e sonhava com o amor e a felicidade. Agora a casa era um refúgio de sombras, de recordações, de conciliábulos de espectros...

— Desde aquele dia, menino Amilcar..

Voltei-me para Dósio, para fazê-lo calar. A que dia se referia aquele velho caduco?

— Não te entendo, Dósio. "Desde aquele dia"... dizes. E que dia foi êsse?

— Desde aquele dia, menino Amilcar, em que você foi embora. A pobre Emilce não pôde suportar a ausência. Enfim, para que relembrar? Só posso dizer-lhe que o amava muito. Eu fui testemunha de sua tristeza e de suas lágrimas.

Segurei Dósio, bruscamente pelos ombros.

— De que Emilce me falas? E' possivel, velho mentecapto, que tú tambem não vejas Emilce aquí, ao meu lado? A bebida sempre foi tua perdição, velho idiota! Vai dormir, ainda, e nos deixa em paz!

Emilce ria a valer com o incidente. Dósio foi sempre assim. Gostava de fantasiar. Os excessos alcoólicos provocavam-lhe alucinações. Não era a primeira vez que o ouvia dizer coisas incoerentes.

À nossa frente, erguia-se agora um muro coberto de hera. De um lado, sôbre um pedestal de pedra, havia uma estátua de mármoe. Como se parecia com Emilce essa estátua! Ela própria notou.

— Quando eu morrer — disse, sorrindo — serei igual a esta estátua. Refundir-me-ei nela...

E olhou-me com um olhar vago, perdido, como se a houvesse assaltado de repente um terrível pressentimento. Mas em seguida, voltou a sorrir, tangendo as nuvens de sua alma.

Que lindos lábios tens, Emilce!

— São para beijar-te sempre, para aplacar tua sede...

Sentia que sua respiração me roçava ternamente o rosto. O silêncio que nos cercava era absoluto, propício ao êxtase.

— Beija-me, Emilce!

E cingia-me contra o meu coração, com ternura infinita.

— Beija-me, Emilce!

Ela, porem, desvaneceu-se, languidamente, em meus braços, e logo, repentinamente, se diluiu no nada. Houve uma intensa comoção na estátua de mármore do jardim.

— Emilce! — gritei, desesperado. — Emilce! — e prostrei-me diante de sua efígie, banhando com lágrimas o pedestal de pedra. Dósio acorreu em minha

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

TIRAGEM DE "CARIOCA"

A preferência que o público vem dando, há muitos anos, a CARIOCA, retribuindo, assim o esforço desta publicação em servi-lo, concorreu para o aumento crescente da respectiva tiragem, ainda agora acentuada. Dadas, porém, as dificuldades de obtenção de papel, cujo encarecimento se operou na proporção de mais de 300% relativamente a 1945, a direção da revista está impossibilitada de atender aos constantes pedidos de aumento de tiragem, que a procura da publicação justificaria, se o mercado de papel marchasse dentro das rotas normais. Tão pronto, porém, isso se verifique, CARIOCA terá ampliada sua tiragem e, ainda, melhoradas suas seções, atendendo, desta forma, à simpatia renovada que o público de todos os recantos do país lhe tributa.

A SALVAÇÃO

De AFONSO CALVO

QUANDO a viuva D. Maria Penedo despertou, o dia já ia bem adiantado. Recebeu, no leito, com o lanche que viera em uma bonita bandeja de prata, três cartas. Normalmente esse fato arrancaria de seu aristocrático coração alguns pulinhos puramente sociais. Mas no momento aqueles envelopes lhes eram desagradávelmente conhecidos. A Sra. olhou-os e, se não fosse pela grossa camada de creme que cobria sua face cinquentona e que deixava claro sua teimosia tipicamente feminina de não concordar com os estragos que o tempo faz, poder-se-ia vê-la empalidecer.

D. Maria deixou de lado as ameaçadoras missivas e perguntou à criada:

— A senhorita já se levantou?

— Ainda não, senhora.

— Que horas são?

— Pelo relógio da sala são doze e, pelo da copa, doze e quinze. Mas eu acho...

— Está bem.

A viuva apenas provou um pouco de suco de laranja, recusou a habitual rabanada, comeu rápidamente um ovo e sorveu ainda mais rápidamente o café. Em seguida, abriu as cartas, leu-as e uma linha que o creme não ocultou, aproximou suas sobrancelhas.

— A mesma coisa de sempre: cobranças e exigências dessa gente grosseira! Ora, se eu tivesse, pagaria!

Com efeito, dona Maria Penedo Martins Luzon, viuva de famoso médico, se não se encontrava precisamente com a corda no pescoço, pouco faltava para isso.

O capital, por certo muito decente, deixado pelo defunto, evaporara-se pouco a pouco, ficando reduzido à sua expressão minima. Sem duvida, as rendas mensais da viuva, bem administradas, permitiam-lhe viver sem apuros. Mas D. Maria gastava como um pirata bebedo e o resultado fora a hipoteca e a venda das cass legadas pelo marido. Restavam-lhe uma de apartamentos, que produzia uma soma razoável por mês, e a casa onde ela própria morava. A renda dos apartamentos era insuficiente para os gastos excessivos em festas, passeios, automóvel e vestidos. Surgiram dai, naturalmente, as dividas, uma interminável série de faturas. Naquela manhã D. Maria recebera mais três delas, ao se levantar, entre doze e doze e quinze.

*

Na hora do almoço, Tina, a filha da Sra. Luzón, disse-lhe:

— Vejo-a preocupada, mamãe. Desde que nos sentamos à mesa, não abriu a boca senão para comer. Está doente?

— Não filha, não. Não estou doente, estou preocupada. As dividas sufocam-me e não encontro um modo de livrar-me delas. Creio que são imprescindiveis as antipáticas economias agora. O remédio é mesmo a redução de gastos. É, não há outra solução.

— A Sra., isto é, nós estamos em tão mal estado?

— Mais do que isto, filhinha. Os credores não querem esperar. Esses grosseiros! E eu não vejo outra solução. Tem que ser como lhe disse há pouco: reduções, economia, o diabo enfim! E eu que esperava o seu casamento com um homem rico e até hoje não vi nada disso.

— Pois, mamãe, tenho o palpite que a Sra. agora vai ver.

—Que diz você? Acaso namorou o Aladim da Lampada? Não creio...

Esse pessimismo da Sra. Maria é fàcilmente compreensivel, se recordarmos o que se passou com ela, desde a morte do marido até o momento em que se levantou, naquela manhã, isto é, até o momento em que recebeu e — o pior! — reconheceu os três envelopes.

Apesar de tudo, Tina respondeu:

— A Sra. não se lembra, ontem de noite, na casa dos Mendes, de um rapaz que dançou comigo? Não se lembra?

— Não sei qual. Você dançou com tantos...

— Mas, se eu dancei tanto com ele... Muito mais que com os outros.

A mãe pensou e perguntou:

— Bem, quem é ele? Eu conheço?

—Não conhece. Chama-se Antonio Alves e acaba de chegar de Vera Cruz, é colega de Luizinho Mendes, que o convidara para a festa. Além disso...

— Muito bem, mas... como anda de dinheiro esse Alves?

— Creio que admirávelmente. Disse-me que o pai trabalha em negócios de petróleo. Creio que tem um negócio estabelecido, nesse ramo.

A voz de D. Maria saiu, desta vez, mais animada:

— Petróleo... Filhinha, eu tenho mais experiência da vida que você, e, como tudo, vou lhe dar um conselho. Não o deixe escapar de suas mãos! Esse rapaz pode ser a sua salvação, isto é, a nossa. E diga-me, ele se insinuou?

— Creio que ele gosta de mim, foi muito amável e só teve palavras gentis. Além disso, dançou muito comigo.

— Então, descubra um jeito de trazê-lo aqui em casa.

A filha, que tinha tanta «experiência da vida» quanto a mãe, e não pretendia, em absoluto, deixar escapar a oportunidade, disse:

— Isto se arranja. Direi a Luizinho para que o traga.

— Sim, ótimo. Que o traga o Luizi-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO

MARILENA ALVES, A MAIS RICA DO RADIO

Texto e fotos de VINICIUS LIMA

A vida nos oferece lições curiosissimas. Por exemplo, antipatizamos com determinadas pessoas e mudamos depois de idéia, sentindo até vergonha de nosso ato anterior. Existem casamentos que tiveram inicio com antipatias profundas, que redundaram no oposto: amor! Interessante é por exemplo o caso da rádio atriz Marilena Alves, que foi candidata à Rainha do Rádio, recentemente. Ela perdeu para Dalva de Oliveira por pequena margem de votos. Nessa época o repórter conhecia Marilena através de "bons dias e boas tarde".

Depois de algum tempo, levados por circunstancias, passamos a observar o trabalhos artistico de Marilena. Trabalhava bem e sabia interpretar. E a curiosidade aguçada nos levava além. Pensamos: ela surgiu num concurso de "A Noite" tendo obtido excelente classificação! — E, à medida que nos aproximávamos de Marilena, iamos compreendendo que ela era justamente o oposto daquilo que julgávamos. Primeiramente percebemos que ela era mesmo digna de ser a rainha do rádio. Depois Marilena é uma criatura sincera, com capacidade de dizer que isto ou aquilo não



Marilena tem um número incontável de fans e todos lhe pedem retratos



Ativa e compenetrada de seu trabalho, ela desfruta hoje de uma invejável situação

lhe agrada. Sendo de origem humilde, possui dois excelentes automóveis atualmente. Venceu trabalhando, não apenas como artista, mas também como publicista. Hoje é uma das radio-atrizes mais bem pagas do país, ganhando bons salários, sendo ainda mais preciosa para o rádio porque a sua presença significa altas receitas para a emissora onde trabalha, pois Marilena é uma espécie de Barcelos. Ganha agenciando e representando.

Marilena é uma moça viajada. Conhece meio mundo e meio mundo a conhece. Sua principal distração é guiar automóvel e ir ao cinema. É "fan" de bons desenhos animados, gostando de ficar incógnita entre o público, para rir à vontade, conforme aconselha Lin Yutang o filósofo chinês. Marilena também aprecia festas em casa de amigos. Tem uma dama de companhia cujo nome é meio exótico: Mafizia. Para onde vai, leva sua companheira e amiga, que a ajuda a afastar os lobos maus que infestam as nossas avenidas...

E não poderíamos encerrar esta reportagem sem mencionar a maneira simpática e gentilíssima como nos recebeu. Aos seus dotes artísticos, aliam-se a graça e a amabilidade. Despedimo-nos como bons amigos, tal o espírito de Marilena.



Além de boa radio-atriz e de corretora de publicidade, Marilena Alves é ótima anfitriã



frente a esse capitulo, que não lograva realizar a seu gôsto, a recordação suave de alguns nomes de mulher lhe passava pela imaginação: Laura... Helena. Marta...

*

Todos esses nomes e mais alguns passaram, mas ficou um, um só, em seu coração e nos seus lábios.

— Aurélia.

Sim. Aurélia... Era o ultimo nome de mulher que lhe chegava à alma. Aurélia não significava uma aventura vulgar, uma distração sentimental para encher horas vagas. Era alguma coisa mais séria: significava a companheira do futuro. Preferira-a a todas as outras, sem perceber claramente por que, obedecendo cegamente, como sempre, aos impulsos do coração. Talvez por seus olhos claros, transparentes, em que se parecia ler até os ultimos pensamentos. Talvez também por sua juventude e sua beleza, toda suavidade e ternura. Seus vinte e cinco anos o ha-

UM OTIMO PRESENTE

Por JULIO FRANZOSO

SUBITAMENTE João Carlos Alvarez, o novelista, resolveu abandonar sua tarefa.

— Que dia ruim!

Levantou-se, atravessou várias vezes o espaço da pequena sala, andando de um lado para o outro. Depois apanhou um livro ao acaso, leu uma passagem em voz alta, arremessou-o longe, aborrecido. Aproximou-se da janela e pôs-se a olhar a rua. Geralmente isso o distraia um tanto. Era uma rua de pouco movimento, silenciosa e tranquila, afastada do centro da cidade. Recordava-lhe as ruas de seu povoado natal. Talvez fosse por isso que alugou aquele apartamento.

Permaneceu muito tempo olhando a rua.

Que se passava aquela tarde? Nem ele mesmo sabia. Pusera-se a trabalhar como todas as tardes, dentro daquele silêncio propicio que o envolvia, ajudando-o, e logo, pouco a pouco, foi compreendendo, ou melhor, «sentindo» que esse capitulo de hoje, o que devia encerrar magnificamente sua próxima novela e por isso mesmo o mais delicado, lhe parecia obscuro, dificil, cheio de inconvenientes. Não o compreendia. Um pouco de fadiga mental? Cansaço? Não. Não podia ser nada disso. Havia escrito já numerosos livros, quase sem esforço, naturalmente e disciplinadamente. Por outro lado, eles o punham, por intermédio de seus editores, a coberto de qualquer dificuldade econômica. Vivia, pois, tranquilo, seguro. Apesar disso, essa tarde... Não... decididamente, não o compreendia. Resolveu, então, retornar ao trabalho interrompido; sentou-se novamente à mesa de trabalho Insistia nesse capitulo, o ultimo da novela.

*

Logo que terminou, leu-o desde o principio e sorriu... Apesar de tudo, a situação proposta era simplissima. Não havia quase nenhuma complicação psicológica, dessas que exigem explicação detalhada ao leitor. Uma situação clara, humana. Tratava-se de uma mulher, jovem e valente, renunciando ao amor quase na véspera da realização do casamento. Era tudo. Um episódio sentimental de fácil construção. Apesar disso, ele, depois de escrever um numero considerável de novelas, acabava de fracassar. Sim... Fracassar... Pusera nessas páginas, que agora relia, demasiada literatura. Mas nessa literatura faltava alguma coisa, algo que bem podia ser a sinceridade do sofrimento, a dor aperfeiçoadora de uma experiência. Então João Carlos Alvarez, o jovem escritor, tranquilamente, foi fazendo em pedaços aquele montão inutil de folhas de papel.

— Talvez amanhã — pensou.

Depois, como a zombar de si próprio, disse:

— Claro... Como comigo nunca se passou uma coisa dessas...

Era essa a verdade. Faltava-lhe conhecer a amargura dessa situação e por isso a descrevia mal. Escritor afortunado, jovem, elegante, fora sempre ele quem pusera ponto final às suas aventuras. Ignorava, assim completamente a dor de uma recusa, a amargura do abandono; ignorava tudo o que era tristeza e lágrimas. Por isso, agora, viam surpreendido pela sua seriedade e pela própria severidade de reflexões. Em alguns momentos, aquela fronte pequena, carregada de não se sabe que graves pensamentos, fazia-o sorrir. Noutros, um pouco preocupado, interrogava-a:

— Que há? Que é que você têm?...

— Nada, João Carlos... Pensava, simplesmente.

—Bolas... você pensa demasiado, Aurélia.

—Eu creio que nunca se pensa demasiado...

Era só um instante. Depois, aquela fronte volvia a resplandescer, livre de sombras de inquietude. Aurélia! Sim... Ela o acompanharia toda a vida, para sempre... Sempre. Dentro de pouco tempo formaria o seu lar. E, depois, quando os seus compromissos editoriais o permitisse, realizaria uma viagem de descanço à sua terra, para apresentar Aurélia aos seus parentes.

*

Subitamente, seus pensamentos foram interrompidos por umas pancadas discretas. Alguém chamava do outro lado da porta. Surpreendeu-se. O casal de empregados que o acompanhava havia vários anos sabia que não se podia molestá-lo nas horas de trabalho.

— Pode entrar. — disse, um pouco aborrecido.

— Perdão, João Carlos. Sou eu...

— Aurélia!

E, realmente, era ela, Aurélia. Dir-se-ia que a fôrça de seus pensamentos,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CLAUDE BORELLI

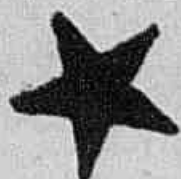
ESPERA VENCER NO CINEMA

Ela foi a Embaixatriz da Beleza Parisiense que esteve no Brasil durante as festas do Carnaval de 1951

A linda francesinha Claude Borelli que esteve no Rio de Janeiro como Embaixatriz da beleza parisiense nas festas de nosso carnaval, foi educada num convento de freiras. A Irmã Superiora, que a estimava muito, previra-lhe um grande futuro, mas possivelmente não imaginava que sua aluna viesse a destacar-se e vencer na carreira artistica. No concurso realizado para a escolha da Embaixatriz no Brasil, Claude Borelli era a Nº 151, cabendo-lhe a vitória entre 200 competidoras cada qual mais formosa. Retornando a Paris após a sua brilhante excursão à América do Sul, Claude Borelli teve a oportunidade que tanto desejava: a de cantar no filme «Le Boeuf sur le Toit», dirigido pelo seu primo Marc Doelnitz. O seu sucesso foi muito grande e Claude espera vencer no cinema.

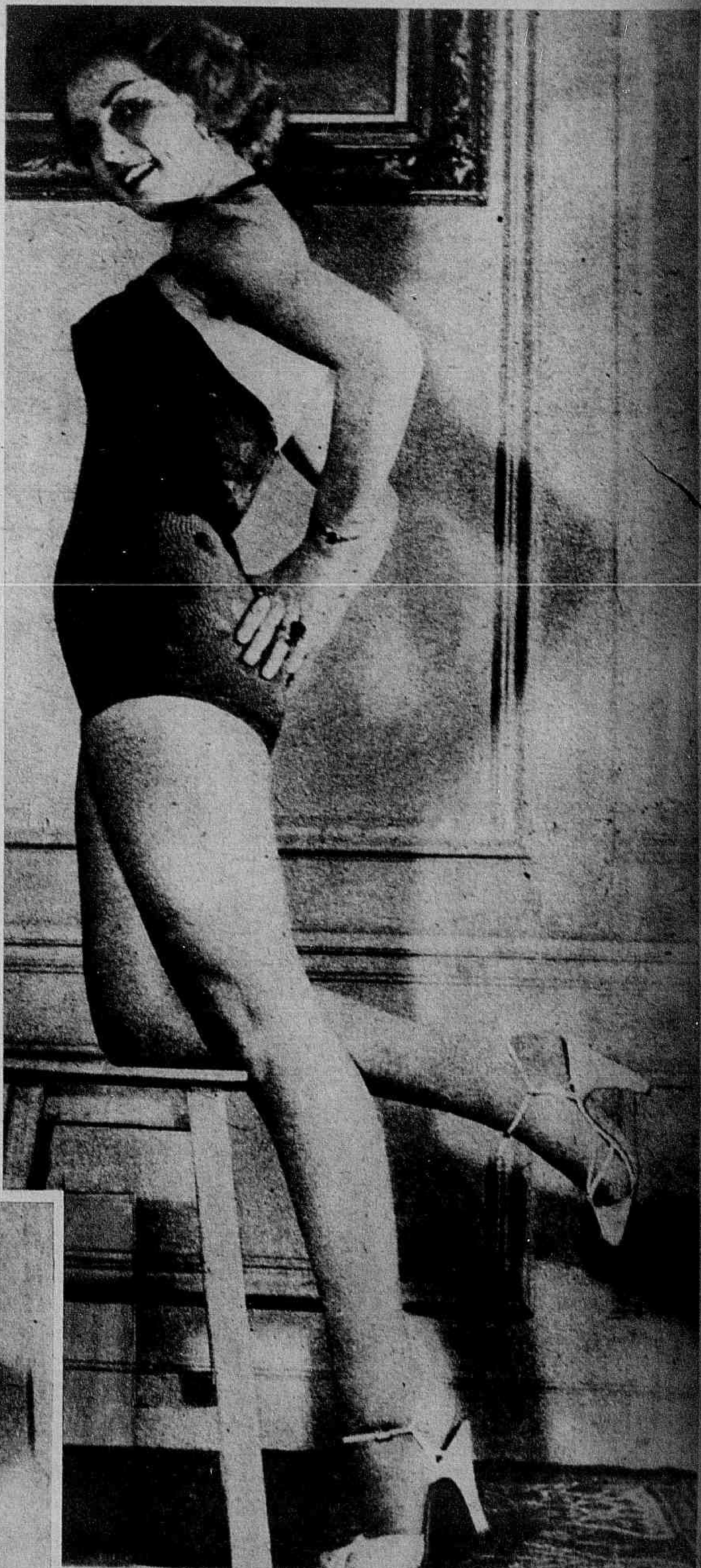


Claude Borelli em traje de passeio





A ex-embaixatriz da beleza de França no Brasil está cantando no filme «Le Boeuf sur le Toit» e espera vencer no cinema



Claude Borelli, a linda francesinha que esteve no Brasil como Embaixatriz da beleza parisiense

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Os últimos momentos de Hitler e Eva Braun

Eis como uma testemunha ocular narra os últimos momentos de Adolf Hitler e Eva Braun, com quem se casara (oficialmente) na véspera:

Dia 30 — Hitler levantou-se à hora habitual e almoçou com Eva e seus dois secretários. Depois retira-se um instante com sua mulher e reaparece passados alguns instantes. Veste o seu uniforme habitual: calça preta e jaquetão cinza. Ao seu braço, Eva Braun vestida de negro. O general Krels, o general Burgdorf, Martin Borgman, o Dr. Goebels e sua senhora, os secretários e os guardas pessoais reunem-se em torno do casal. A cada um Hitler estende a mão e profere algumas palavras. Mme. Goebbels afunda-se em lágrimas. O doutor pende-se sôbre ela, erguendo-a. "Goebels, diz-lhe Hitler, peço-lhe providenciar para que o meu corpo e o de minha mulher sejam bem queimados".

Em seguida, o Fuehrer e Eva se retiram, pela última vez. Um tiro de pistola. Goebels e Axmann, chefe da Juventude Hitleriana, precipitam-se no escritório. O corpo de Hitler está caído no sofá, virado para frente, os braços pendentes, a cabeça sôbre uma pequena mesa, a boca inclinada sôbre o seu ombro esquerdo: a pistola não foi usada; bastou o veneno.

Os dois corpos são conduzidos para o jardim da Chancelaria, embebidos em gasolina. Algumas horas mais tarde, quando os restos mortais de ambos acabam de consumir-se, um massacre sucede ao suicídio: é Goebbels que se mata com a mulher depois de haver matado os seis filhos: Helga, Hilde, Helmut, Holde, Hedda e Heide. Todos foram batizados com nomes começados pela letra H, em homenagem a Hitler.



Miss Whitworth é uma campeã e tanto. Exibe-se em Londres e tem muitos admiradores, dentre outros motivos por que é também uma jovem bastante insinuante

A ressurreição do "Homem que eu matei"

Há trinta anos passados Maurise Rostand escreveu uma peça que correu o mundo. Chamava-se "L'homme que j'ai tué", e alí se expunham os remorsos de um soldado francês que não se consolava de ter matado na guerra um soldado alemão. "L'homme que j'ai ai tué" acaba de ser resuscitada em Paris. Anuncia-se a sua breve representação e é bem possível que as coisas não corram bem porque há pessoas exaltadas que não aceitam a história de Rostand, considerando-a mesmo ofensiva à memória dos franceses que morreram vítimas dos alemães. O papel do soldado francês será feito por Julien Berthau.

Quis fazer a experiência

Um inglês de 34 anos, Alfredo Chalk, quis fazer uma experiência pulando o muro da prisão de Winchester, de fora para dentro.

— Pulei o muro — disse êle — para saber eventualmente se eu poderia saltar de lá para cá.

Em plena experiência, quando chegava do lado de dentro, a guarda pôs a mão em Alfred Chalk. Então êle pôde verificar que entrar era fácil, mas na hora de sair a coisa era outra. Chalk está sendo processado na forma da lei.

Antonieta tornou-se Antonio

A imprensa francesa ocupa-se amplamente da jovem Antonieta, que se tornou Antônio, fato ocorrido recentemente na Itália.

Quando ela nasceu, há 17 anos, o médico não teve nenhum adúvida a respeito de seu sexo. Antonieta cresceu no meio das outras meninas, aprendeu a coser, cozinhar e outras prendas femininas domésticas. Nada parecia singularizá-la, senão a sua aversão pelas festas e pelo "flirt". Mas um dia, repentinamente, a sua voz começou a engrossar e mudar de tom. Seu pai decidiu então consultar o médico e êsse após um exame rigoroso chegou à conclusão de que ela precisava ser operada. O resultado dessa operação modificou o seu estado anterior. As formalidades legais estão sendo realizadas, a fim de que Antonieta passe a se chamar Antônio. Os jornais publicam os seus retratos, primeiro em trajos femininos, com uma bela e longa cabeleira, e agora, já de cabelo cortado e vestida de homem.

AJARA E A RENOVAÇÃO DO BAILADO BRASILEIRO

JOAQUIM RIBEIRO



As raizes folclóricas da arte brasileira permitiram a criação de um bailado tipicamente nacional num alto nivel artistico. E não se pode afastar desse movimento renovador o nome de Ajara, a mais perfeita e original bailarina brasileira . desse movimento nacionalista.

É que Ajara não é apenas um instinto cheio de vigor e de entusiasmo pela dança. Essa jovem e já consagrada bailarina revela antes de tudo, uma admirável compreensão da arte, que para ela é uma verdadeira sintese de numerosas conquistas artisticas e intelectuais.

Nenhuma outra bailarina brasileira possue a estruturação mental que Ajara adquiriu, à custa de estudo e de profunda inclinação espiritual.

Cursou a Escola Dramática ainda quase criança e recebeu o norteamento intelectual de Coelho Netto, João Ribeiro e do poeta Alberto de Oliveira

O saudoso ator João Barbosa considerava-a a maior vocação dramática que havia surgido naquela Escola.

Mas a arte dramática foi para ela, apenas, uma iniciação artistica, como foram também os seus estudos em nossa Escola Nacional de Musica Tornou-se excelente harpista.

Tudo isso, entretanto, representava uma aquisição para lhe dar uma ampla sensibilidade e um significativo senso de arte.

A «palavra» e o «som» foram tão só mente primicias para encaminhá-la para o «gesto», o gesto pleno e grandioso, que é a dança.

E, Ajara dedicou-se ao bailado. Esteve na Escola de Bailados do Teatro Municipal. Adquiriu técnica e, a ela aliou a sua arte recepcional.

A dança conquistou-a definitivamente. E, de posse de seus segredos clássicos, voltou-se para o imenso manancial da tradição brasileira.

Já, então, o bailado brasileiro principiara empolgar o nosso ambiente artistico. Com o aparecimento de Ajara, veio tomar um novo impulso criador.

Ajara renovou o estilo da dança brasileira. E esse estilo novo resultou de seu gênio artistico, puro e original, intenso e, sobretudo, rico de nuanças e admiráveis plásticas.

A dança de Ajara veio dar ao bailado nacional um significado inédito e esse significado lhe garante, na atualidade, a posição de melhor intérprete de nossas caracteristicas ritmicas.

É impressionante o seu poder plástico e mais do que isso, a sua flexibilidade de movimento. Tudo isso se combina em sua beleza pessoal, deveras fascinante.

Ajara, com os seus conhecimentos de

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A FUNÇÃO DO INCONSCIENTE NAS ARTES PLÁSTICAS

H. PEREIRA DA SILVA

Foi Mario José de Almeida, essa figura esquecida de si mesma, mas sempre lembrada por todos quantos privam com sua pessoa, que sugeriu êste artigo. Em conversa, daquelas tipicamente caracterizadas por êsse espirito inteiramente voltado aos problemas da arte onde ela se manifeste, solicitamos, mais ou menos como o pai que deseja batizar um filho, um título sugestivo para o próximo livro, já pronto, a ser publicado ainda êste ano. E Mario José de Almeida, com aquela espécie de volúpia literária que move tôdas as suas atitudes em tôrno do que êle chama de "palha sêca" — a literatura — como bom "compadre" que é por excelência, não se esquivou: — "A Função Do Inconsciente Nas Artes Plásticas".

Gostamos do título sugerido, não só pelo que nos faz supor de estético e científico, mas especialmente pelo que êle expressa de relativo ao conteúdo do livro, até então, pagão.

E' bem verdade que provisoriamente havíamos, na seção que mantemos nestas colunas, subordinado as críticas de caráter psicanalítico, quase tôdas aqui inseridas, ao título geral de "Artistas de Ontem e de Hoje". Sucede, porém, com os livros o mesmo que com os recem-nascidos: os pais, indecisos na escolha do nome, apelam para os padrinhos...

No caso, Mario José de Almeida é o "padrinho" dêsse outro filho literário, que seguindo talvez o mau exemplo dos três "irmãos" mais velhos, circulará por aí, de mão em mão, louvado por poucos, criticado por muitos, tal como os indivíduos neste mundo de Deus onde o diabo, parece, está em tôda parte...

Considerando a função do inconsciente nas artes plásticas, entramos em terreno ainda não palmilhado por críticos especializados nas manifestações surgidas das palhetas ou dos cinzéis que perfazem em conjunto o nosso patrimônio artistico.

A criação, essa faculdade de poucos, tem, como tudo o mais, sua fonte na complexidade do psiquismo humano. A rigor, aquêle que cria não faz mais do que se exteriorizar. Muitos poderão ser os disfarces, as metamorfoses verificadas, os despistamentos utilizados pelos os artistas no ato da criação, mas, de forma alguma, êsses recursos do consciente, por mais severa que seja a censura, tolhem a função do inconsciente na realização artística.



Paul Cezanne, auto retrato.

A elaboração da obra de arte é um fenômeno psiquico para o mundo da emotividade, de importância ainda não bem avaliada. Julga-se um tanto levianamente — pelo menos é o que a critica tem feito até aqui — o artista pelo seu valor estético. Despreza-se preciosamente o que determina o senso de beleza. Os elementos psicológicos que originam, coadjuvados pela técnica e a sensibilidade, a realização de um quadro ou de uma escultura, são adquiridos pelo artista na sua trajetória entre os homens comuns e os dias iguais do calendário, diferentes da visão criadora.

A função do inconsciente nas artes plásticas tem feito de pobres homens grandes artistas. Seria longa a lista dos nomes a mencionar. Basta, cremos, para ilustrar nossa tese, lembrar um Van Gogh, um Cezanne, um Gaugain: três fracassados como indivíduos humanos, tanto quanto, glorificados artistas.

Não fossem as impressões, os ressentimentos as esperanças, as frustrações, que êsses titãs do impressionismo armazenavam no inconsciente, hoje não teríamos nas pinacotecas ou nas coleções particulares êsses marcos da evolução plástica.

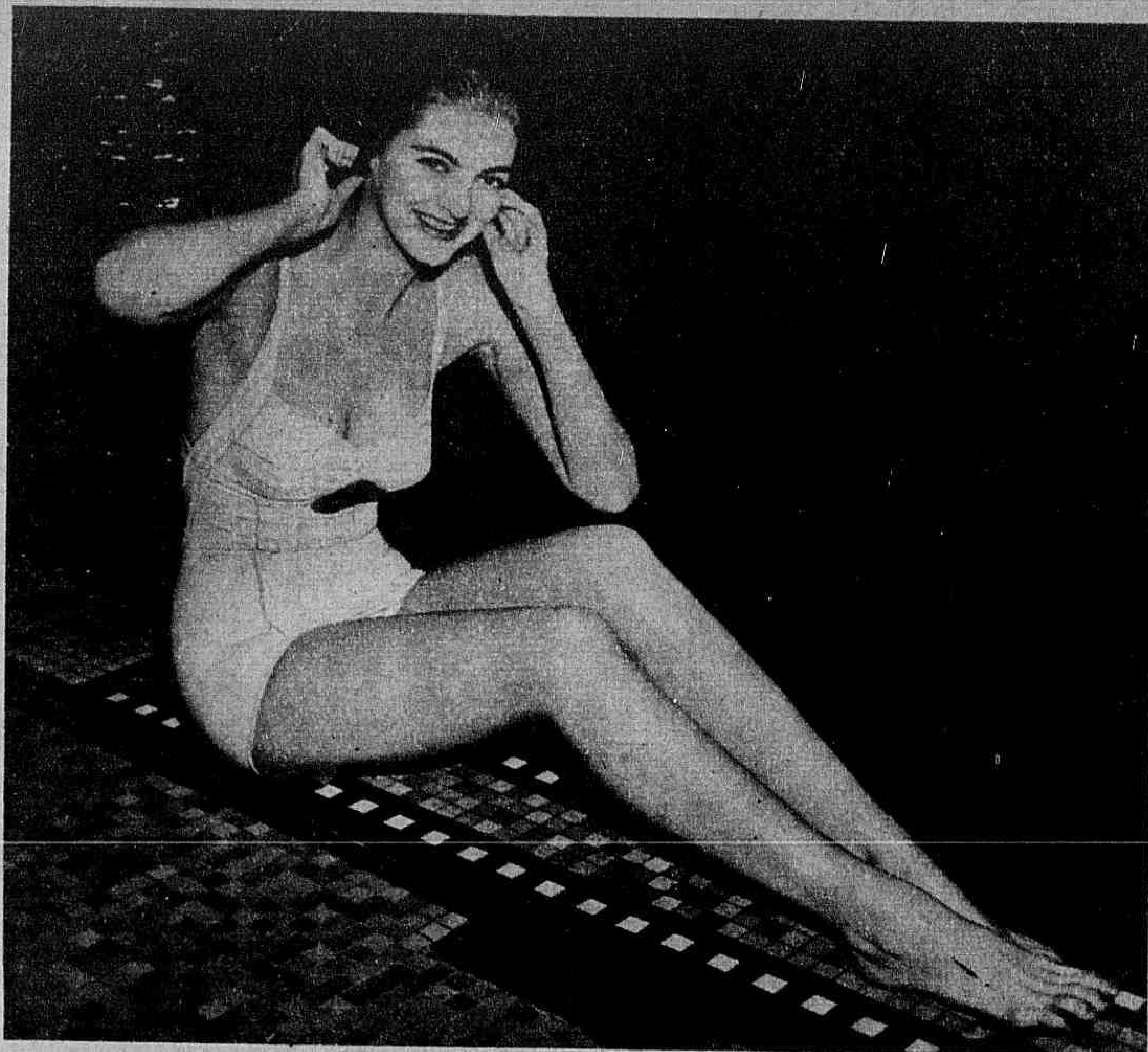
O impressionismo, o próprio termo o define, é um modo de ver, uma "impressão", um estado de alma, em síntese: uma revelação psiquica envolta, condicionada às formas do desenho e ao colorido das tintas. Um torturado como Van Gogh, um desiludido como Cezanne e um inquieto como Gaugain, que de outra maneira poderiam enviar suas mensagens eivadas de fragmentos interiores, senão através de "impressões" psiquicas?

Este é um tema que, pela natureza elástica, merece ser tratado carinhosamente. Que infinidade de exemplos temos nas biografias, nas vidas de artistas outros, relegados aqui, à margem das nossas cogitações! De um Da Vinci, admiràvelmente estudado por Freud, a um Portinari, que aguarda o seu psicanalista, quantas emanações psiquicas teriamos, caso fosse possivel, registrar, só Deus o sabe!

A função do inconsciente nas artes plásticas, demonstra-o o processo crítico psicanalítico, é a de lançar, a de expelir os recalques sublimados em formas discutíveis, porém de intenção estética, não se tomando o termo unicamente no sentido do belo que agrada à vista.

O artista que não tiver no seu "atelier" psíquico, como no outro, o "material" disponível à execução de uma obra, é óbvio que não a realizará. Não se pode dizer mais, seja quais forem as razões que apresentemos, do que precisamente temos a dizer. E se o que o artista, psiquicamente, nada ou pouco tem a dizer, pouco ou nada lhe valerá a disponibilidade de recursos outros. E' preciso, como sucedeu aos três impressionistas mencionados, que interiormente o criador sinta a ânsia de uma comunicação que êle não sabe definir, mas sabe esculpir ou colorir.

Essa é a função do inconsciente nas artes plásticas.



Carmen descansa na borda da piscina do St. George Hotel, onde treina diariamente

AOS três anos de idade, Carmen Dell 'Orefice possuia um rosto angélico que obrigava os transeuntes a parar na rua e fazer exclamações de admiração e surpresa. Com a idade de 14 anos, a revista Vogue a descobriu, e pagava-lhe então 70 dólares para servir de modêlo por 7 horas. Com 19 anos — idade que tem atualmente — a loura Carmen, de olhos acinzentados, ganha por semana de 250 a 700 dólares e é o modêlo mais requestado de toda a cidade.

Tornou-se a favorita para os desfiles de lingerie (razão: 92 centímetros de busto, 55 de cintura e 90 de quadrís) de Mr. John, o fabuloso desenhista novaiorquino de chapéus. Mas, a profissão de modêlo é apenas o ganha pão de Carmen; sua vida têm muitos outros ângulos interessantes.

Quando ela veste uma roupa de banho torna-se Carmen Dell, nadadora de nado livre e uma das campeãs da equipe do Ohrbach's. Já obteve 18 medalhas que usa presas a uma pulseira de prata. Por uma ironia da sorte a roupa de banho é a única espécie de traje que Carmen não pode apresentar como modêlo... deixaria de ser uma desportista amadora, se o fizesse.

A noite, com o nome que usa como modêlo, Carmen Dell Orefice é figura popular de uma boite, sempre seguida por uma corte de admiradores. Mas, quando à versátil Carmen está em casa, é a devotada e única filha de Peggy Dell, antiga dançarina, que trabalhou em toda espécie de profissões para educar a filha.

Agora Carmen está devolvendo à mãe tudo o que ela lhe deu, proporcionando-lhe o conforto que merece. (APLA).

Campeã de natação e manequim de modas



Muitos dos novos modêlos de chapéus de Mr. John foram apresentados em Nova York por Carmen, que possue um lindo rosto



A atraente Carmen Dell 'Orefice em flagrante, antes dos treinos de natação.



Rita e o príncipe Ali Khan

OS VERDADEIROS MOTIVOS DA SEPARAÇÃO DE RITA HAYWORTH

Ali Khan, um déspota voluntarioso, tratava a esposa como se fosse uma escrava — Desde há tempos se tornara insustentável a vida em comum — Assim se desfaz a história do "casal mais feliz do mundo"

HÁ tempos a revista norte-americana "Screen Guide" organizou uma equipe de reporteres especializados e regiamente pagos para acompanhar de perto, sob a mais estrita reserva, a vida de Rita e Ali Khan, e verificar se o "casal mais feliz do mundo" era realmente... feliz. As informações reunidas e confrontadas mostraram aos jornalistas do "Screen Guide" que tôda a ventura do casal famoso não passava, em derradeira análise, de simples aparência. Rita e Ali não viviam bem.

Quando a sensacional reportagem saiu publicada, sob o título de "Rita feliz ou melancólica", ninguem acreditou na história. Ninguem queria acreditar que Rita e Ali não estivessem no sétimo céu da felicidade.

Um dos primeiros indícios que fizeram suspeitar os inquisidores da vida conjugal de Gilda foi um quadro. Um pintor russo, Boris Smirnoff, conta a reportagem, acabara de fazer o retrato de Rita Hayworth. O retrato é triste, o olhar de Rita mostra a indizível melancolia que cobre o rosto das mulheres infelizes".

Para explicar o que se costuma chamar incompatibilidade de gênio, os reporteres procuraram definir o carater dos dois esposos, chegando a conclusão de que um era o oposto do outro.

Ali é um homem transbordante de fôrça e de saúde. Leva os dias muito movimentados. Troca de roupa três, quatro vezes, sempre muito bem vestido. Monta a cavalo, passeia de avião e de automóvel, joga no Cassino, está sempre acompanhado de amigos. Por detraz de sua delicadeza, de homem social existe, porém, uma vontade de ferro. Ali é um despota e não tolera que a menor de suas vontades não seja imediatamente satisfeita. Quando ele diz "eu quero", está acabado. Não há nada no mundo que o demova. Então se torna intratável, grosseiro, violento.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Movimento LITERÁRIO

O romance que Pearl Buch não quis assinar

Um romance americano, traduzido por Germaine Delamain, encontra junto ao público francês o mesmo considerável acolhimento que teve nos Estados Unidos. Trata-se de "Un long amour", de John Sedges, mas êsse John Sedges, ao que se diz, não existe; trata-se de um simples pseudônimo de Pearl Buch.

"Un long amour" é a história de um amor conjugal feliz que consegue ultrapassar tôdas as vicissitudes da vida em família. Romance ao mesmo tempo otimista e confortador em que se destacam ainda interessantes estudos de caracteres, traindo um pouco a gosto imoderado dos americanos pela psicanálise. A ação se passa numa pequena cidade da Nova Inglaterra e se desenvolve através de quatrocentas páginas. Participamos então estreitamente (muito estreitamente algumas vezes) da evolução de uma família americana da burguesia durante um período de quarenta anos, englobando as duas guerras mundiais. E' tôda uma sociedade que vive e se transforma sob os nossos olhos e tudo isso de uma maneira apaixonante.

Um crítico francês pergunta porque Pearl Buch teria renunciado a assinar tão excelente romance. Seria êle muito autobiográfico ou a romancista já se sente cansada de sua glória?

O verdadeiro Malatesta

Após a peça de Henry de Montherlant, apareceram muitas pessoas em França e na Itália desejosas de aprofundar a vida daquele herói da Renascença. Anuncia-se agora um livro de Marie Madeleine Martin, que obteve há pouco tempo o prêmio Gobert pela sua História da Unidade Francesa. O próprio Montherland procurou facilitar o seu trabalho, e é ela quem diz: "Confesso que fiquei surpreendida com a amplitude da documentação que Montherlant reuniu sôbre Malatesta e teve a gentileza de colocar à minha disposição. Não fiz senão completar com os textos que achei em Roma e em Rimini".

Maria Madeleine acha que Montherlant, ao contrário do que já se disse, não desnaturou em nada, na sua peça, o verdadeiro carater de Malatesta. Há entretanto uma diferença a ser assinalada. Na peça, Malatesta morreu envenenado por um de seus colaboradores, ao passo que na vida real êle morreu normalmente em seu leito. Mas Montherlant, no prefácio da edição de Malatesta, preveniu o público a respeito dessa adulteração efetuada para fins de efeito teatral. No livro de Madeleine a morte do herói é narrada conforme a verdade.

Cisão no seio das hostes surrealistas

Está rendendo ainda entre os intelectuais franceses o incidente provocado por Pastoureau quando Michel Carrouges proferia a sua conferência sôbre o tema "Onde está o surrealismo?"

Um jornalista procurou ouvir André Breton a respeito do assunto, mas o lider surrealista evitou entrar a fundo na questão. Recordou, entretanto, que já por duas ou três vezes, num quarto de século, procurou-se enterrar o surrealismo. Todavia o movimento subsiste e prossegue.

Sabe-se que Pastoureau dirigiu a Breton um ultimatum: ou dissolvia o surrealismo ou sofreria uma obstrução de sua parte a toda ação surrealista. Em qualquer dos dois casos o surrealismo desapareceria. Ao ultimatum de Pastoureau, os amigos de Breton reagiram votando uma moção de confiança ao chefe invicto. Assinam o documento prestigiando Breton vinte e três artistas e escritores, que se declaram inteiramente solidários com o autor de "L'Arcane 17" e seu lugar-tenente Benjamim Péret.

Peixes e cobras

Para as donas de casa e mesmo os profisisonais, assim como para os estudiosos do ofidismo e os habitantes do interior, são de grande utilidade os pequenos volumes 11 e 13 do "Abc do lavrador prático", das Edições Melhoramentos: "Criação de peixes em aquários", de Cirilo E. de Mafra Machado, e "Defende-se das cobras", de Icaro Vital Brasil, obras que esgotam o assunto, já pela clareza do texto, já pela colaboração das gravuras.

Uma das glórias do Brasil

Uma das mais puras glórias de nossa Pátria é a contribuição que deram os brasileiros ao problema do mais pesado que o ar e da dirigibilidade dos balões. E' um florão que ninguém poderá obscurecer, como, aliás, mais uma vez se verifica pela "História da aviação", de Pedro de Almeida Moura, em segunda tiragem das Edições Melhoramentos. Aí figuram os mais velhos sonhos da humanidade, todos os períodos de desenvolvimento aviatório e o estado atual.

"História Natural da Tolice", de Bergen Evans

Livro diferente de tudo quanto se tem escrito, e de leitura tão agradável quanto instrutiva, é a "História Natural da Tolice", de Bergen Evan, que acaba de ser publicado pela Editôra Vecchi.

Bergen Evan, famoso jornalista norte-americano, professor da Northwestern University, teve a idéia de escrever sua original e divertida "História Natural da Tolice" quando, certa vez, deu carona em seu carro a um espécime acabado de ignorante. "Ele se mostrou não só agradecido, como sobretudo tagarela", conta o autor. "Senti-me a princípio satisfeito, e em seguida apavorado pela extensão da sua ignorância. Não só tinha noções erradas acêrca de tôdas as coisas, como me dava a impressão de

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

NOTÍCIAS LITERÁRIAS DA FRANÇA

● *Escritores franceses têm ido à Alemanha em viagem de intercâmbio intelectual. Agora mesmo Jean Schlumberger, esteve na zona ocidental germânica, visitando Stuttgart, Heidelberg e Tubingen. Jean Schlumberger fez conferências sôbre André Gide diante de auditórios interessados pela obra do grande escritor há pouco falecido.*

● *Uma Societé d'études Henri IV acaba de ser constituida, sob o patrocinio de Leon Berard, da Academia Francesa, do duque de Gramont, membro do Instituto, do duque de la Force e de Jean Tharaud, tambem da Academia, e de várias outras personalidades de destaque do mundo intelectual. Ativamente à frente da sociedade ficará o escritor Fortunat Strowski.*

● *A editora Gallimard, lançou mais um livro de Paul Claudel, "L'evangile d'Isaie". Não é uma exegese de Isaias e suas profecias, mas um resumo das idéias que acudiram ao autor ao reler Isaias e meditar sôbre o que ali se contém. Claudel insiste sobre a bondade de Deus, que criou o homem autônomo mas sempre desejoso de encontrar o seu amor. Daí a luta eterna entre Deus e Satan e que só terminará no dia do julgamento final.*

● *Yves Gandon já terminou o livro que estava escrevendo sôbre a mulher no século XVII. O volume fará parte do circulo intitulado Le Pré aux dames.*

MIROSLAVA EM HOLLYWOOD

Veio da Tchecoslováquia para vencer no cinema azteca — Como escapou à sanha nazista — Agora triunfa em Hollywood

De C. SOARES



Miroslava, uma estrela que surge

TODO o passado da jovem estrela Miroslava, que acaba de surgir num papel central da película americana intitulada "Touros Bravos" (The Brave Bulls), da Columbia, ao lado do ator Mel Ferrer, todo o passado de Miroslava antes de vir da sua distante terra natal, a Tchecoslováquia, para o Continente Americano, está envolto em impenetrável mistério. Não que ela queira parecer exótica ou tenha motivos para ocultar o seu passado. Apenas porque adora o México e quer viver e morrer como se fosse filha da maravilhosa terra azteca. Quer tornar-se conhecida como uma atriz mexicana. Contudo, o grande público, não se conformando com esse mistério, insiste em saber alguma coisa do seu passado no Velho Mundo. Querem conhecer os primeiros sonhos e as primeiras esperanças dessa belissimá mulher européia, principalmente depois de vê-la atuar em "Touros Bravos". Foi este o filme que veio situá-la, definitivamente, entre as notabilidades da terra do cinema. Nesta sua nova película ela faz o papel de uma jovem chamada Linda de Calderón, uma aristocrata que enlouqueceu de amor por Luís Bello, "El Matador", magistralmente incarnado por Mel Ferrer.

Como salientamos linhas acima, pouco se sabe sobre a vida passada de Miroslava. Só que ela é filha do Dr. Oscar Stern e que, em companhia da família, foi obrigada a fugir de sua terra natal, a Tchecoslováquia, em plena guerra, para escapar à sanha nazista. Os Stern conseguiram tomar o trem transiberiano e cruzar a fronteira russa. Isso foi em 1940. Viveram em Moscou por algum tempo e depois se mudaram para Vladivostok. Dessa cidade russa alcançaram depois o Japão e, ao cabo de uma longa e tormentosa viagem através do Pacífico, chegaram ao México, país de lenda, tradição e exotismo.

Na cidade do México, a jovem tcheca começou a frequentar a American School, enquanto que seu pai, depois de regularizar seus papéis devidamente, passou a clinicar. Em 1944, Miroslava obteve um contrato com a RKO, contrato esse que durou oito meses. Entretanto, nunca chegou a trabalhar em filmes sob a bandeira do aludido estúdio, em virtude de ainda não haver conseguido permissão das autoridades americanas para trabalhar naquele país. A seguir foi para Nova York, onde permaneceu durante dois anos estudando arquitetura e decoração na Universidade daquela metrópole. Mas a sua grande ambição, o seu sonho dourado era se tornar atriz algum dia. Voltou para a cidade do México, a fim de tentar a sorte no cinema azteca. De fato, conseguiu logo de início um contrato com a Clasa Films, e apareceu logo após em cerca de 11 películas. Naturalmente só lhe deram no começo papeis pequenos. Mas não lhe foi difícil provar que tinha talento e acabar protagonizando uma película ao lado do popular cômico Cantinflas, que nos visitou há cerca de uns dois meses. Atuou em mais algumas películas do famoso cômico mexicano e o seu nome ficou definitivamente associado ao cinema da terra azteca.

Hiroslava tem atuado com destaque em programas radiofônicos. Tambem tem traduzido muitas peças e "sketches" do inglês para o espanhol, adaptando-os ao rádio. Recordemos aqui um de seus celulóides mexicanos: "Casa Chica". em que ela teve o principal papel feminino.

Todos em Hollywood estão convencidos de que, depois dessa produção de Robert Rossen para a Columbia, Miroslava conquistará platéia no mundo inteiro. Ela tem os principais elementes para vencer na carreira que em boa hora abraçou: vocação, habilidade, talento e beleza...



Uuma cena com Mel Ferrer



Assim ela aparece em "Touros Bravos"

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



Van Johnson e sua esposa, Evie; também na mesma festa em benefício do Fundo de Cancer Damon Runyon

Claire Trevor e seu marido, Milton Bren; produtor de filmes, estão saindo agora todas as noites. Aqui os vemos no «Ciro's»





Jane Russell; à esquerda e Ruth Warrick; duas belezas do cinema; numa festa de Damon Runyon. Elas nos apresentam encantadores vestidos



Ann Blyth, com seu encantador sorriso; em companhia de Dick Clayton, no Cocoanut Grove

HOLLYWOOD — Walter Wanger, que acaba de regressar de Nova York, está preparando sua primeira película para a Fox e resolvendo tudo para inicia ra rodagem em julho próximo. Tem um contrato com Darryl Zanuck e seu primeiro filme será «A Dama da Mascara de Ferro», produzido juntamente com Eugene Frenke.

«A Dama da Mascara de Ferro», segundo me informou Walter, é uma adaptação da novela de Dumas. Os Três Mosqueteiros estarão representados, cabendo a Louis Hayward o papel de D'Artangnan.

Walter e Fran já gastaram mais de 130.000 dólares preparando «A Duqueza de Langeais» para Greta Garbo,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



A encantadora Rosalind Russell, em companhia de Don Loper, examinando um dos vestidos usados pelos modelos; num jantar no Ambassador Hotel; de Hollywood

PIPER LAURIE EM TECNICOLOR!

EM MENOS DE 1 ANO, APARECEU EM TRÊS FILMES — DESTA VEZ, NUMA HISTÓRIA MOVIMENTADA, AO LADO DE TONY CURTIS

Por VINCENT VAL

PIPER Laurie em tecnicolor!... A notícia correu como um relâmpago pelos estúdios da Universal. Houve um movimento de simpatia por parte dos demais elementos. O "brotinho infernal" vencera... Tendo ingressado no cinema ainda este ano, Piper foi imediatamente visada como uma criatura privilegiada, pois, firmando excelente contrato com a Universal, ultrapassou todas as expectativas, luzindo seu nome e figura em três películas! Sim senhores! Três películas em menos de um ano é um record valioso. Esta jovem norte-americana de dezenove anos de idade, sem prática teatral, de categoria, formada apenas por uma escola dramática do interior, suplantou algumas dezenas de



Aqui está a "coisa ouca" do momento, numa pôse que nos lembra Maria Montez. Dizem, porém, que Piper representa de fato...

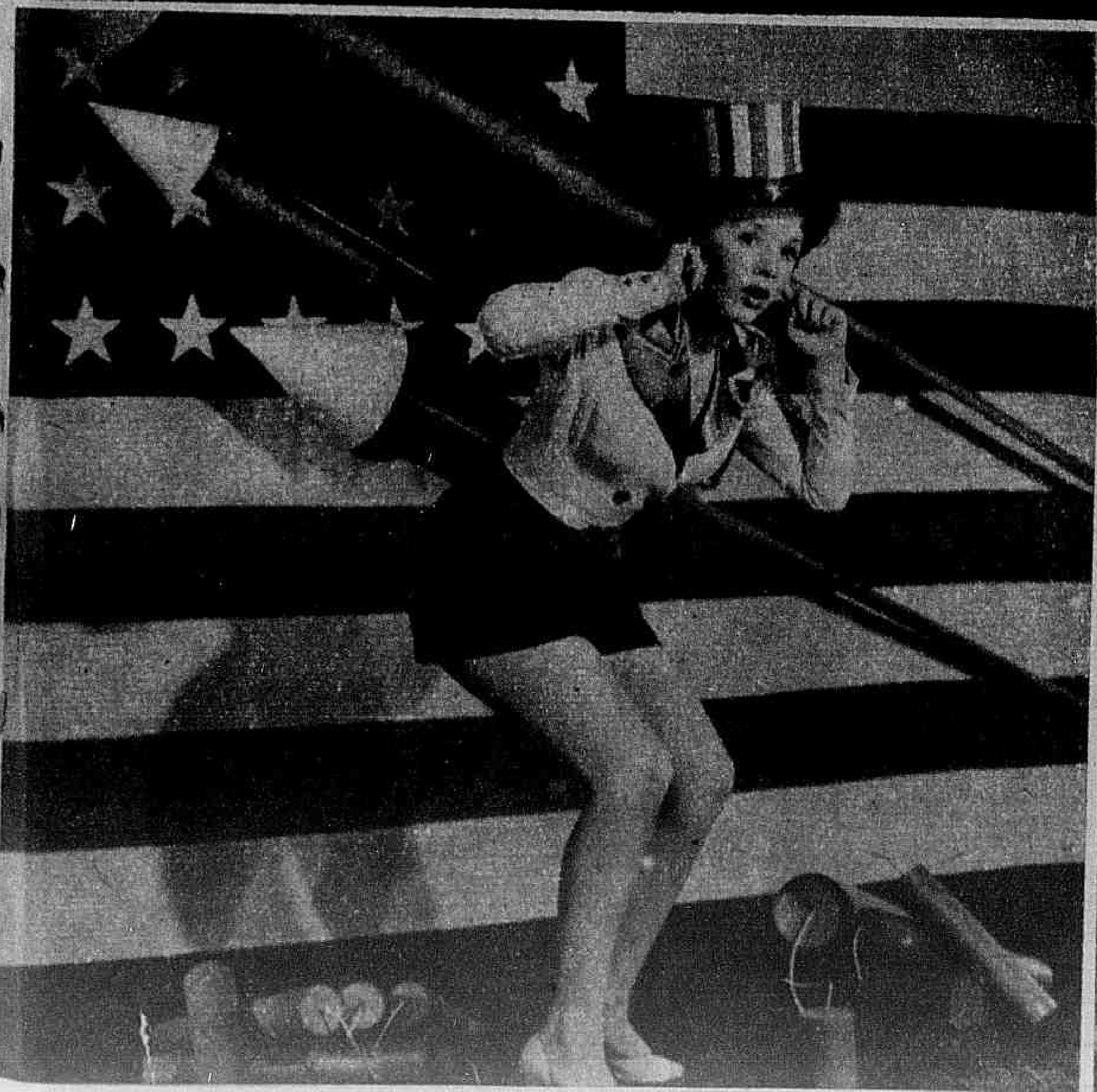


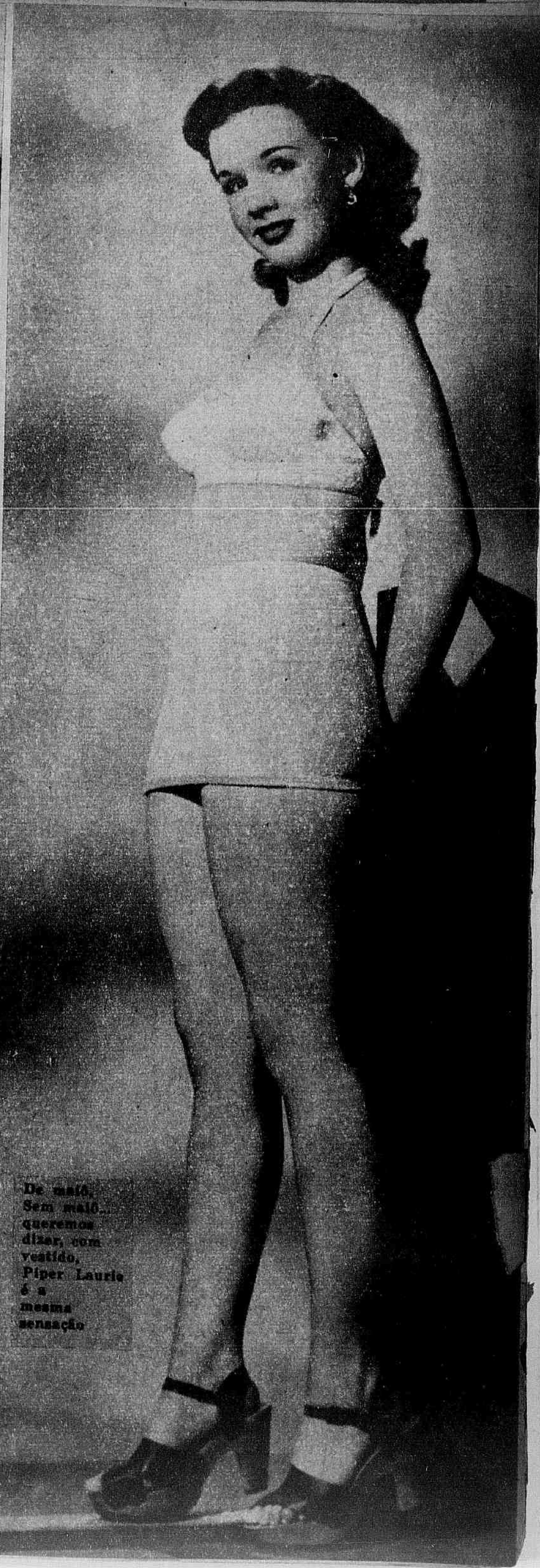
Em menos de um ano, já completou três filmes! Em todos êles é o cartaz feminino

jovens na obtenção dos principais papéis, nos 3 filmes referidos. Pesaram na balança seu rostinho encantador e o corpo de formas admiráveis, mas tambem valeu o talento. Sua escolha para os dois celulóides iniciais lhe serviram como testes definitivos. Isto ficou provado por sua escolha, então, para a estrela de um dos maiores filmes da Universal deste ano. Um filme de aventuras, todo em tecnicolor, com o argumento baseado em história de Theodore Dressier. Piper representará a figura da delíssima Tina, uma ladra que roubou o coração do principe dos ladrões! Que confusão! Mas, uma confusão bem dirigida, resultando num dos trabalhos mais movimentados já exibidos, onde não faltam beleza e ação. Piper terá como galã o novato Tony Curtis, ainda desconhecido no Brasil, que conquistou o estrelato da mesma forma relâmpago que Laurie.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

No dia 4 de julho, Piper estará assim. Os fogos de artificio são gigantescos





De maiô, Sem maiô... queremos dizer, com vestido, Piper Laurie é a mesma sensação

VALÉRIA AMAR - A NOVA VEDETE

Quatro semanas de estrelato para consagrar Valéria Amar, a mais jovem "estrêla" do teatro de revista carioca — Em brilhante substituição de Mara Rubia — Após a grande vitória, a enfermidade da alegria — Rescisão do contrato — Mas as luzes brilharão outra vez ! — Outra vez?... Não ! Já estão brilhando !



Assim, substituiu Mara Rúbia, a glamorosa e inimitável até então.

Foi escolhida para o estrelato porque já mostrara ser uma grande atriz.

A história começa com a enfermidade de Mara Rúbia, que teve de abandonar inesperadamente o palco, para submeter-se à uma intervenção cirúrgica. A revista "Escândalos 1951" estava nos seus primeiros espetáculos e Bibi Ferreira repartia o estrelato com a conhecida vedete. Tudo ocorreu sem que se tivesse tempo de indagar o que aconteceria no espetáculo, porque a bilheteria continuou aberta e a revista devia ser levada em duas apresentações diárias.

Mara Rúbia fôra substituida imediatamente por um nome muito novo ainda. Não obstante, o teatro continuou cheio, recebendo os mesmos aplausos um nome que sòmente a partir daquele dia, começou a ser realmente conhecido e comentado: Valéria Amar.

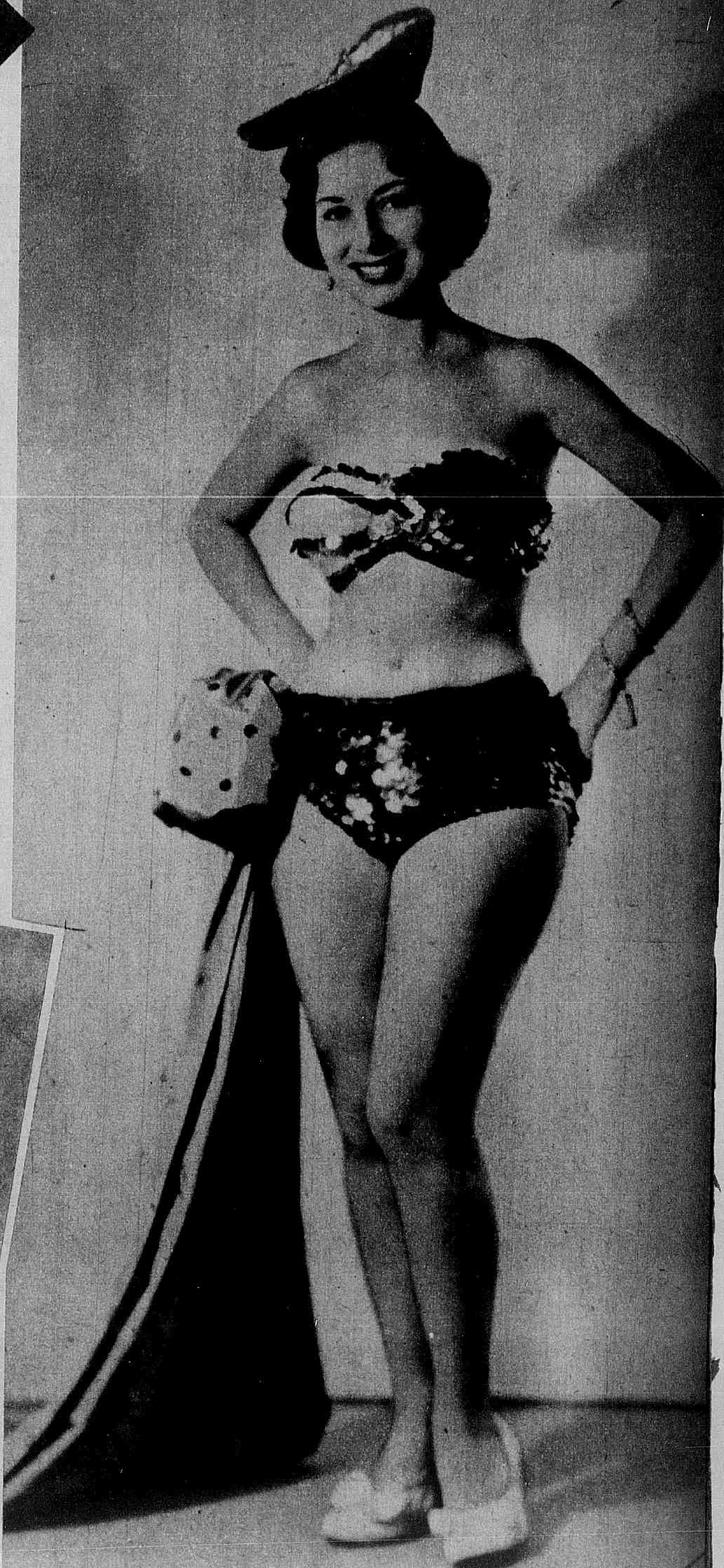
Mas como ocorreu tudo isso, ninguém indagou. E' a rotina. O fato é que essa história, precisa ser agora, contada, pelo seu quase ineditismo, pelo seu curioso desenvolvimento e para mostrar que a improvisação continua realizando prodígios.

Naquele dia 14 de abril, um estranho alvorôço preocupou os dois responsáveis pelos "Escândalos 1951": — eram 3 horas da tarde, faltando pois 1 hora para a "matinée" dêsse dia, quando foram avisados de que Mara Rúbia peorara e não iria trabalhar. De princípio, êles ficaram preocupados com as "brechas" que fatalmente se verificariam no espetáculo, pois os papéis designados à vedete, eram verdadeiros "papéis aquecedores" da peça. Bibi Ferreira, entretanto, que já vinha desde a estréia dos "Escândalos" se entusiasmando com as atuações de Valéria, reconhecendo-lhe o talento, confiou-lhe todos os papéis, os quais a jovem atriz "aqueceu" ainda mais. E eis a "estrelinha em minutos" decorando o que podia, de estômago vazio. pois não tivera nem tempo de

(CONCLUE NA PAGINA 56)



Certo que não terminou a carreira dessa jovem "estrêla".



Uma pequena cem por cento

FAITH DOMERGUE, COM A SUA BELEZA E SUA PERSONALIDADE, VAI LONGE

Por JIMMY LLOYD



Nos seus poucos filmes, Faith Domergue já mostrou a força de seu talento

HÁ mais de duzentos anos que famílias de origem franco-espanhola têm se radicado nas Américas, aquí deixando bem visíveis os traços graciosos de sua passagem e civilização. Entretanto, nenhum território revela tanto, essa influência quanto o Estado de Louisiana, nos Estados Unidos. Na sua capital, New Orleans, nasceu Faith Domergue, descendente desses emigrantes e atualmente uma das mais bonitas novatas do cinema americano. Como Jane Russell, foi ela descoberta pelo produtor Howard Hughes.

Nick Mussuraca, que a fotografou no seu

Sua simpatia muito a tem ajudado na conquista de seu brilhante objetivo



— "E foi então que comecei realmente a trabalhar" — diz ela. Seu marido é o diretor argentino Hugo Fregonese, atualmente contratado pela Universal-International. O enlace realizou-se em 1947. Logo após, Faith viajou pela América do Sul, enquanto seu marido dirigia uma filmagem em sua terra natal. Quando o celulóide ficou pronto, o casal excursionou pelo Brasil, Trinidade e Argentina, até que, no ano seguinte, Faith regressou a Hollywood, a fim de interpretar sua primeira película.

Por sua extraordinária versatilidade e pelas demais qualidades que demonstra possuir, Faith Domergue é uma garota que, sem dúvida alguma, vai longe, bem mais longe talvez do que se pensa!...



Faith Domergue, a garota que promete ir muito longe no mundo do cinema

primeiro filme, "Trágico Destino", e que tem visto durante vinte anos muitas e muitas estrelas despontarem diante do foco de sua câmera, assim se expressou ao diretor John Farrow:

— "Esta pequena é cem por cento. Possue a mais perfeita fotogenia que já me foi dado encontrar. Qualquer bom "camera-man" lhe diria o mesmo. Miss Domergue não tem nenhum ângulo desfavoravel e, devido ao feitio do seu rosto e à tonalidade de sua pele, não necessita de emprego do maquillage".

Sem dúvida que isso é um verdadeiro "handicap" para a garota que agora se inicia na tela, porque os cinegrafistas pouco trabalho têm com a iluminação.

Como Faith foi parar em Hollywood é o que veremos a seguir: Quando sua família ali chegou, procedente do Sul, a pequena tinha apenas cinco anos de idade. Ao completar os quinze, saindo de carro com o namorado, sofreu um desastre que a atirou na cama durante oito meses, com médico à cabeceira. Finalmente, boa, decidiu "bancar" a turista, percorrendo os estúdios.

Na Warner Bros., chegou no momento exato em que estavam precisando de uma cara nova. Resultado: assinou um contrato. Não o pôde cumprir, entretanto, em virtude de duas semanas mais tarde ter que viajar com a família para Balboa, ao Norte da California. Lá, aceitando um convite de uma amiga, para uma festa que iria se realizar no iate de Howard Hughes, veio então a ser conhecida por este. Hughes, impressionado com sua jovem convidada, fez-lhe ver a oportunidade de trabalhar no cinema. A verdade é que Faith já era uma contratada. Mas isso não foi obstáculo para o produtor milionário, que adquiriu os direitos dos irmãos Warners.



Em "Vendetta", Faith trabalha ao lado de seu irmão, George Dolenz

A SIRIA DO TEATRO CARIOCA

Apresentada em "Falta um zero nesta história", Araçarí de Oliveira conquista o público e a crítica — O Cinema foi sua primeira ambição — Um concurso, uma boa figura e uma excelente chance no teatro

Texto e fotos de Angelo Gil

NO CAMARIM.
A jovem síria do teatro brasileiro numa pôse para a objetiva de CARIOCA.

Araçarí de Oliveira é nossa conhecida desde há muito. Por isto, quando fomos assistir "Falta um zero nesta história", pela companhia de Jaime Costa, prendeu-nos mais a atenção a sua figura, porquanto é nesta peça que surge pela segunda vez em sua carreira teatral. Seu papel, apesar de não ser dos principais, é excelente para uma debutante, exigindo algum conhecimento e servindo para aprimorar suas qualidades naturais. Encantadora, a jovem nortista de sangue sírio consegue um bom desempenho, demonstrando que está realmente apta a conquistar melhores papeis no futuro. Jaime Costa, veterano e experiente, soube compreender o valor e a inexperiência de Araçarí oferecendo-lhe uma invejável oportunidade, ao mesmo tempo que lhe serve de mestre. Acreditamos que no teatro Araçarí vencerá. Sua performance em "Falta um zero nesta hist ria", onde aparece como a criadinha bonita e viva, assim o indica. Trabalhando ao lado de artistas do quilate de Jaime Costa, Aristoteles Pena, Roberto Durval, Norma de Andrade, Joyce Oliveira e Walter Moreno, depressa aprenderá o que lhe falta dos segredos do palco. A adaptação de Correia Varela desta peça de Armont e Nancy proporciona bons momentos para a linda estreante. Lembramo-nos ainda daquela cena em que Araçarí desce pelas escadas, em camisola, assustada, procurando por todos os cantos o estranho causador dos ruidos noturnos. Sua figurinha simples, numa camisola de dormir, causa admiração, pela naturalidade e pela singeleza.

* * *

Quando "A Noite" tomou a iniciativa de realizar um concurso no sentido de novas descobertas, foi ela uma das primeiras a



PROCURANDO UM FANTASMA.
Esta é uma das cenas hilariantes da comédia "Falta um zero nesta história". Araçarí desce correndo as escadas, pois ouviu estranhos ruidos na casa.





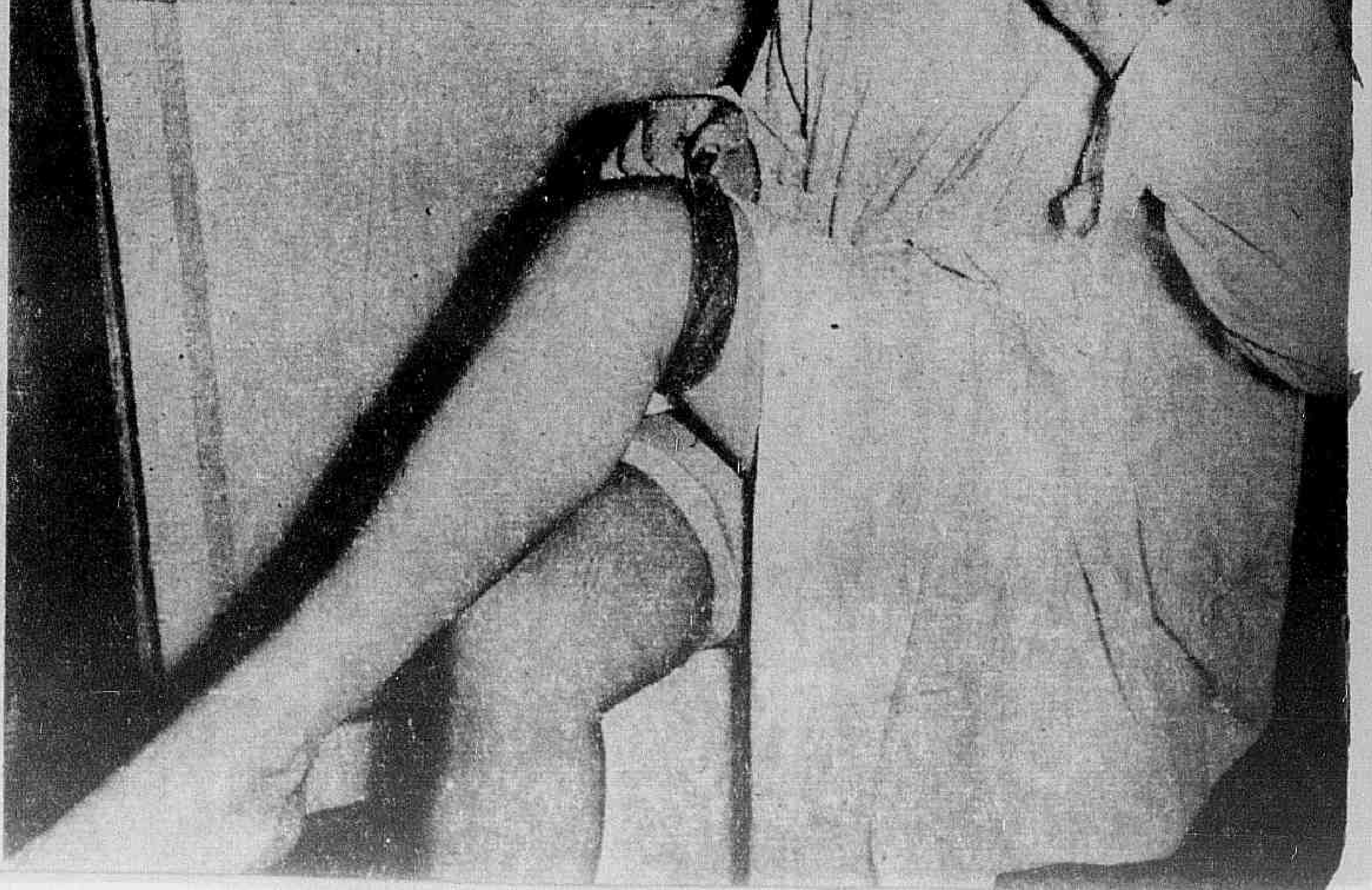
CRIADA ROMÂNTICA! Assim aparece a encantadora artista na peça "Falta um zero nesta história". Limpar móveis é coisa estafante. Pensar no namorado... isto sim!

ARAÇARÍ...
...pretendia ingressar no cinema. Depois, o teatro fascinou-a. Hoje é um precioso elemento com que conta Jaime Costa.

se inscreverem, demonstrando seu desejo de ingressar em nosso meio artistico. Nessa época, Araçari sonhava ardentemente com o cinema, porquanto o concurso marcaria a descoberta de uma estrêla nacional para o cinema mexicano. Contudo, embora provasse nos testes possuir talento, não conseguiu classificar-se. Mas, não perdera seu tempo, pois fôra vista pelos entendidos, e, através de fotografias, sua figura surgiu nas revistas e jornais. Desde aí, a jovem brasileira de sangue sírio começou a receber propostas de companhias cinematográficas e teatrais. Não firmou, todavia, nenhum contrato, compreendendo que devia, antes de mais nada, ser cautelosa. Cautelosa porque lhe cabia decidir, nesse período, que rumo tomar. O cinema oferecia-lhe maiores vantagens, mas também significava maiores exigências. O teatro revelava-se menos

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

UMA LIGA É SEMPRE BEM VISTA...
Enquanto representava, Araçarí não pode reclamar a liga apertada. No camarim, então, quase gritou! Coitadinha...





Humberto, Luiz Gonzaga e Zé Dantas, quando faziam o programa "No Mundo do Baião"



O melhor compositor de 1950

HUMBERTO TEIXEIRA

O melhor compositor de 1950

A vida e a obra do estilizador do baião — Recordista absoluto na vendagem de discos: 400 mil em 1950 — Exclusivo da Rádio Nacional

Reportagem de CIRIUS

A comissão de críticos que escolheu os "Melhores de 50", do rádio, teve também a incumbência de indicar o melhor compositor do ano, recaindo a sua preferência em Humberto Teixeira, por sinal, o mais votado entre todos os títulos, com vinte e dois sufrágios, seguido de Paulo Roberto, com 19, e de Luiz Mendes, com 16.

Cearense de Iguatu, (zona do Cariri), Humberto, terminando o curso secundário em Fortaleza, veio para o Rio, em 1932, diplomando-se pela Faculdade Nacional de Direito. Desde cedo revelou os seus pendores para a música. Aos 6 anos, em Iguatu, estudava bandolim e teoria musical com a professora Amélia Cavalcante, iniciando, aos 11, os estudos de flauta com seu tio, o maestro Lafaiete Teixeira. Em Fortaleza continuou os seus estudos musicais com o maestro Antônio Moreira, datando dessa época a sua primeira composição — uma valsa romântica dedicada a um "broto" eleito "miss" de um bairro da capital.

NO CAMINHO DO BAIÃO

Foi Déo quem lançou a primeira gravação de Humberto — "Sinfonia do Café" — fantasia apoteótica em ritmo de samba, considerada um clássico da nossa música popular e que foi tida, pelo professor Maciel Pinheiro, então diretor da Rádio Roquete Pinto, como uma de suas melhores páginas. Ao sucesso de sua primeira gravação, sucederam-se outros, como "Deus me perdôe" e "Louca", na voz de Ciro Monteiro e Orlando Silva.

Com Lauro Maia, Humberto acabou de introduzir e difundir o folclóre nordestino nos grandes centros, como o "balanceio", compondo a famosa "Marcha do Balanceio", gravada doze vezes diferentes em vários paises, tendo os "Quatro Ases e Um Curinga" alcançado êxitos com algumas composições de sua lavra.

Em 1945, Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga se juntaram — e aí nasceu o baião, assinalando um marco e uma época em nossa música popular. Com o lançamento de "Baião", na interpreta-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

IDA GOMES E J. SILVESTRE

Uma "estrêla" e um astro e produtor de grande projeção – Ida Gomes vai cumprir contrato com a BBC, de Londres – Como se iniciaram os dois grandes elementos da Tupí

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de Angelo Gil



Ida Gomes e J. Silvestre, em um ensaio de despedida, em que este ultimo fala de "prematuras saudades"

TODOS falam em Ida Gomes como uma rádio-atriz de primeiro plano. Tambem as referências a J. Silvestre, produtor e diretor artístico da Rádio Tupí, são as mais lisonjeiras. Conversando com o novelista, informou-nos êle que Ida Gomes viajará em princípio do próximo mês, para cumprir contrato com a BBC de Londres, onde fará rádio- teatro para o Brasil. Ida Gomes, aliás, Ida Szafran, é polonesa de nascimento, tendo ido para Paris com apenas um ano de idade, alí ficando seus primeiros doze anos, que foram dedicados aos estudos. Em seguida, veio para o Brasil, isto há quatorze anos atrás, e, apesar disso, Ida conserva ainda um delicioso sotáque. Perguntando-lhe como se deu seu primeiro contacto com o microfone, Ida revelou-nos que foi no programa de Celso Guimarães. "Em Busca de Talento", em 1938, contava então 15 anos. Foi declamando uma poesia que a atual rádioatriz tirou o primeiro lugar naquela sua primeira experiência, e isto, porque o rádio-teatro estava ainda em embrião. Passando pela "Peneira" de Atila Nunes, na então Educadora do Brasil, Ida começou a trabalhar alí, a "cachet", e, quando veio a inauguração da Rádio Tamoio, a jovem continuou no prefixo, até que Olavo de Barros lhe ofereceu um contrato na Tupi, em 1943. Dentro desse período, Ida esteve na Globo e foi aos EE. UU., a passeio, em visita a parentes e para conhecer um pouco a grande Metrópole que é Nova York. De volta, a Tupí novamente a prendeu e a reterá até o próximo dia 30, quando terminará seu contrato e ela então viajará para Londres. Vamos dar a palavra à nossa entrevistada:

— Foi um grande prazer ir aos Estados Unidos, conhecer os grandes teatros dalí, ver os astros do cinema atuando na Broadway. Espero aperfeiçoar os meus conhecimentos em Londres, onde pretendo fazer teatro, tambem, porquê aquí no Rio, fiz teatro apenas em francês, quadros de literatura, no Municipal, e em Ydish, porque falo correntemente, o francês, inglês e Ydish, além do português, é claro, tendo trabalhado com Zigmund Turcow. Agora desejo falar de meus trabalhos na Rádio Tupí. J. Silveira é um diretor admirável e um produ-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



E' sempre pela madrugada que Silvestre escreve os capítulos de suas novelas



Que tal esse felizardo entre as "estrelas" radiofônicas? Aí estão Sonia Barreto, Amélia Simone, J. Silvestre, Ida Gomes e Edelsia dos Santos

A "ESTRELA" JANE GREY

Onde a plástica se alia ao espírito — Viajar é o seu maior sonho, a leitura o melhor passatempo — Uma "estrêla" que cozinha por prazer — O sucesso do "Pudim de Ouro"

Reportagem de LUISA FONSECA Fotos de ANGELO GIL

Eis a deliciosa Jane Grey, em uma pôse especial para os seus fãs.



E não é que ela é de briga? Repare o José Vasconcelos e a Floripes Rodrigues.

SABENDO
tomam
particularidades
mente quando
terial plástico",
ções, resolvemos
los Gomes, em
que, sem favor
um espetáculo,
de fazer sombr
Grable e deixa
nica" Ava Gard
essa garota de
provocando fur
de vencer diplo
um senhor, cuj
sabemos quais
avistar com a
média "Pudim
se da reportag
mistério de sua
duzidos minutos



...eparen
... Rodri-



Jane Gray é uma das responsáveis pelo êxito de "Pudim de Ouro".

Vocês não acham que ela é uma garota adorável?



O ... os leitores de CARIOCA
... o interesse em saber as
...dades de seus idolos, principal-
...ndo, ...stes dispõem de um "ma-
...tico", capaz de provocar revolu-
...vemos chegar até ao Teatro Car-
..., em busca de uma "estrelinha"
...favor algum, constitui, por si só,
...culo. Sim, um espetáculo capaz
...ombr... às Lana Turner, às Betty
...deixa... muito longe a "supersô-
... Gardner. Trata-se de Jane Grey,
...a de vinte e cinco anos que vem
...o furor entre seus fãs. Depois
...diplomàticamente a resistência de
..., cuj...s atribuições no teatro não
...quais sejam, conseguimos nos
...m a encantadora lourinha da co-
...udim de Ouro". Sabendo tratar-
...ortagem de CARIOCA, não fez
...e sua satisfação, roubando os re-
...inutos que lhe restavam para nos

contar o que tem sido sua carreira artis-
tica. Nesta altura, todos os responsáveis
pelo èxito da comédia mostravam-se, já,
nossos aliados, trazendo para que vissemos
todos os grandes elementos da peça. Fica-
mos de olhos arregalados, imaginando co-
mo é que pode todo aquele "material" an-
dar sempre escondido debaixo de tanta
roupa, afrontando a indiferença dos tran-
seuntes. Mas, voltemos à nossa entrevista-
da, que, curvando-se graciosamente sôbre
a mesa rústica do bastidor, nos vai segre-
dando, com sua voz de meiga tonadidade,
os fatos mais importantes de sua carreira.
Ficamos sabendo que Jane Grey começou
no Teatro Jardel, em 1950; esteve no "Fo-
lies", em São Paulo, com a Cia. José Fer-
reira da Silva, que é a mesma que nos dá
agora "Pudim de Ouro", no Teatro Car-
los Gomes. Diante da plástica perigosa de

(CONCLUE NA PAGINA 56)

BASTIDORES

NEY MACHADO



Maruja Asquerino, a linda espanhola de dezenove anos, que já se tornou uma das melhores atrizes do seu país. Trabalha no teatro desde os treze anos



Amadeu Nazzari, já nosso conhecido, é o famoso bandoleiro "Don Juan de Serralonga", no filme do mesmo nome, passado na lendária Espanha do século XVII



O filme tem belíssima fotografia de Armando Seville e um cenário grandioso, tomado, em grande parte, nos Pireneus

Maruja Asquerino, com apenas 19 anos, é a revelação do cinema espanhol — O Rio a conhecerá no filme D. Juan de Serralonga

APESAR do "trust" controlador da maioria dos grandes cinemas do Rio — e de outras capitais do Brasil — a persistência dos produtores europeus vai conseguindo colocar seus filmes em nosso mercado, em condições desfavoraveis, é verdade, pois são obrigados a aceitar pequenos circuitos e, muitas vezes, retirado o filme de cartaz em pleno sucesso, como aconteceu há algumas semanas, com a pelicula portuguesa "O Fado". Será lançado, brevemente, no Rio uma produção da Pesca-Filmes, "Don Juan de Serralonga", extraida de conhecida obra de Victor Balagner, sob a direção de Ricardo Gascon. Uma nota sensacional do filme será a apresentação da jovem "estrêla" espanhola Maruja Asquerino que, com dezenove anos, apenas, já é famosa em tôda a península e o seria também no Brasil se a nossa importação de filmes não fôsse tão asfixiada pelos "bigs" de Hollywood.

Apesar de seus dezenove anos, Maruja já tem bastante experiência e vida artística, pois começou aos treze anos trabalhando no palco. E' filha e neta de atores, tendo se casado, ainda muito jovem, com um talentoso galã dos palcos de Madrid. Assim, tôda a sua vida tem se passado entre camarins, coxins, refletores, "maquillagens" e correcorre de ensaios e estréias. Embora tendo desde garota a tarimba dos palcos, frequentou cursos de arte dramática, música, canto, línguas e literatura. Gosta muito de esportes, sendo exímia nadadora e esgrimista. Em "Don Juan de Serralonga", um filme de aventuras e amores da lendária e romântica Espanha, Maruja faz o papel de Dona Juana de Torrelas, mulher do bandoleiro e que, em dado momento, morto Don Juan, passa a comandar o bando e vinga

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

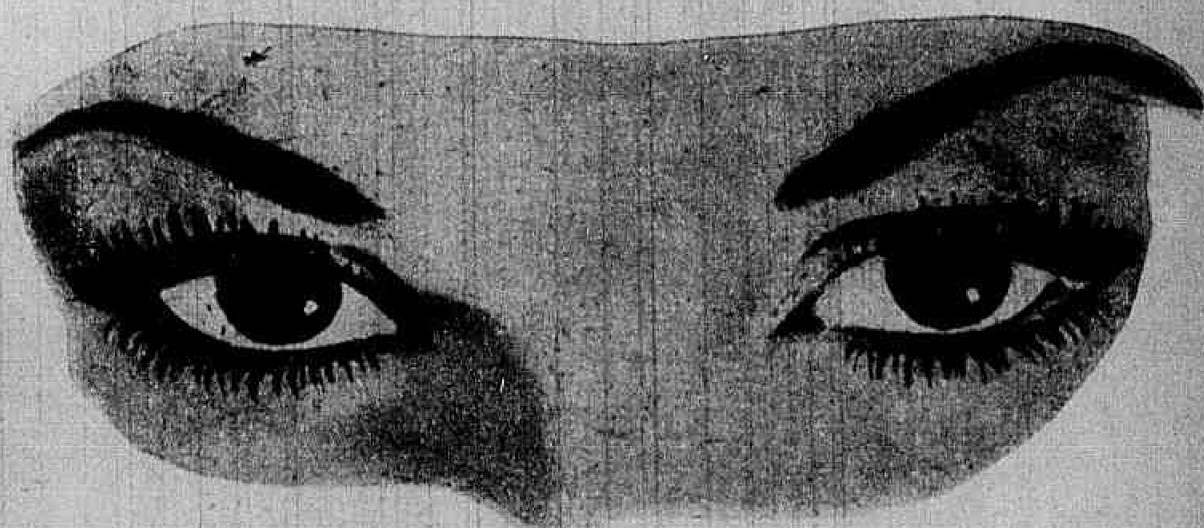


Grupo dos principais intérpretes, onde aparecem Maruja, Nazzari, José Nieto, Felix Fomés, Domingos Rivas, Tallaferro e Arturo Câmara



Lindos castelos mouriscos, autênticas obras de arte, são aproveitados nos interiores de "Don Juan de Serralonga"

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

"Inez de Castro" foi uma obra cinematográfica que marcou época. Raul de Carvalho foi o "primeiro ministro"

O ATOR PORTUGUÊS QUE DESEJARIAMOS CONHECER

LUCIO FIUZA

PORTUGAL tem sido a pátria de notáveis artistas! Nós, brasileiros, no passado, tivemos inúmeros elementos de nossas companhias, que eram portugueses natos e, até hoje, diversos são os artistas nascidos na pátria de Júlio Dantas que se aclimataram ao nosso teatro e o integram de modo definitivo e brilhante. Nomes como os de Antônio Ramos, Armando Braga, Armando Rosas, Alma Flora, Salú de Carvalho e tantos outros, que continuamente se apresentam aos nossos palcos, são identificados pelo público como verdadeiros brasileiros.

Outros artistas por aqui ficaram depois de terem pertencidos a companhias que estiveram em excursões por nossa terra, como é o caso de Antônio Mestre, de Virginia de Noronha e muitos outros.

A atriz Beatriz Costa não sabemos bem dizer se é uma atriz portuguesa ou uma "estrêla" de duas pátrias. Portugal e Brasil são pátrias tão irmanadas que seus filhos se sentem perfeitamente à vontade, estejam aqui ou lá, no Além-Mar...

Eis porque tudo o que respeita à arte, e em particular ao povo irmão, também nos interessa sobremaneira. Do mesmo modo, o que daqui temos enviado a Portugal tem sido premiado com excesso de louvores e, apesar de terem sido os portugueses nossos professores de arte dramática, são êles, agora, os próprios portugueses, que nos admiram, que nos enviam palavras de saudades, que nos enviam os mais sentimentais recados, pois aqui todos os artistas portu-

Vivendo o personagem "José Vaz", do filme "Heróis do Mar"

Magnifica caracterização do querido ator português



Raul de Carvalho, no filme "Não há rapazes maus", com o veterano Assis Pacheco, num papel de cego

gueses desejariam vir ao Brasil, fazer excursões ou mesmo radicar-se à nossa arte e fazer teatro permanente conosco.

Também, quando nossos artistas se "pegam" em Portugal, consideram-se em sua segunda pátria e não têm nenhuma pressa de voltar. Muitos fazem excursões e ficam com vontade de voltar às terras do Douro, todos os anos. Luiz Iglesias, Delorges Caminha, Osvaldo Louzada, Darcy Casarré, enfim, todos que voltaram há pouco de Portugal, já estão saudosos e "loucos" para retornarem numa nova excursão. Coisas naturais para quem é bem recebido, soberanamente hospedado e ruidosamente aplaudido. O povo português é sempre um delicioso anfitrião para nós, brasileiros e irmãos muito amados...

Outro tanto fazemos aos portugueses quando aqui chegam. Como se estivessem na própria pátria de origem, sentem-se à vontade e não deixam o Brasil senão com muitas saudades, quase sempre voltando... O artista português aqui temos seus fans, como se tratasse de um artista pátrio, e alguns, mesmo, conseguem verdadeiras consagrações e não saem mais de nossa lembrança, como acontece com Beatriz Costa, Irene Isidro, Maria da Graça, Amália Rodrigues, Ribeirinho, Assis Pacheco, Vasco Santana, Antonio Vilar e muitos outros.

Mas, há um artista português que nos chama a atenção, que já se fez admirado e respeitado no Brasil inteiro pelo seu impecável trabalho dramático, apresentado através do cinema, mas que bem sabemos que se trata de uma escola teatral. Os recursos são verdadeiramente da arte cênica, do palco, enfim. Esse artista, todos já estão adivinhando seu nome. Trata-se de Raul de Carvalho. E' o protagonista do filme português "Frei Luiz de Souza" e, como já tem acontecido mais do que uma vez, Luiz de Carvalho será candidato a mais um prêmio, para completar sua justa coleção de honra ao mérito. Raul de Carvalho tem vivido os primeiros papéis dos mais credenciados filmes lusitanos e sua contribuição artística é digna dos mais elevados elogios, porque seus personagens são realizados à custa de uma arte profunda, que só se encontra em quem tem talento e "veia dramática" e em quem da profissão faz a suprema razão de vencer e alcançar a perfeição.

Raul de Carvalho, que é um artista divulgado pelas colunas da imprensa mundial, não é nenhum "calouro" da ribalta. Não, seus trabalhos de interpretação de há muito se destacam e são aplaudidos. E suas conquistas e essa caminhada para a glória, Raul de Carvalho tem conseguido mediante ilimitado trabalho, estudos e até sofrimentos. Não encontrou uma escada com degraus preparados à custa de terceiros. Fez-se por si, após lutas que terminavam com insucessos, às vezes, e vitórias, quase sempre.

Atualmente, Raul de Carvalho representa no Teatro D. Maria, fazendo primeiros papéis da companhia. Ainda há pouco, viveu personagens das peças "As árvores morrem de pé", "Filomena Marturano" e é criador de "Frei Luiz de Souza".

Inúmeros prêmios já conseguiu, principalmente no cinema, onde suas caracterizações são primorosas e suas atitudes naturalíssimas. E', portanto, um artista rigorosamente disciplinado. Seu maior trabalho artístico parece ser no filme "Frei Luiz de Souza", que é considerado a obra prima do cinema português, mas não podemos esquecer do "primeiro ministro" do filme "Inez de Castro", magnificamente vivido por Raul de Carvalho, que teve ao seu lado a arte e o talento de Antonio Vilar.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Discoteca

O NOVO SOM


Zé Cavaquinho

A técnica no âmbito particular da fonografia brasileira já atingiu uma assinalada expressão. Recursos e inovações dos mais variados feitios têm surpreendido os estudiosos. Assim, enquanto o admirável instrumentista norte-americano "Les Paul", valendo-se do auxílio da célula foto-elétrica, criava a chamada "fotomontagem" e o seu estilo de execução característico, no Brasil apareceu José Menezes — o "Zé Cavaquinho" — com a "sonomontagem". Isto é, para levar a efeito a gravação do samba "Copacabana", de João de Barro e Alberto Ribeiro, utilizou cinco instrumentos a um só tempo, tocando o cavaquinho, o violão de rítmo, contrabaixo (ou violão baixo), violão de variação, e violão melodia. Observamos, pois, o progresso não só da técnica como dos conhecimentos dos instrumentistas nacionais. A música brasileira conta, atualmente, com numerosos grupos de executantes e intérpretes de grandes méritos. Os compositores estão fazendo vitoriosa carreira, apesar da luta árdua, da dificuldade de mostrar o ritmo popular no exterior, e especialmente da sabotagem de elementos reconhecidamente nocivos à música brasileira. As atitudes estranhas do "manda-chuva" da RCA Victor, o "gringo" Linderman, são exemplos típicos no concernente à sabotagem e interêsse de prejudicar a música brasileira. O triunfo do "Baião" tem constituído motivo para permanentes "insônias" ao Sr. Linderman, que dá preferências aos ritmos internacionais, embora a sua fábrica ganhe dinheiro e esteja localizada no Brasil! Os cronistas patrícios devem observar a necessidade de combate a essa autêntica "praga". Por outro lado, o Sr. Linderman não se conforma que uma gravação brasileira, de qualquer gênero, tenha maior êxito de vendagem do que outras vindas do exterior, ou de "matrizes" prensadas aqui. Observe-se, também, o que faz a RCA nas suas programações radiofônicas em discos, quando coloca uma ou duas músicas nacionais para oito ou dez estrangeiras! Hoje, mais do que nunca, urgem previdências imediatas em favor do autor, músicos, e intérpretes brasileiros. A "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", entidade oficial da nossa imprensa especializada, bem poderia iniciar esta campanha através dos seus representantes nas estações de rádio, jornais e revistas de todo o país. A técnica do "novo som", que nos oferece José Menezes, demonstra, antes de tudo, a exuberância do talento do músico brasileiro e do nosso progresso técnico, e, conseqüentemente, a melhor resposta aos sabotadores. Cabe, pois, à citada ABCD marcar o dia "D" para a ofensiva geral em defesa da música brasileira. De nossa parte, leitores, já saímos em "patrulha"...

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA" -- Seção Nacional

* Julgamos, desta feita, o lançamento "Sinter" n.º 00-00.057, do suplemento de maio-junho. Face A:-"Penso em Você", samba-canção de Fernando Lôbo e Paulo Soledade, na interpretação vocal de Mary Gonçalves, com Lyrio Panicali e Conjunto de "Boite". Devemos informar aos leitores, que Mary Gonçalves faz a sua estréia em gravações com o presente disco, a todos surpreendendo. Não vamos afirmar, no ensejo, que seja ela dotada de uma grande voz. Mas, é o cunho espontâneo e absolutamente personalístico dado à interpretação, que torna a emissão vocal dessa cantora particularmente atraente. Sua entonação desenha o ambiente sensual e romântico da "Boite". No entanto, isso é qualidade artística absolutamente do seu domínio, nos dando a verdadeira impressão de estar a sussurrar ao nosso ouvido, sob o aspecto de brisa suave e maravilhosamente impregnada de ternura. A orquestração é primorosa. Bonita a linha melódica. Condignos o texto escrito e o comportamento técnico do grupo instrumental. Cotação para esta face: "ótima". Valor artístico: "Excelente". Valor comercial: "Promissor". O mesmo ocorre na face B, onde temos outro expressivo samba-canção assinado pelos mesmos autores e na execução do conjunto liderado por Lyrio Panicali, intitulado: "Só Eu Sei". Aliás, para sermos sinceros, devemos acrescentar que Mary Gonçalves supera, aqui, a interpretação da face A. Cotação: "Excelente". Valor artístico: "ótimo". Valor comercial: "Grandes possibilidades". Para finalizar, aconselhamos Mary a não mudar de gênero. O seu "debut" foi tão importante e notável quanto a explosão da "bomba atômica", em Hiroshima!

C. P.

NOVIDADES DE TODOS "FRONTS"


Edmundo Peruzzi

* A marca nacional "Elite", incluiu entre os novos contratados o maestro Edmundo Peruzzi e sua notável orquestra. Ao microfone da PRA-9 Peruzzi vem conduzindo êsse grupo de instrumentistas patrícios com admirável proficiência e, muito breve, oferecerá aos discófilos nacionais suas cuidadas gravações de melodias brasileiras e internacionais. Anotem a informação e aguardem a entrada de "leão" do Peruzzi.

* Garôto gravou em solos instrumentais de cavaquinho e bandolim, com acompanhamento de Regional, no suplemento "Odeon" de junho corrente, as seguintes melodias brasileiras: "Meu Coração", baião de sua autoria; e "Triste Alegria", chôro de Bomfiglio de Oliveira.


Helena de Lima

* O cuidado suplemento n.º 4 da "Todamérica", nos oferece duas primorosas gravações de Helena de Lima c/ Guio de Morais & Os Boêmios, a saber: "Bodocongó" (Baião); e "Oi, que tá bom tá" (Remelexo). O disco merece ser incluido entre as atrações populares da sua discoteca especializada.

AOS NOSSOS LEITORES


Daniel Taylor

* Na foto, vemos o cronista de "Variedades Musicais", Daniel Taylor, que publicará, no número de CARIOCA, do dia 5 de julho vindouro, as letras brasileiras de "Blue Moon" (Lua Azul), que será gravada esta semana pela "Sinter", e também do bolero "Si Un Dia Tu Quizieras". Os leitores poderão solicitar a publicação de qualquer letra de melodia nacional para "Discoteca", pois já entramos em entendimento com Daniel Taylor, podendo assim satisfazer aos interessados de todo o país. Escrevam suas cartas com pedidos para: CLARIBALTE PASSOS — Seção "Discoteca" de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3.º andar, Rio

PARADA DE MELODIAS CAMPEÃS

* Esta semana divulgamos na nossa

(Continua na pág. 59)

No Mundo dos Sonhos

Esta seção foi criada especialmente para atender às cartas dos ouvintes de "No Mundo dos Sonhos", um programa de Gastão Pereira da Silva, irradiado todos os sábados, às 11,15 minutos, pela Rádio Nacional. A todos quantos nos pedem respostas, CARIOCA dará aqui, em breves sínteses, as interpretações dos sonhos não selecionados naquele programa.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 220 — DORINHA — UBERABA — MINAS — Tivemos ocasião de responder a você em um dos nossos programas. Fizemos-lhe uma série de perguntas e estamos aguardando a resposta das mesmas.

N.º 928 — AMADOR — MONTES CLAROS — MINAS — Não é possivel dizer num SIM, nem NÃO. Depende da natureza do "Diário" que você nos mandar. Mande-nos, pois, uma cópia do mesmo e lhe diremos então se serve para o fim a que quer destinar.

N.º 21 — LULU' — TERESOPOLIS — E. DO RIO — O sonho mostra o seguinte: Antes você fazia um juizo bem mais lisonjeiro do seu noivo do que faz agora. Você tem ciumes dêle com sua irmã? Ou existem outros fatos que justifiquem a sua mudança de opinião? Faltam muitos dados para que possamos fazer um juizo mais seguro. Escreva-nos.

N.º 81 — JUBCIARA — RIO — O fragmento de sonho que nos enviou não chega para uma interpretação. Entretanto, há nele um simbolo curioso e interessante, ou melhor, uma alusão à frieza do seu temperamento, ou mais ainda, ao seu pouco entusiasmo, à sua pouca fé no casamento. O "vestido de noiva" representa a sua pessoa e a "neve" que a cobre a sua "frieza"

N.º 38 — SIGER FLORIANOPOLIS — E. DE SANTA CATARINA — Trata-se de um sonho alucinatório, ou, se quiser, de uma narrativa que mais se enquadra no programa que você mencionou, ou seja o do Almirante, no seu "Incrivel e Extraordinário". Porque não lhe escreve? Achamos a sua colaboração bastante curiosa, mas que não se amolda muito à natureza do nosso programa. Envie-nos sonhos mais "naturais".

N.º 473 — CARMEN — CURITIBA — E. DO PARANA' — Mande-nos sonhos mais longos e completos, Carmem! Temos muita satisfação em selecionar e premiar um sonho seu, como é do seu ardente desejo. Mas é preciso que êle, o sonho, tenha qualidades radiofônicas, isto é, que conte alguma coisa, que traga um sentido oculto qualquer interessante. Os dois fragmentos que nos enviou não têm nada que se aproveite. O primeiro mostra a sua fé na memória protetora do seu par. O segundo, um reflexo natural de tudo quanto pensamos a respeito da morte. Continue mandando seus sonhos. Não nos esqueceremos de você.

N.º 977 — SEBASTIANA — BICAS — MINAS. — O seu sonho nada tem que possa preocupá-la. Nada tem de mau. Não se presta entretanto para uma radiofonização. Mande-nos outros.

N.º 96 — SHEILA — JUIZ DE FORA — MINAS — "Podem duas pessoas ter o mesmo sonho?" — indaga você Resposta: E por que não? O que impede que isto aconteça? Certamente que não é muito comum duas pessoas sonharem na mesma noite e ao mesmo tempo o mesmo sonho. Evidentemente, não se trata de simples coincidência. Algo mais importante do que isto deve ter acontecido. Exemplo: uma pessoa de cérebro mais forte irradia à outra de cérebro mais fraco um sonho, um acontecimento real, etc. Daí a confusão que se faz frequentemente entre sonhos telepáticos" e "sonhos proféticos". Não quer isto dizer que não exista certa categoria de sonhos que escapem à interpretação científica e ganham dêsse modo a metafísica. Você, por exemplo, que é espirita, nada tem que se atormentar com o sonho que nos enviou. Ele é um reflexo de suas leituras, do bem que você deseja fazer ao próximo. Nada mais.

N.º 145 — SERZITA — UBERABA — MINAS — Faltam muitos elementos para que se possa dizer o que o seu sonho significa. Você nos mandou apenas um diálogo. Nada mais. Que desperte na memória êsse sonho? Que se passou à véspera do mesmo? Que pensa você a respeito do sonho que sonhou?

N.º 230 — AGUIAR DE OLIVEIRA — CRUZEIRO — E. DE S. PAULO — O seu sonho mostra apenas que você até hoje não se conformou com a morte do seu irmão. Não vai além disso. Fique pois tranquilo.

N.º 77 — VIOLETA AZUL — FRIBURGO — E. DO RIO — O sonho que nos enviou é curto de mais para ser interpretado e menos ainda para ser radiofonizado. Mande-nos outros. Procure se inteirar melhor do feitio que damos ao nosso programa. Sem esfôrço nada conseguimos. Só bilhete de loteria. Assim também, não!

N.º 29 — TEREZINHA — PORTO ALEGRE — R. G. SUL. — Mande-nos sonhos mais completos. Em fragmentos assim, nada poderemos fazer.

N.º 26 — MARIA IZABEL — RIO — Nada tem de extraordinário um sonho se desenrolar dentro de outro, ou melhor, uma pessoa sonhar que está sonhando. Sonhar uma parte, despertar e depois o sonho continuar, também é comum. O seu snho, entretanto, reflete em primeiro lugar o desejo que você teria de cuidar, por exemplo, de uma "creche", de um estabelecimento infantil. Em segundo lugar, o de estar desconfiada de uma ameaça à sua felicidade conjugal. Mas, para que se confirme semelhante juizo seria preciso que nos enviasse outros dados sôbre a sua pessoa. Se estiver interessada, escreva-nos.

N.º 245 — VERA — RIO — Você mesma faz a interpretação do seu sonho quando relaciona o afastamento da sua igreja e depois o regresso a ela. O fato do cenário ser modificado traduz um simbolismo que encobre a idéia de reconstruir o que ia destruindo. Daí a existência das casas e das pessoas que apareceram no sonho.

N.º 124 — NOEMIA — RIO — Existe na vida real alguém que a fascina, mas de quem você tem medo.

N.º 138 — O seu pequenino sonho mos-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



A filha do presidente dos Estados Unidos, Margaret Truman, que atualmente se encontra gozando férias no velho mundo, esteve em visita aos soberanos da Holanda, no Palácio de Soestdijk. Aquí a vemos ao lado da rainha Juliana, durante a recepção que então lhe foi oferecida.



Judy Garland sensacional em "Get Happy"

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Casa, comida e carinho"

(Summer Stock) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Charles Walters — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"Get Happy", lembrem-se deste título e dele não se esqueçam mais. "Summer Stock" apresenta no seu "show" este número de grande importância musical e coreografica. "Get Happy" é musica de Harold Arlen e Ted Koehler, extraordinàriamente dentro do espírito de época numa estranha concepção coreográfica dirigida pela competencia de Nick Castle. Música e dança impregnadas de qualquer coisa de indefinivel, de emoções supra normais. Um universo de sugestões transmitidas por sete homens e Judy Garland, a grande e nossa Judy num dos maiores instantes de sua carreira cheia de culminâncias. Sete homens em traje de rigor, e Judy com apenas um casaco de "smoking" e um chapéu de feltro, exprimem emoções que estão na atmosfera contemporânea. Perdidos no tempo e no espaço essas almas. contam de um modo inteiramente novo, a velha história. Essa necessidade interna, esse tropismo pelo inevitável. Judy Garland esplêndida. Esplêndida de tudo, como não aparece no resto do filme. Judy Garland a de voz deliciosa, de mãos longas e expressivas, de pés com alma. Judy Garland notável! Judy Garland extraordinária! Judy Garland única!

"Get Hoppy", é um autêntico "ballet" moderno.

E aprendam com Judy — "Seja feliz!" como? Isto pouco importa. A felicidade é de uso pessoal e intransmissivel.

"Casa, comida e carinho", quem não quer?

●

"O ódio é cégo"

(No way out) 20th Century Fox — Direção de Joseph L. Mankiewicz — Lançamento na linha do Vitória.

Joseph L. Mankiewicz tem dado sangue novo à Hollywood. Vem marcando com uma certeza extraordinária sucesso após sucesso e diga-se de passagem em todos os gêneros. Da comédia ao drama, sem claudicar. Premiado mais de uma vez, ainda ouvindo os aplausos de "Malvada", nos manda uma fita sobre o mais serio problema dos Estados Unidos. A questão racial que cada vez se torna mais complexa. E' pública e notória a situação do negro no panorama social norte-americano. Mankiewicz certo do seu valor como diretor, faz sua contribuição em prol dos "colored" Mas apesar da boa vontade e de não atacar a decantada democracia americana, não investe "contra" o problema, nem mesmo o expõe, contorna apenas. Vemos em tudo aquilo o receio da censura americana impugnar a exibição da fita o que acarretaria em prejuizo financeiro. Contudo é até certo ponto louvavel a contribuição de Mankiewicz se bem que a densidade da história esteja muito nas entrelinhas. O problema é de muito maior gravidade do que possa parecer. O argumento de "No way out" possui alguma coisa, mas não é tudo. Ainda e superficie. A ferida ainda não foi tocada na sua realidade humana. A contribuição do cinema e ao mesmo tempo a ousadia no tratamento desse tema apaixonante, não se pode negar. Richard Widmark tem mais um bom desempenho. Stephen Mc Nally comparece muito ponderado. Sidney Poitier é o jovem negro. Linda Darnell está bem naquela decaida. A direção de Mankiewicz segura, mas sem oportunidade devido o "script" dubio, que aliás é dele proprio. Música com bons instantes de Newman. Fotografia de Krasner sem atração. O que há de leviano no argumento é que a história pode ser vista tambem pelo angulo da degenerescência da família de Ray Biddle (Richard Widmark) justificando não um ódio racial, consciente, mas sim doentio. Apesar disto tudo "O ódio é cego" é mais uma contribuição só possivel numa Democracia para uma Democracia possivel.

●

Garcia de Souza Filho comenta "Tocaia"

Mais outro nacional! Mais outro filme feito nesta terra, bôa para tudo e todos, menos para cinema. Desta vez, depois de "Presença de Anita" (Presença de maus diálogos, interpretações, etc., ausência de cinema) quase que sem publicidade, foi lançado "Tocaia" um destes filmes de Eurides Ramos, isto é, um desses filmes de mato, vagabundagem e falta do que fazer.

País extraordinariamente agricola, o Brasil é incompreendido por muitos, que teimam em fazer cinema ao invés de plantar batatas. Os resultados são sempre os mesmos variando com a inteligência (?) do diretor.

Em "Tocaia", à exemplo de "Pecado de Nina" e "Escrava Isaura", a mediocridade e a falta de senso constituem o apanágio de Eurides Ramos, que ao menos apresenta um técnico de valor como H. Barrozo Netto, deixando-o perdido, sozinho, com uma câmara nas mãos, enquanto Radamés Gnatalli, demonstrando o quanto é admirador dos clássicos, faz seu, um "pot-pourrit" de todos os grandes músicos, misturados com Sterner, Franz Waxmen e outros de Hollywood.

Os astros já são conhecidos: fazem parte da "panelinha" do Dr. Eurides, estão em todos os seus filmes. Graça Mello e Birunga os melhores, sem no entanto atingirem um nivel mais alto que a sub-mediocridade; Fada Santoro continua a ser a "moreninha" infeliz de todos os seus filmes; Renato Restier é o "cafajeste"; Solange França sem saber o que fazer, boiando tristemente; e Cyl Farney completamente tudo, completamente anti-cinematográfico; as mulheres podem suspirar, Freud pode explicar. mas não adianta.

Em suma, mais uma barbaridade nacional.

●

"O garoto e a rainha"

(The Mudlark) 20th Century Fox —

Direção de Jean Negulesco — Lançamento na linha do Império.

Rodado pela Fox inglesa, com uma história cem por cento inglesa esperavamos de "O garoto e a rainha", no mínimo um espetáculo real. Contudo isto não acontece. A fita é por demais arrastada vivendo quase do diálogo que é bem pobre. Extraido de uma novela que narra um episódio da vida da Rainha Vitória, se bem que bastante significativo, foi demasiadamente esticado para dar panos para a manga. Não sabemos a quem condenar. Entretanto acreditamos num "script" inhabil, que mesmo a direção de um Jean Negulesco nada pôde fazer. E' tudo muito árido, seco, sem uma dose, necessária, no caso, de sentimentalismo, tudo é tratado com muita distância. Andrew Rey é o garoto, longitudinal, esquálido, figura de El Greco, vive com simplicidade o garoto. Irene Dunne, que há muito não aparecia, sem dúvida uma artista de valor, vive com habilidade a Rainha Vitória. Alex Guinness, se bem que com muitos tiques, faz Disraeli sem muito entusiasmo. O maior Disraeli, meu caro Lord Beasconfield, foi vivido por George Arliss. Quanto a direção de Jean Negulesco é realmente destituida de maiores virtudes. Não sei o que foi, mas Negulesco tem dirigido uma série de fitas sem maior expressão. "O garoto e a rainha" carecia de um tratamento especial capaz de tornar aquele episódio real num episódio humano.

•

"A ninfa nua"

(Katie did it) Universal-International — Direção de Frederick de Cordova — Lançamento simultâneo na linha do Palácio.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Assim eu não posso...

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Paulo Mauricio depois de "Vendaval Maravilhoso" onde viveu Castro Alves, vem aí em "Pecadora imaculada"



Edmundo Maia e Fernando Pereira, em "Hóspede de uma noite"



Flagrante colhido na solenidade, vendo-se os caricaturistas Raul e Kalixto, o nosso companheiro Alvarus, quando proferiu sua oração, e membros da família do homenageado.

HOMENAGEM A J. CARLOS

No ensejo da passagem da data natalícia do saudoso caricaturista J. Carlos, realizou-se a cerimônia de inauguração da placa com seu nome, na antiga rua Sucupira, no Jardim Botânico, bairro onde residiu durante longos anos o admirável artista, até seu falecimento, ocorrido no ano passado.

Grande foi o número de amigos, parentes e admiradores presentes ao ato, no qual se fez representar o prefeito do Distrito Federal.



A senhora Lavinia Brito e Cunha, viuva de J. Carlos, e o irmão dêste, Dr. Henrique Brito e Cunha, no momento da Inauguração da placa.



J. CARLOS pelo lapis de ALVARUS

Em nome da A.B.D. e dos colegas do homenageado, falou o nosso companheiro, caricaturista Alvarus, agradecendo a seguir, pela familia, o filho mais velho de J. Carlos, Dr. Luiz Carlos de Brito e Cunha.

Foi realmente uma justa e merecida homenagem à memória de um dos mais vigorosos e puros artistas que o Brasil já possuiu.

O MODELO QUE LHE CONVEM

É muito frequente encontrar em reuniões elegantes mulheres usando modelos belissimos e caros e, entretanto, mal vestidas. Por que? A razão é simples: escolheram mal o figurino que lhes servia. Se Balenciaga, Dior, Fath, Lanvin, Dessés e tantos outros mestres da alta costura pudessem ver o uso impróprio que as suas mais sensacionais criações têm, por certo ficariam horrorizados. E isso porque não são raras as mulheres que estão convencidas de que ser «chic» é apenas usar as ultimas novidades da moda, sem levar em conta o que lhes assenta melhor no corpo, e o que a idade aconselha. Uma senhora de fartos recursos, viajada e de bom meio social não se convencia de que a idade aumentava, e repetia sempre em fazenda de côr diversa os modêlos que eram importados para a neta...

E revoltava-se quando lhe diziam em casa que não devia usá-los. Muitas vezes nos rimos de senhoras, gordas em demasia, que se apertam em vestidos colantes. E quase sempre se vestem pelo ultimo figurino, em boas casas. Gastam dinheiro e tempo, para provocar risos. Também não é raro encontrarmos adolescentes com vestidos audaciosos, demasiadamente decotados, mostrando ainda um corpinho em formação com as omoplatas e as claviculas bem desenhadas, esquecidas de que o modelo escolhido seria valorizado por belas espáduas e colo perfeito. Essa falta de compreensão deve ser combatida. E preciso orientar as mulheres que não sabem ver o efeito de uma roupa no próprio corpo. Atualmente, com a grande variedade de modelos existentes, devemos começar a examinar os figurinos, eliminando as sugestões que nos servem. Ainda restarão muitos para satisfazer as nossas ambições. E, quando formos a um desfile de modas, não nos deixemos influenciar demais pelo corpo dos belos manequins... Nem sempre esse corpo é semelhante ao nosso...

Apreciamos a distinção e a sobriedade da estrela Joan Cauldfield, numa «toilette» aconselhável para a presente estação.





As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7.

Queiram juntar a data do nascimento aos pedidos de modêlos para o pequeno horóscopo.

Respostas às Leitoras

LUIZA — R. G. do Sul — Esse modêlo deve ser feito em organza e guarnecido com finíssimos bordados suiços. Uma graciosa pelerine vela o decote. Seu estudo: Seu signo promete riqueza e sucesso nos empreendimentos. E' dotada de inteligência, equilíbrio, disposição amável. Possue também um grande espírito de justiça, sendo capaz de julgar as coisas sem paixão. E' fiel aqueles que ama. Tendências para a música e desenho. Mudança de vida de oito em oito anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto.

MORENINHA CURIOSA — Boa Vista — Guarneça o seu vestido com bordados do mesmo tom. Decote discreto. Segue o horóscopo: Você é uma jovem ativa mas que precisará de boas proteções para vencer. Tem o gênio desconfiado, é um tanto céptica e reservada. Muito sensível a elogios e capaz de se deixar levar por pessoas lisonjeiras. Seu temperamento mudará, porém, com o correr dos anos para melhor. Reflita muito antes de tomar qualquer deliberação por mais simples que esta pareça. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 21 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

TÂMARA — Interior — A graça dêsse vestido está na gola alta e no feitio dos bolsos. Seu estudo: Você é uma jovem inteligente, alegre e simpática, qualidades que lhe darão grande prestigio social garantindo também a conquista de muitos amigos. Sua constitui-

FLUNINELZA

HELENA KOCHI



ção é boa mas sua saúde depende de uma vida calma. Aprecia as maneiras distintas e elegantes, gosta de conversar, principalmente com os homens, entre os quais conta com diversos admiradores. E' corajosa e enfrentará o futuro sem temer. Talvez venha a ocupar um emprêgo público. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto.

FLUNINELZA — Barra do Pirai — Faça uma saia com um recorte formando bolsos e uma blusinha de seda como esta. Horóscopo: Olha a vida pelo lado prático e tem grande reserva de bondade. E' persistente, confiante em si mesma e não despresa a luta. Não gosta de incomodar-se, mas quando se zanga pode ser violenta e custa a voltar à calma. Tem aptidão para dirigir e com facilidade alcançará bom êxito nos seus empreendimentos. Deve ter cautela em não confiar em pessoa insincera, para evitar abandono em momentos difíceis ou na velhice. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro e 22 de dezembro a 20 de janeiro.

HELENA KOCHI — Tupa — Vestido muito elegante com saia drapeada, guarnecida de ilhós, com um cordão feito do mesmo tecido, dando laço. Horóscopo: Espírito benevolente que ama proteger seus semelhantes. Gosta da ordem e é econômica, prudente, sóbria e persistente. Raciocínio claro, dirigido para as coisas nobres e construtivas. Terá vida calma e longa. Precisa libertar-se da tendência que tem para a melancolia. Tem grande amor à família e será excelente mãe e harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.°

S. PAULO

ROSA DE MAIO   NICINHA   E R N A



ROSA DE MAIO — Conceição de Macabú — Escolhi para a sua seda êsse interessante modêlo de sobre-saia. Estudo: Inteligência bem aproveitada. Prossiga nos estudos, pois intuição e gosto artístico não lhe faltam. Entretanto, você parece ser dona de um espírito belicoso, amigo de discussões. Há perigo de fogo e armas. E' conveniente acautelar-se. Seu signo promete boa situação financeira adquirida talvez por um emprêgo bem remunerado. Haverá mudança na sua vida de oito em oito anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

NICINHA — Rio — Esse modêlo ficará muito bonito em tafetá claro. As côres claras são sempre mais indicadas para assistir a um casamento. Vejamos o estudo: Você é perseverante e paciente, qualidades que lhe trarão bons resultados em tudo o que empreender. Possue idéias de independência e é dotada de mentalidade penetrante e espirituosa. Viver muito ao ar livre deveria ser um dos seus princípios. Encontrará no decorrer da vida várias ocasiões propícias ao progresso. Convém saber aproveitá-las. Terá boas relações sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de janeiro e 19 de fevereiro.

ERNA — Rio — Faça êsse vestido em tafetá ou seda azul-marinho com peitilho rosa bordado com lantejoulas leitosas do mesmo tom. Horóscopo: E' tenaz e ambiciosa. Vencerá pela firmeza de e energia. Amiga do lar e dos seus, embora não desdenhando as reuniões sociais, os passeios e diversões. Melhoria de situação financeira depois do casamento ou na maturidade. Poderá exercer duas profissões ao mesmo tempo. Mudança de vida de quinze em quinze anos. Procure não ser ciumenta nem se dar ao prazer de criticar os outros. Faça um balanço de suas qualidades e de seus defeitos e combata estes últimos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de novembro e 22 de dezembro, 20 de maio e 20 de junho, 24 de agôsto e 21 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Betty Grable a revoltada! A estrêla das pernas bonitas está decidida a manter a sua atitude de rebelião contra a Fox, mesmo que isso resulte na continuação do castigo que lhe impôs aquele estúdio. Betty foi suspensa por ter infringido, de modo grave, o regulamento interno da companhia. Ao que parece, a atriz não está ligando muito, pelo menos aparentemente, à punição que sofre pois já declarou que pretende passar o resto do verão perto do hipódromo de **Del Mar**, à beira da praia, onde alugou uma casa. O primeiro passo para a reconciliação deverá, naturalmente, partir de Betty, mas não vemos nem sinal de que tal aconteça...

★

Será que Jack Cummings fará nova descoberta na sua próxima viagem ao México? Na sua última visita àquele país, Jack descobriu Ricardo Montalban, que, hoje, é astro de primeira e ascendente grandeza. Jack vai trabalhar em "Mexican Village", da Metro, ao lado de Cyd Charisse e Fernando Lamas.

★

Parece que desta vez Hedy Lamarr pretende realmente abandonar o cinema. Segundo notícias que nos vieram de Hollywood, Hedy terá dado ordens ao seu agente para proceder à venda de todos os seus bens pessoais, avaliados em um milhão de dólares, aproximadamente.

A estrêla, atualmente em viagem de núpcias no México, com o seu quarto marido, resolveu dedicar-se inteiramente à vida conjugal e começar de novo, inclusive vendendo tudo que lhe lembre seus maridos anteriores, isto é, jóias, quadros, vestidos, casacos, agasalhos, etc...

★

Continuando a tendência atual dos estúdios, de filmar em loco as suas histórias, em breve partirá para o Japão um elenco encabeçado por Robert Mitchum, que, nas terras do Mikado, filmará "História coreana". Bob aproveitará a sua ida ao Oriente para visitar os acampamentos militares das Nações Unidas na Coréia e lá representar para os soldados.

★

Hollywood surpreendeu-se com o inesperado casamento de Janet Leigh e Tony Curtis. O casal resolveu, de repente, e escolheu Greenwich, Conn, como o local para a realização da cerimônia, pos é um "lugar tão romântico"...

★

Ao que parece Elizabeth Taylor está finalmente criando um pouco de juizo, pelo menos é o que parece... já se fala mesmo numa possível reconciliação entre a estrêla e seu jovem e quase ex-marido Nicky Hilton. Os dois se encontraram por acaso, ou assim dizem, em Palm Spring, e, para surpresa geral, dançaram e riram juntos, divertindo-se imenso...

No dia seguinte, Liz declarou aos jornais que não haveria reconciliação, mas Nick não foi tão explícito contentando-se com um "Quem sabe?"

★

Vocês, caros leitores, ficarão completamente encantados quando virem a nova Jeanne Crain! Se a antiga já era algo de "Fiu...fiu...", a "nova" é de parar o trânsito... O autor da melhora, se isso é possível com um material como o em discussão, é Joe Mankiewicz, o responsável por "Malvada" e que será o próximo diretor da nossa Jeanne em "Doctor Diary". Joe declarou logo no início da filmagem, que não gostava da maneira como a atriz usava o cabelo, isto é, longo, e fez com que ela o cortasse curtíssimo e, ainda mais, vetou as blusas de babados e as saias à camponesa que eram as toilettes prediletas de Jeanne. Mankiewicz enviou-a a um alto estilista com severas e pormenorizadas instruções. "Faça com que ela se pareça com a próxima capa do Harper's Bazaar".

E sabem vocês quem está mais entusiasmado com a mudança? Paul Brinkman que declara estar sua mulher maravilhosa. A nossa nova "glamour girl" reconhece que "sou casada e mãe de três garotos. Já é tempo de me tornar uma mulher chic".

★

Eis aqui a lista das vencedoras de mais um concurso realizado em Hollywood; desta vez tratava-se de descobrir quais as estrêlas que possuiam os cabelos mais lindos. A seleção foi dura mais depois de muito exame e discussão, sobraram 19 finalistas, das quais foram "esprimidas" como as mulheres que possuem os cabelos mais lindos "do mundo":... June Allyson, Ann Blyth, Bette Davis, Rhonda Fleming, Ava Gardner, Debora Kerr, Virginia Mayo, Maureen O'Hara, Ginger Rogers, Ruth Roman, Elizabeth Taylor, Lana Turner e Jane Wyman.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Se você tiver pele sêca está diante de um sério problema. As rugas prematuras aparecerão e você envelhecerá antes do tempo. Eis um simples método para a sua pele melhorar de aparência:

Banhe o rosto com água fria e sabonete neutro. Aplique no rosto êste creme cuja fórmula aqui vai:

Vaselina	10,0
Lanolina	10,0
Tintura de benjoim	s. q.

Após, umedecer uma toalha em água quente e depois de espremê-la bastante, colocar sôbre a pele. Assim que a água esfriar tornar a molhar a toalha e fazer a mesma aplicação. Repetir cinco vezes.

* * *

Se você quiser ter um busto perfeito atente nesses preciosos "segredos".

Nada melhor para aumentar o busto do que os exercícios de respiração profunda, que desenvolvem a caixa do torax.

Levante-se pela manhã, alguns minutos antes da hora habitual e pratique alguns exercícios respiratórios. Tenha antes o cuidado de esvaziar os pulmões para livrá-los do ar viciado.

Inspire e expire profundamente. Respire sempre lentamente, profundamente por espaço de um ou dois minutos durante o dia, em qualquer momento que você se lembre dos resultados benéficos que tirará da prática dêsse exercício. Nada contribuirá tanto para proporcionar-lhe um busto erguido e firme.

* * *

Exercício para conservar "a linha".

Fique de pé, corpo ereto, pés unidos, mãos cruzadas acima da cabeça. Inclinar o corpo para a esquerda, esticando o mais possível o braço direito, inclinar o corpo para o lado oposto, distendendo o braço esquerdo.

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

ESPORTE E ALEGRIA

No setor esportivo, o trabalho do rádio tem sido bom. Sente-se que a emulação empurra os responsáveis por cada equipe, obrigando-os a ampliar e melhorar os seus serviços. E, de fato, a ampliação e melhoria têm sido notórias, quer no terreno técnico, quer no pertinente ao apuro do elemento humano. Tanto a Rádio Continental como a Globo, a Mayrink como a Tupí, seguindo-se-lhes as outras, têm, na medida de suas possibilidades e conveniências, realizado obra meritória. Atuando em conjunto e aplicando inovações, vão êsses repórteres dando cabo de sua tarefa, mostrando-se hábeis e compenetrados.

Devido, sem dúvida, a essa divulgação pelo rádio, é que vemos crescer o interêsse popular pelas competições esportivas. Um exemplo é logo apontado: o do turfe. Mas, aí, êsse interêsse restringe-se ao feitiço das apostas em dinheiro. Porque êsse interêsse só deve valer como manifestação do aperfeiçoamento físico e mental do povo, já que um povo esportivo é um povo sempre jovial, corajoso e capaz. Ademais, pelo grau de cultura física e de prática atlético-esportiva de uma nação, toma-se o seu pulso ou o pulso de sua felicidade. Por essas e outras é que o alcance e repercussão das reportagens esportivas avulta, à proporção que o povo vai se certificando de que, no esporte, está um pouco de sua alegria e excitação.

Prestando, efetivamente, inestimáveis serviços à difusão e aceitação dos esportes, as nossas emissoras não poderiam nunca estar jungidas ao capricho de alguns mentores do futebol, querendo lhes cobrar uma taxa mensal pela irradiação das partidas do jôgo inventado pelos bretões. Confundindo esporte com comércio, êsses figurões pretendiam reparar um êrro de estimação sangrando os cofres, já de si pobres, dos nossos prefixos. Gostariamos, e muito, de ver, como contra-proposta, que as estações silenciassem, para mostrar como os resultados seriam funestos para o futebol, apoiados, um pouquinho só, pela imprensa.

MIGUEL CURI

Noticiário

A partir do próximo dia 2 de julho, a Rádio Nacional transmitirá a novela de Oduvaldo Viana, "Uma estranha mulher", num novo horário de rádio-teatro: das 15,05 às 15,30 — Gilberto Milfont casou-se, na semana finda, com a senhorita Lidia Andreozzi — A detentora do "Grande Prêmio de Disco" da França, Jacqueline François, recordista da venda de discos em sua terra, iniciará a sua temporada na Nacional no dia 3 de julho, cantando também na "Boite do Copacabana Palace" — Neusa Maria termina, hoje, uma temporada de cinco dias na Rádio Clube Paranaense — Stelinha Egg atuará, tôdas as sextas-feiras, desde amanhã, das 21 às 21,30, na Rádio Excelsior, em S. Paulo.

Vamos trocar cartas?

Miss Betty Betz é uma garota muito linda e conhecida em Nova York, onde dirige um programa de televisão, no qual, entre outras coisas, faz propaganda da epistolografia. Que deseja Miss Betty desta seção? Que digamos, e sèriamente, aos leitores e correspondentes brasileiros que ela está pronta a receber e divulgar, em sua cidade, os pedidos que, do Brasil, partam para lá, solicitando uma troca de cartas com os seus patrícios. Naturalmente, os pretendentes devem saber a língua inglêsa, citando, em suas cartas, idade, preferências, tipo, etc.

Pedidos para: Betty Betz — 405 E. 54th Street, New York City — N.Y. — Estados Unidos.

★

Inscrições que, embora acompanhadas do necessário "Cupão de Inscrição", não trouxeram nome completo do solicitante, são anuladas, como têm sido outras que vêm sem endereço. Também queremos avisar que esta seção não é para publicar pedidos de matrimônio ou coisa que valha. Aquí, amigos, pomos a coluna à disposição dos que almejam ilustrar o espírito e encher, proveitosamente, o seu tempo, escrevendo a pessoas desconhecidas, levando-lhes a mensagem de seus anseios e anelos, de sua gleba ou cidade, de seus costumes, fatos, vida social e cultural etc. Enfim, conversa que, no mínimo, leva os seus "escreventes" a pensar que escrever não é tão fácil assim como falar, e que uma conversa escrita vai, a pouco e pouco, dando vontade ao corpo e ao espírito de invadir os livros, de perguntar, saber mais e mais. Uma correspondência honestamente entabolada é uma série de lições auto-didáticas, creiam.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada do cupão sob o título acima, sem o que será anulada. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, em seguida, o seu nome completo, idade e, se os tiver, os lugares, temas e idiomas preferidos. Recorte até aquí.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas, lugares e sexo preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Djalma Morais, 26 anos, com homens da marinha; R. Desembargador Izidro, 110, Tijuca — Renato J. Sampaio e José S. de Andrade, 17 e 22 anos, cartas, selos, postais, revistas etc. R. Mendes de Aguiar, 62, casa 7, Cascadura — Pedro Jorge, 15 anos, com paulistas; Av. 29 de outubro, 7.537, ap. 202, Abolição — Humberto Alonso de Castilho, 23 anos, cartas e postais. C. Postal 4.505.

POR TR
D I

AMAZONAS — Manaus — Maria Auxiliadora Zuany, 16 anos, cine, fotos, revistas, folclore, lit. e esportes com maiores. Av. 7 de Setembro, 1.589.

PARA' — Belem — Elcyléa Batista e Lizabeth Euclides, 17 e 19 anos. Braz de Aguiar, 154 — Prof. Carmem Lucia Macedo, 19 anos; Diogo Maya, 488.

PIAUÍ — Parnaiba — Maria das Mercês Spindola, 21 anos, com os dois sexos; R. São Vicente de Paula, 182. Teresina — Bartoloméa Carvalho, 18 anos, com maiores; e Edson R. de Azevedo, 19 anos, com moças estudantes do Rio, Pernambuco, Bahia e Fortaleza, cartas e postais; C. Postal 7.

MARANHÃO — S. Luiz — Vania Greice, 16 anos; R. da Savedra, 46.

CEARA' — Ubajara — Semiramis de Lima, 21 anos; Pç. da Matriz, 38 (Fortaleza) — Nadia Walraven, 16 anos; R. Vila Gonçalves dos Santos, 11 — Maria de Lourdes Tavora, 15 anos; R. Alfredo Prudente, 12 —Catarina e Marcia Ribei, ro, 22 e 18 anos, com o Sul e Port.; Pç. Cel. João Bastos, 19, Parangaba — Sheila Mara Montenegro e Santuzza Landry, 21 e 22 anos, com moços da Aeronáutica e com os dois sexos; Pedro Borges, 227-1.º andar — Tania Mara, Vania Marcia e Vera Maria de Holanda, 19, 16 e 15 anos, com o sul; Padre Mororó, 912.

PERNAMBUCO — Catende — Mitzi Couto, com maiores de 28, da Aviação, e civis; R. Bela Aurora, 185. (Guaranhuns) — Magali Pinto, 24 anos: 15 de Novembro, 69. (Palmares) — Maria Helena Pereira, 30 anos, com moças além de 30, do Br., Arg., Port., It. e Cuba, cartas e trocas em geral; Cel. Austriclinio, 915. (Recife) — Maria Angela Wanderley, 23 anos; R. do Imperador, 491 — Alderico G. Pinto, 21 anos, com os dois sexos, do Br. e ext.; R. Nova 363-1.º andar — Aline Rosas, 27 anos, em port., esp. e ing. com maiores de 27 do Br. e ext., e Reilza Gonzaga, 23 anos, com maiores de 23; Pç. da Independência, 25-1.º andar, sala 2. (Carpina) — Lucia dos Santos, 16 anos; Pç. S. José, 67.

PARAIBA — Campina Grande — Sandra Valeria, 18 anos, com maiores de 20; Dr. Afonso Campos, 266 — Virginia Silva e Vania Senori, 20 e 17 anos, com os dois sexos além de 24 e 19 anos; R. Irineu Joffily, 46 e 44. (João Pessoa) — Maria Celia Ferreira, com maiores de 30; R. São Miguel, 98 — Cilene Melo, com maiores de 35; R. Maroquinha Ramos, s/n. Torre — Yeda Lamare, com sulinos além de 30 anos; C. Postal 40.

RIO G. DO NORTE — Natal — Francisquinha D. de Almeida, 20 anos, com maior de 20; Farmácia Dutra, Alecrim — Orlando Lisboa, 27 anos, com moças além de 24, cine, lit. e rádio; Rádio-telegrafista, Base Naval — Terezinha Meire, 17 anos, com estudantes; Padre Pinto, 756, Cidade Alta — José Amando Mendes; Pç. João Tiburcio, 27. (Caicó) — Celia e Terezinha F. Galvão e Luzardo, Paulo e

ÁS DO
A L

Tarcisio Fernandes, 15, 16, 15 — 17 e 19 anos; Marinheiro Fernando, 62.

SERGIPE — Aracaju — Rosa Angélica Gonçalves, 16 anos, com moços além de 18, do Rio, Bahia, Minas, Pernambuco e ext.; Pç. Olimpio Campos, 279 — Maria Isabel Menezes, com maiores do Rio, Ceará, Recife, S. Paulo e Belo Horizonte; Av. Ivo do Prado, 686 — Neusa F. Curvelo, com os mesmos lugares; R. Estância, 536.

BAHIA — Ilheus — Kate Maria, 18 anos; Marquês de Paranaguá, 221. (Itabuna) — Consuelo N. Nunes, 18 anos, com os dois sexos; R. S. João, 36, Conceição. (Cruz das Almas) — Jacyara Ramos, 18 anos, com Br. e Ing.; Escola Agronômica. (Nazaré) — Hedy Mary Mac Allister e Rosemary Ribeiro, 16 e 17 anos, postais com São Paulo, Goiás, Amazonas, S. Catarina e Bahia, e postais e revistas com Ceará, Amazonas, Maranhão, M. Grosso e B. Horizonte, e Romilda Ribeiro, 17 anos, postais, com Rio G. do Norte e do Sul, Ouro Preto, J. de Fora e S. Felix; R. Clemente Caldas, 14-A. (Feira de Santana) — Antonio Cerqueira, 18 anos, com moças de B. Horizonte; Dr. Felinto Bastos, 66. (Salvador) — João Sampaio, 23 anos, com o sul; R. do Sodré, 74 — Linardo Freitas, 23 anos, com os dois sexos; Pç. do Barbalho, 39 — Matos de Souza; C. Postas 983 — Helenice de Carvalho, com moços de 18 a 25 anos, do sul; R. Odilon Santos, 44, Rio Vermelho — Faraildes F. Neves, com Paraná e Santa Catarina; R. Amparo do Tororó, 15.

ALAGOAS — Maceió — Alcir de Barros, 18 anos, em port. e esp. com o sul e Port. e Esp.; R. Mateus de Albuquerque, 67, Farol — Ensaide S. Wanderley, 18 anos, com maiores; Vila Edgard de Gois Monteiro, 654, Prado.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Lazary G. Dutra, 24 anos, costumes locais, cine, postais e revistas; H. M. I. E' o endereço. (Niterói) — Leila Medeiros, 17 anos, em port. e ing.; Cel. Moreira Cesar, 157, ap. 101, Icarai. (Petrópolis) — Lygia Silva, 18 anos, cartas, selos e postais; Major Ricardo, 88, Valparaizo. (Itaguai) — Wilber G. Fraga, 17 anos, com S. Paulo, Goiás e Minas; Dr. Cavalcanti, 14. (Agulhas Negras) — Cadete Henrique Linhares Netto, 20 anos; 3.º ano de Infantaria, Academia Militar.

MINAS GERAIS — Varginha — Cleto de Carvalho, 22 anos; C. Postal 26. (Juiz de Fora) — Danilo Caniato, 21 anos; R. Bernardo Mascarenhas, 463, Mariano Procópio. (Virginia) — Luiz Carlos Brito, 23 anos; Cel. Rocha Brito, 236. (Dolores do Indaiá) — Chirley Maria de Matos e Suely Santos, 15 e 20 anos; R. Paulino de Souza, 105, e Av. S. Cruz, 27. (Campos Gerais) — Antonio Lacerda, 18 anos, com moças de B. Horizonte; R. N. S. do Carmo, 533. (Araguari) — Valeria de Nassau, 16 anos; C. Postal 312.

S. PAULO — Itú — Dulce Reis, 23 anos, com maiores de 28; Barão Itaim, 167. (Quintana) — Lucia Pedro, 21 anos, com o Rio; C. Postal 10. (Taubaté) — Madalena Duque D'Avila, 20 anos, cine, pintura, mús., lit. e teatro; Barão da Pedra Negra, 450. (Caçapava) — Mariza Duarte, 19 anos; C. Postal 2. (Campinas) — Gustavo Aron, 19 anos, em fr., port. e ing.; R. Lusitana, 853. (São Paulo) — Vera Maria Prado, 17 anos, com estudantes além de 19; Dr. Carlos Botelho, 76.

PARANA' — Apucarana — Mario Balthazar, 17 anos; C. Postal 19.

SANTA CATARINA — Gaspar — Carmelita Wesling, 17 anos; R. Itajai, s/n. (Urussanga) — Maria Luiza de Silveira, 21 anos, prof. co mmaiores de 25; Urussanga. (Laguna) — José M. Neto, 21 anos, com os dois sexos do Br. e ext.; Pç. Polidoro, 7. (Blumenau) — Francisco Mandel Tavares, 26 anos, com pardas claras, psicologia humana; 23.º R. I. (Itajaí) — Sonia Regina Dumas, 16 anos, com estudantes; 15 de Novembro, 42 — Alzira M. Travaglia, 14 anos; R. Silva, 135. (Orleães) — Marcia Shances e Maria Helena Ribamar, 188 anos; 15 de Novembro, 4 e 32 — Sandra Mara Sturchs, 17 anos; R. João Pinho, 13.

RIO G. DO SUL — S. Leopoldo — Lecia Fleck, Ilga Nass e Hildegard Kolfrans, 15, 16 e 15 anos; Escola Técnica de Comércio. (Cachoeira do Sul) — Liana Bernardi, 30 anos, com maiores de 30; Av. Brasil, 1.308. (Capão do Leão) — Maria de Lourdes Azambuja, 17 anos; Pelotas. (Caxias do Sul) — Srta. Jandy Cassino, 25 anos, com moços de 25 a 30; Av. Julio de Castilhos, 1.899. (Garibaldi) — Nora Périco, 17 anos; Garibaldi. (Passo Fundo) — Ivete M. Pimentel, 18 anos; R. Independência, 524. (Bagé) — Miriam Silva, 17 anos, cine, mús. mexicana e leitura; J. Otávio, 157. (Porto Alegre) — Eda Lemos Sarger, 20 anos, com moços estrangeiros, de 25 a 28, fotos, revistas e jornais; C. Postal 1.108. (Ijui) — Ana Maria Natorp, 16 anos; C. Postal 132. (Rio Pardo) — Lena Freitas, 18 anos; Almte. Alexandrino, s/n.

PERU — Victore N. Britto, 20 anos, com moças; Colón 562, Callao.

PORTUGAL — Palhais — Manuel dos Santos C. Ferreira, 18 anos; Largo D. Paulo da Gama, 4, Barreiro. (Amadora) — João Conceição, 24 anos; Sorefame, Amadora. (Lisboa) — Manuel dos Santos e Silva, com moças de 16 a 20 anos; Trav. do Sebeiro, 2 r/c, Frente, Alcantara — Celestino Rosa Ramos, com maiores de 22 a 28 anos; Posta Restante dos Restauradores — Alice Santos, 35 anos, com senhores além de 35; Av. Almirante Reis, 57-A c/c Esq. — João da Costa Henriques, 22 anos; Campo de S. Clara, 78, Porta F. — Manuel Joaquim dos Santos e Manuel dos Santos Carmo; Navio C. T. Lima.

PORTUGAL — Abrantes — Mario Alves de Campos, 23 anos, com os dois sexos, além de 19, acadêmicos o unão, mas cultos ;Av. D. João 1.º. (Lagos) —Celso P. Barros, 21 anos, com moças do Brasil, Espanha e Argentina, até 21; R. de São José 46. (Pôrto) — Antonio Pinto, 22 anos, em espanhol e português, com moças de 18 a 25; R. Campo Alegre, 627. (Mafra) — Orlando Sanches Duarte e Helder Correia, com moças de 17 a 20 anos; R. José Elias Garcia 110, e Escola Militar de Equitação. (Alfeite) — Manuel S. Pires, 20 anos; 2.º Grut. n.º 8.395, Corpo de Marinheiros da Armada. (Caldas de S. Jorge) — Aurelio Silva, 21 anos, com moças de 16 a 20, em português e francês; Caldas de S. Jorge, Feira. (Lisboa) — José Carlos S. Marques, 25 anos; R. Conde Redondo 141-r/c, — Antonio Viegas da Silva, 22 anos, literatura e música, com moças; R. Brancamp Freire, 11-1.i — Renuzio Lopes da Silva, Antonio R. Ferraz e Francisco Mendes da Costa, 19, 20 e 21 anos, com moças de 18 a 20, cine e estudos; Av. Ressano Garcia, 8-1.º, Pç. Marquês de Pombal 6-1.º, Esq., e R. das Adelas, 9-3.º Dto. — Vitorino de Souza Marques, com moças de 17 a 25 do Brasil e Portugal; Marinheiro n.º 8.110, Contratorpedeiro Lima — Antonio Lisboa Dias, 22 anos, com moças do Brasil e Espanha; Marinheiro n.º 8.904, Escola de Artilharia Naval.

PORTUGAL — Barreiro — Manuel Ferreira, 24 anos; R. Joaquim Aguiar, 17. (Lisboa) — Manuel M. Dias, com moças; Outeirinho do Mirante, 3-2.º — Albano Inacio, com moças de 18 a 22 anos; R. da Assunção, 83 — José Manuel Lino e Bernardo P. da Silva, 21 e 22 anos, com moças de 18 a 30; R. Andrade Corvo, 5-1.º Esq. e R. Luciano Cordeiro, 96-4.º Es. — José Maria Oliveira Velho e Jorge Manuel P. Ventura, 32 e 24 anos, com moças de 18 a 30 anos; R. da Vinha, 22-1.º — José Vermelho, 22 anos, com moças de 18 a 30 anos; R. Maestro Antonio Taborda, 34-4.º. (Funchal, Ilha da Madeira) — Luis S. da Costa, 16 anos; Caminho do Palheiro, 38-A.

DISTRITO FEDERAL — Antonio Coimbra da Costa, 22 anos, em português, espanhol e inglês, com colônias portuguesas, inglês, e francês, sôbre usos, costumes, línguas e troca de postais e selos; Pç. 15 de Novembro 10, 1.º andar — Vina Dutra de Amorim, 22 anos, com moços de 25 a 35 anos, psicologia humana; Av. Automóvel Club 5.410, sala 311, Pavuna — Mario Del Carmen Gonzales, 16 anos, em espanhol e português, com os dois sexos, além de 20 anos, troca de revistas, postais, fotos, músicas e selos; R. Evangelista 85, Pedro Ernesto — Gerson Louzada de Santa Fé, 29 anos, com os dois sexos, do Paraná, Santa Catarina e América do Sul, troca de selos e postais; R. Teodoro da Silva 530, Vila Isabel — Manoel Arsênio da Conceição, 25 anos, fotos, postais e jornais com moças de 15 a 25 anos; R. Maria Eugenia 31, Botafogo — Linda, Dalva e Dalia Soares e Maria do Loretto da Silva, 21, 19 e 17 anos, sôbre: arqueologia, pré-história e etnografia; sôbre danças, lit., música, cine, etc.; sôbre sports, bailes, música brasileira, cine e romances, e sôbre advocacia, com colegas, mormente gaúchos e espanhóis, e literatura e música clássica; R. Viuva Claudio 194, Riachuelo, Jacaré.

PARANA' — Ponta Grossa — Silvino Marques, 22 anos; 7 de Setembro 111, aos cuidados de Luiz Carlos. (Rio Negro) — Luiz F. Ferreira, 18 anos, em português e espanhol, com moças do Brasil, Espanha e Portugal; C. Postal 16. (Curitiba) — Vera Lucia Rocha, 15 anos; Av. República Argentina, sem número, prolongamento — Luiz Carlos Fontoura, 21 anos, cartas e postais; Dr. Murici 402.

COMO PENSAM OS RADIO-



A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

"Sr. Paulo José:

Prezado Senhor

Sendo leitora assídua dessa revista impar que é CARIOCA, venho pela primeira vez recorrer à seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", não para elogiar "cartazes", mas para falar de certas reportagens. Digo que admiro a maneira perfeita com que Lisa Castro escreve sôbre os artistas que ela entrevista. E' um prazer a leitura de suas reportagens, que eu jamais deixo de ler e reler. Seria ótimo ler essa notável repórter entrevistando êsses grandes elementos que são J. Silvestre, Aida Gomes e Ribeiro Fortes. As revistas não falam neles, apesar de serem grandes artistas.

Agradeço a possível publicação desta e envio-lhe um abraço

Maria Nascimento. — Rio."

* * *

"Digníssimo Senhor:

Aproveito a sua seção para falar-lhe do sucesso obtido por Dircinha Batista, na sua primeira apresentação no rádio pernambucano.

Os seus programas têm constituido um verdadeiro acontecimento na vida radiofônica do nordeste. O público consagrou-a como a mais perfeita intérprete de todos os gêneros musicais. Seria difícil dizer-se quais os melhores números do seu repertório.

Se o samba de morro, que na sua voz ganha um colorido todo especial; se o baião, ritmo tão em moda, que tem, na sua interpretação, aquêle sabor agreste, cheio de brejeirice; se os mais encantadores boleros, na sua voz macia e dolente, ou se as páginas do cancioneiro musical da França, México ou Estados Unidos.

Tudo o que Dircinha Batista apresenta é com perfeição. E' uma estrêla dotada, também, de sólida cultura, que bem representaria o nosso país no estrangeiro. E é o que deve fazer o quanto antes: difundir o que é nosso

O CARTAZ

JOSE' MOJICA... Quem não se recorda de José Mojica, o guapo tenor mexicano, de voz maravilhosa e fama universal? Seus filmes, mesmo que não fossem obras-primas, arrastavam aos cinemas multidões, nas quais predominava — seja dito de passagem — o elemento feminino.

Pois aquêle que foi, no século, José Mojica, e que é agora o piedoso Frei Francisco de Guadelupe, está agora planejando, segundo corre, nova viagem através às Américas, a fim de angariar fundos para suas obras de caridade.

Que poder maravilhoso é êsse da Fé (e repetimos aqui trecho de uma nossa crônica antiga), que poder maravilhoso é êsse da Fé, que leva um homem como José Mojica, moço e sadio, forte e belo, rico e famoso, requestado pelas mulheres e invejado pelos homens — a abandonar tudo que o mundo pode oferecer de alegria e de prazer — e que êle podia gozar em profusão — para se recolher ao silêncio de uma cela, e mergulhar na meditação e na piedade? Que poder maravilhoso é êsse, cujos influxos suaves conseguem se sobrepor no coração de um homem à atoarda de um mundo pagão, que, entre risos e inebriamentos, lhe oferece, a mãos cheias, todos os gozos que os favorecidos pela Fortuna nele podem colher?

Foi êsse poder que transformou o outrora tenor José Mojica, o mimado pela Sorte, no brando e piedoso Frei Francisco de Guadelupe, que põe agora, mais uma vez, a sua voz maravilhosa, que antes lhe abria os pórticos do Templo da Gloria — ao serviço exclusivo do Senhor, na peregrinação piedosa que ora recomeça pelas Américas.

OUVINTES

para o exterior. E será um orgulho para o nosso rádio, porque, quando Dircinha canta, é o Brasil que canta.

Os meus agradecimentos

Geraldo Miranda."

* * *

"Sr. Paulo José:

Cordiais saudações

Quero agradecer-lhe as oportunidades que o Sr. me deu pela publicação de minhas cartas anteriores, por meio dessa já consagrada seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Aproveitando esta oportunidade quero fazer um apêlo à diretoria da ZYB-5, Rádio Poty de Natal, para conservar em seu "cast" o maior elemento feminino dessa rádio, que é a incomparável sambista Glorinha Oliveira. Estando ciente de que essa valorosa artista vai nos deixar por um contrato mais vantajoso na Rádio Tamandaré, de Recife, venho apelar para o Sr. Eider Furtado, diretor artístico da Poty, para oferecer-lhe um ordenado compensador, com o fim de não perdermos a grande cantora, o que, não só para a rádio, como também para os rádio-ouvintes, será um grande pesar.

Sinceramente agradeço mais esta publicação, enviando um abraço para V. S. e parabens para os ouvintes da Poty, se isto fôr levado em consideração.

Carmelita Castro — Natal."

* * *

"Sr. Paulo José:

E' com esperança de ser atendido que escrevo pela primeira vez a essa seção. Quero referir-me a uma cantora que é uma grande intérprete da nossa música popular: Dalva de Oliveira. E, por intermédio desta, envio os meus sinceros votos de felicidades a essa cantora, merecedora dos maiores elogios, pois tem voz esplêndida, capaz de suplantar qualquer outra. Faço votos para que seja a melhor do presente ano. Aqui agradeço a possivel publicação desta.

Atenciosamente

Aylton Cirino de Assis. — Itabuna."

* * *

O RADIO HA DEZ ANOS



ZILAH FONSECA estava de malas prontas para voltar ao Rio, depois do grande sucesso que fizera em S. Paulo, mercê de sua ótima voz e de seu selecionado repertório. Isso sem falar nas "obras mortas"...



BARBOSA JUNIOR, o "Brabosa das beijocas", organizara um programa interessantíssimo, o "Peço a Palavra!", destinado à revelação dos candidatos a orador, o qual vinha obtendo grande êxito, aumentado ainda pela contribuição pessoal de Barbosa, com suas "boutades".

"Sr. Paulo José:

Saudações

Sendo eu assíduo leitor de CARIOCA, e grande admirador da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", venho pela primeira vez, através dessa seção, falar sôbre as nossas versões, as quais, acho, só deveriam ser confiadas aos dois maiorais do nosso rádio, que são: Francisco Alves e Dircinha Batista.

Não quero, como isto, desfazer dos demais; mas é que êles sabem dar mais vivacidade às mesmas.

Sem mais, despeço-me, desejando que os compositores lhes dêm maiores números de versões, pois podem ficar certos de que o resultado será absoluto. Atenciosamente subscrevo-me

Francisco Raymundo Marques — Encantado — Rio.

ROBERTO SILVA é, sem dúvida, um dos grandes valores do nosso "broadcasting". Possuidor de boa voz e ótima interpretação, dia a dia se firma no conceito de seus inúmeros fãs. Em qualquer época, está sempre formando no primeiro "team" do nosso rádio. Para as festas juninas, lançou dois interessantes números, intitulados: "O Baile Começou" e "Rainha do Sertão", em ritmo de baião. Teremos ainda, para muito breve, na voz do "Príncipe do Samba", segundo estamos informados, dois sucessos que terão a assinatura de Gildázio Ferreira, Washington Fernandes e Cláudio Luiz. Aguardem, pois, os fãs mais êsse presente do seu cantor predileto.





Por DANIEL TAYLOR

N.º 105

SEGUNDO ANIVERSÁRIO

Com o número de hoje, completa esta seção seu segundo ano de existência, pois apareceu pela primeira vez em 30 de junho de 1949. O que foi o nosso trabalho nestas cento e quatro semanas de atividade está refletido na repercussão que esta modesta seção tem alcançado entre os apreciadores das músicas populares, especialmente no seio dos colecionadores de letras e dos discófilos. Sentimo-nos felizes com tão carinhosa acolhida e queremos acentuar que isso tem sido para nós um grande estímulo. Agradecemos, pois neste ensejo, a todos quantos nos têm enviado seu apoio, e esperamos continuar fazendo jus à preferência dos nossos incontáveis leitores.

LETRAS SELECIONADAS

Aqui está a letra do fado-canção de René Bittencourt — "Porque te persigo" — gravado por Manoel Monteiro:

Quando dizes que és casada
Que és honesta que és amada
Rio-me com ironia
O meu riso é de tristeza
O meu riso é da certeza
De que não tens alegria

Já disseram que eu não presto
E bem vês que eu não protesto
Coisa pior já disseram
Se eu agora te persigo
Quero apenas como amigo
Dar-te o que nunca te deram.

Com amor sem falsidade
E' tôda a minha vontade
Aliviar teu desterro
Por um outro me trocaste
E depois que te enganaste
Não confessas o teu êrro.
Se preferes uma vida
Torturada e constrangida
Fica com o teu preferido
Mas não digas que eu não presto
Pois se existe um desonesto
Não sou eu é teu marido.

•

Oferecemos agora, em primeira mão, a letra de "The Song of Delilah", feita por Jay Livingston e Ray Evans, inspirada na música de Victor Young, tema do filme "Sansão e Dalila" (Samson and Delilah), da Paramount:

Voice

All that's new in love
or old in love is in her eyes
Keeper of the flame that never dies.

Refrain

Delilah, so enchanting, so fair,
Ever nearm she's the spirit of love,
timeless love. She's warm
as the fire is warm
Softly leading beginners in love
through the storm.
Since time began,
since love has been known,
She told ev'ry man;
"Why wander alone?"
Delilah, with so much to disclose
If you're seeking the secret of love
Delilah knows. Delilah knows.

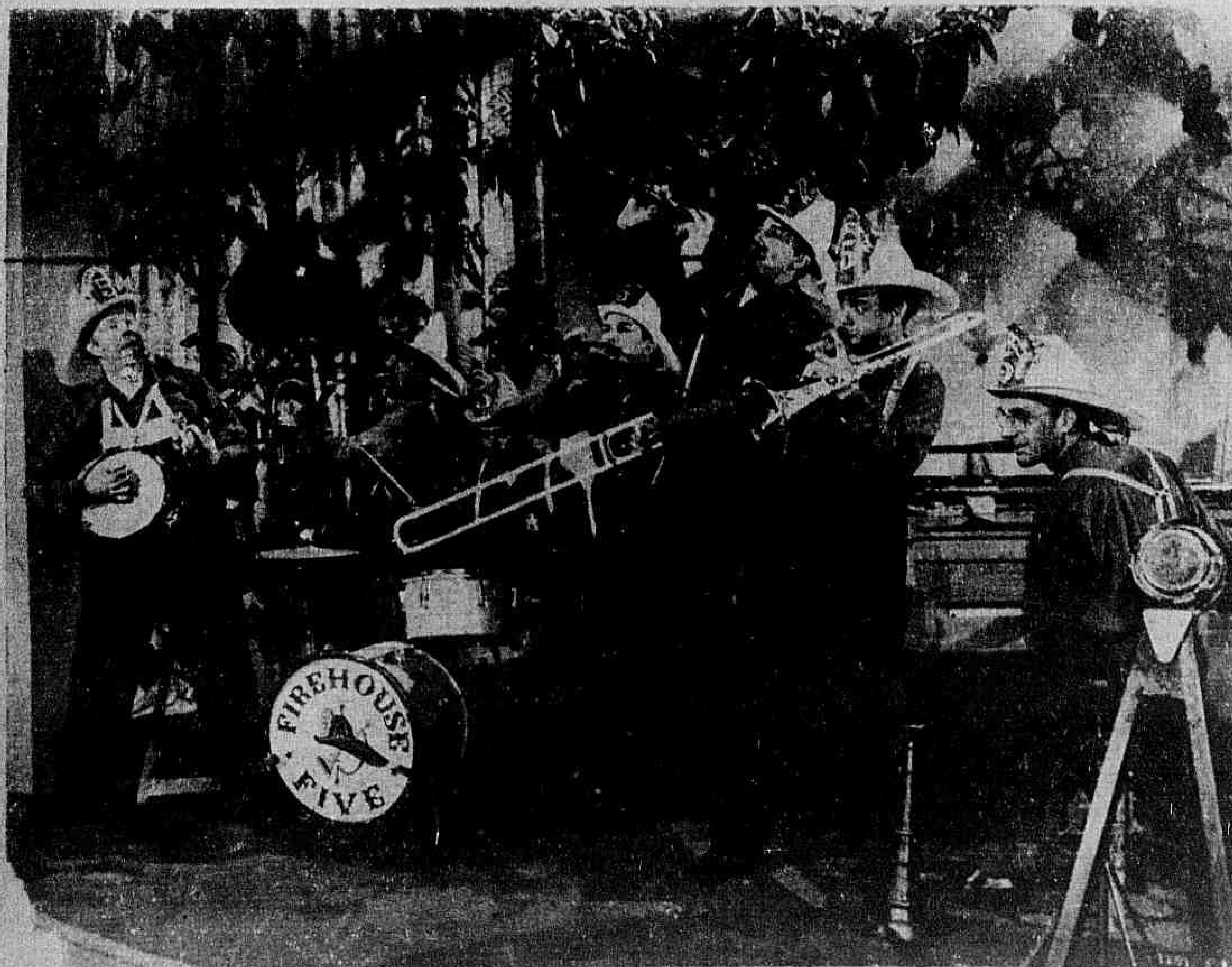
•

A letra de "Duas cartas", fado-canção, de Luiz Gouveia e Fernando Freitas gravado por Manoel Monteiro, é esta:

Jamais sentiste
O amor que tu me juravas
Sempre mentiste
Ao dizer que me adoravas
Futilidade
Propria da tua vaidade
Ilusões da mocidade
Que tu em sonhos criavas.

Mudou-se o fado
Afinal nada ganhaste
Já estou vingado
Na carta que me mandaste
Pois vens agora
Implorar o meu perdão
Como se eu fôra
Senhor do teu coração.

E' desatino
Rir da desgraça de alguém
Porque o destino
Não o conhece ninguém
Tanto brincaste
Tantos corações quebraste
Que finalmente encontraste
Quem risse de ti também.



Bobby Ramos e sua "Rumba Band" em "O romântico jogador", da Republic.

Com esta carta
Vai a minha despedida
Que enfim aparta
Teu nome da minha vida
Podes queimá-la
Mas uma coisa te digo:
Has-de lembrá-la
Pr'a teu eterno castigo

•

Anotem a letra da valsa espanhola de Tito Ribero e V. Juan Clauso — "Así cantaba mi madre" — gravada por Gregório Barrios:

Así cantaba mi madre
cuando yo era pequeñito
así cantaba com ella
y yo no la puedo olvidar...

La Petenera se ha muerto
la llevaran a enterrar
entre quatro marineros
a las brillas de mar...

Entre cuatro marineros
a las orillas del mar...

Así cantaba mi madre
y no la puedo olvidar,
que voz tenía mi madre
que yo no la puedo olvidar...

Así cantaba mi madre
cuando yo era pequeñito,
así cantaba com ella
y yo no la puedo olvidar...

La Petenera se ha muerto,
la llevaran a enterrar
entre cuatro marineros
a las orillas del mar...

Entre cuatro marineros
a las orillas del mar...

Qqué pena tiene mi madre
que hoy no la oigo cantar
le está cantando al lucero,
a la Penetera y al mar...
Le está cantando a la estrella,
al perfume y a la rosa,
con esa voz amorosa
que no he de olvidarla jamás...

RITMOS GRAVADOS

Mais um novo disco de Dick Haymes na praça... mais uma satisfação para os incontáveis fãs do Rei da canção popular norte-americana. Desta feita, temo-lo interpretando os foxes-canções "Could be" e "They didn't believe me", sob o acompanhamento da famosa orquestra de victor Young. O primeiro de autoria de Mary Clarke e Bob Haymes, foi lançado há pouco em Nova York. Portanto, trata-se de uma novidade para os fãs brasileiros. O segundo, de autoria de Jerome Kern e Herbert Reynolds, já não é novidade. Tanto em "Podia ser" como em "Não acreditaram em mim", Haymes está notável.

•

Alba Nery, a brilhante intérprete centro-americana, aparece em mais dois boleros que, sem dúvida, irão reunir-se aos seus sucessos anteriores. São êles: "Que me castigue Dios", de Carlos Gomez Barrera, e "Viajera", de Luiz Arcaraz.

•

A imortal página de Gerardo H. Matos Rodriguez, o tango "La Cumparsita", é apresentada, agora, por Juan Cambareri e sua orquestra típica, de maneira magnífica. Na outra face, ela executa uma das mais preciosas composições de Francisco Canaro, intitulada "Corazón de oro".

•

Para os fãs da música cubana, aqui está uma boa guaracha, gravada pela orquestra de Los Angeles: "El peluquero", de Leopoldo Diaz Vélez. Na outra face, temos o pasodoble de Marsilio Robles, em arranjo de Félix Villa. A parte vocal está a cargo de Adolfo De Grandi. Cremos que, êste disco, agradará.

Um disco de Bing "Big" Crosby à venda, contendo os foxes "You made me love you" (Você me enamorou), de James V. Monaco e Joe MacCarthy, que êle interpreta, acompanhado pelos Merry Macs, e "Where the blue of the night" (Onde o azul da noite...), de Roy Turk, Crosby e Fred E. Ahlert. Neste, o "número um" tem como companheiro o trio "Paradise Island".

•

Vale a pena adquirir o disco que contém em suas faces as melodias "La seine" e "La mer", pela orquestra de Victor Young. A primeira é de autoria de Flavian Moned, Guy Lafarge e Geoffrey Parsons; a segunda é de Charles Trenet e Jack Lawrence. Para os apreciadores dos discos instrumentais, êste agrada.

MÚSICAS DE FILMES

Aqui está o "score" musical do filme "O romântico jogador" (Hit Parade of 1951), da Republic, com John Carroll, Estelita Rodriguez e outros: "Square dance samba", "You're so nice", "How would know", "Wishes come true", "You don't know the other side of me", "A very happy character am I", "Boca chica", "Tavern in the town" e "Frankie and Johnny".



Estelita Rodriguez, o "Foguete Cubano", numa cena do musical "O romântico jogador".

MÚSICA DO LEITOR

MANOEL MONTEIRO — (Rio) — Não tem o que agradecer. As letras estão aí publicadas, em "Letras Selecionadas". Quando quiser mais alguma coisa, disponha. Aqui estamos para isto. Um abraço.

•

J. CHRISTOVAM GARRITANO — (Rio) — Também somos adeptos dos ritmos melódicos. Agora, para a sua satisfação, queira receber, acompanhada de um forte abraço, a letra do fox "Chinatown my Chinatown", cantado por Al Jolson, no filme "O trovador inolvidável":

Chinatown my Chinatown
where the lights are low
Hearts that know no other land
drifting to and fro
Dreamy dreamy Chinatown
almond eyes of brown
Hearts seem bright
and life seems bright
in dreamy Chinatown.

•

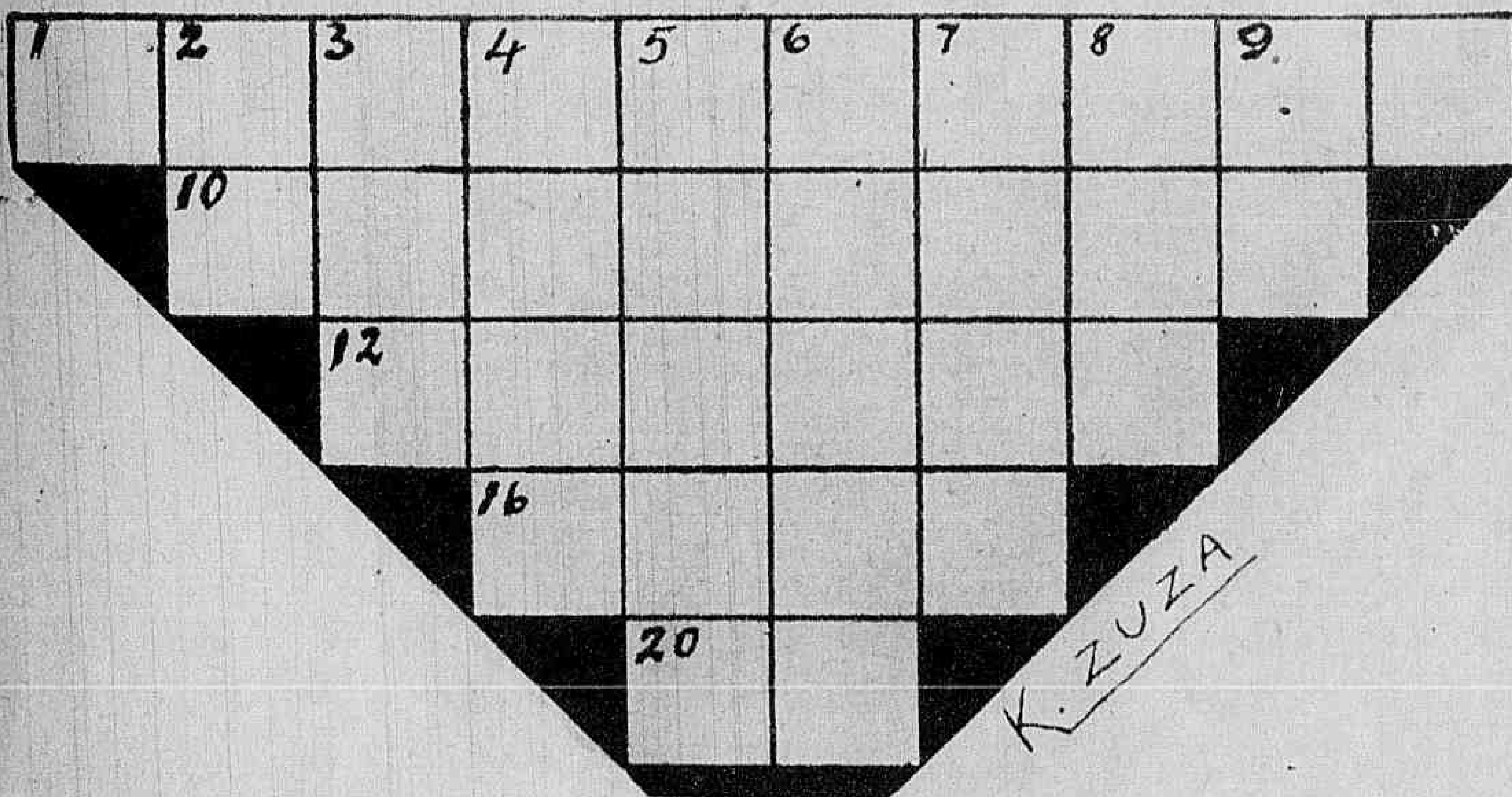
THEREZINHA — (Cachoeiro do Itapemirim) — Por nada, Therezinha. Escreva-nos sempre. Anote a letra do bolero "Vereda tropical", gravado por Pedro Vargas:

Voy por la vereda tropical

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



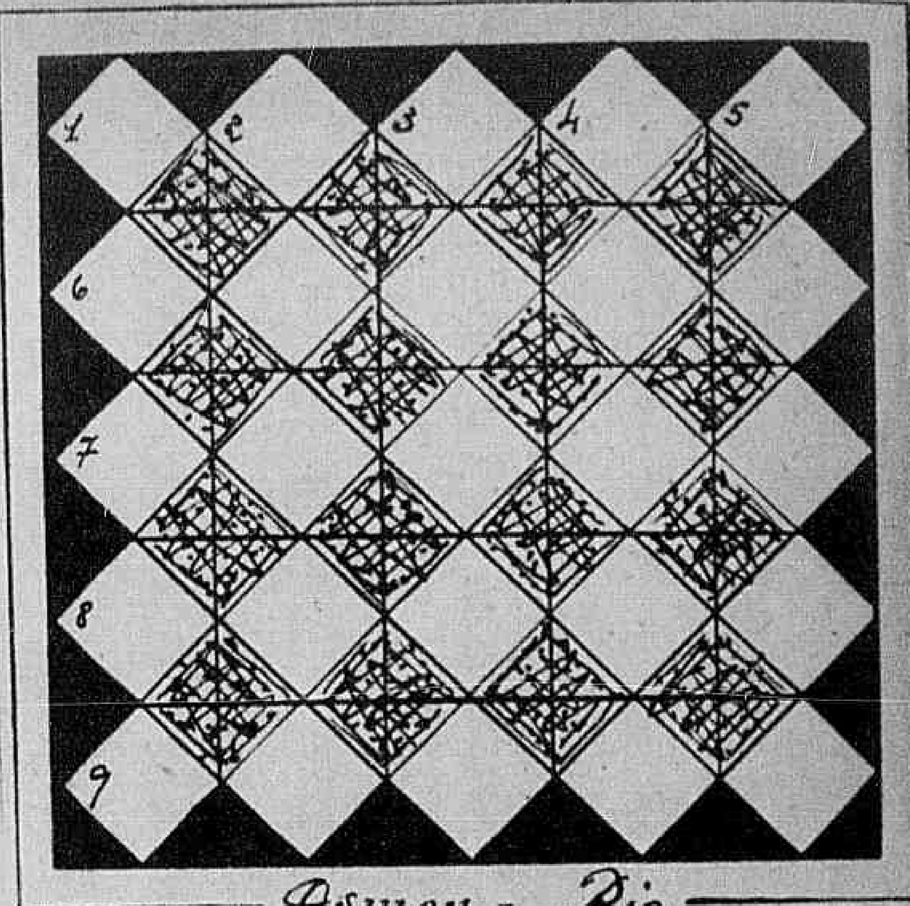
PROBLEMA K-ZUZA

HORIZONTAS

1. Perfume — 10. Tornara louro — 12. Osso da bacia — 16. Infeliz — 16. Interj. Expr. Espanto.

VERTICAIS

1. Anuro — 3. Naquele lugar — 4. Colarinho — 5. Bulicio — 6. Planta da familia das Leguminosas — 7. Pedaço — 8. Espécie de jogo de cartas — 9. Caminhava.



PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

1. Mulher encantora (plur.) — 6. País situado ao norte da Africa — 7. Observar — 8. Assanhado — 9. Estevas.

VERTICAIS

1. Pessoa superior, única no gênero — 2. Principal praça pública nas cidades da Grécia antiga — 3. Impôr — 4. Feixe, molho que se atou — 5. A parte que permanece liquida após a coagulação de um fluido organico, (plu.).

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA CUIUBA

HORIZONTAIS — Al — Tom — Aca — Arara — Gelam — Fita — Azar — Ano

VERTICAIS — Ag — Atarefa — Localiza — Maratana — Amaro.

PROBLEMA GINA

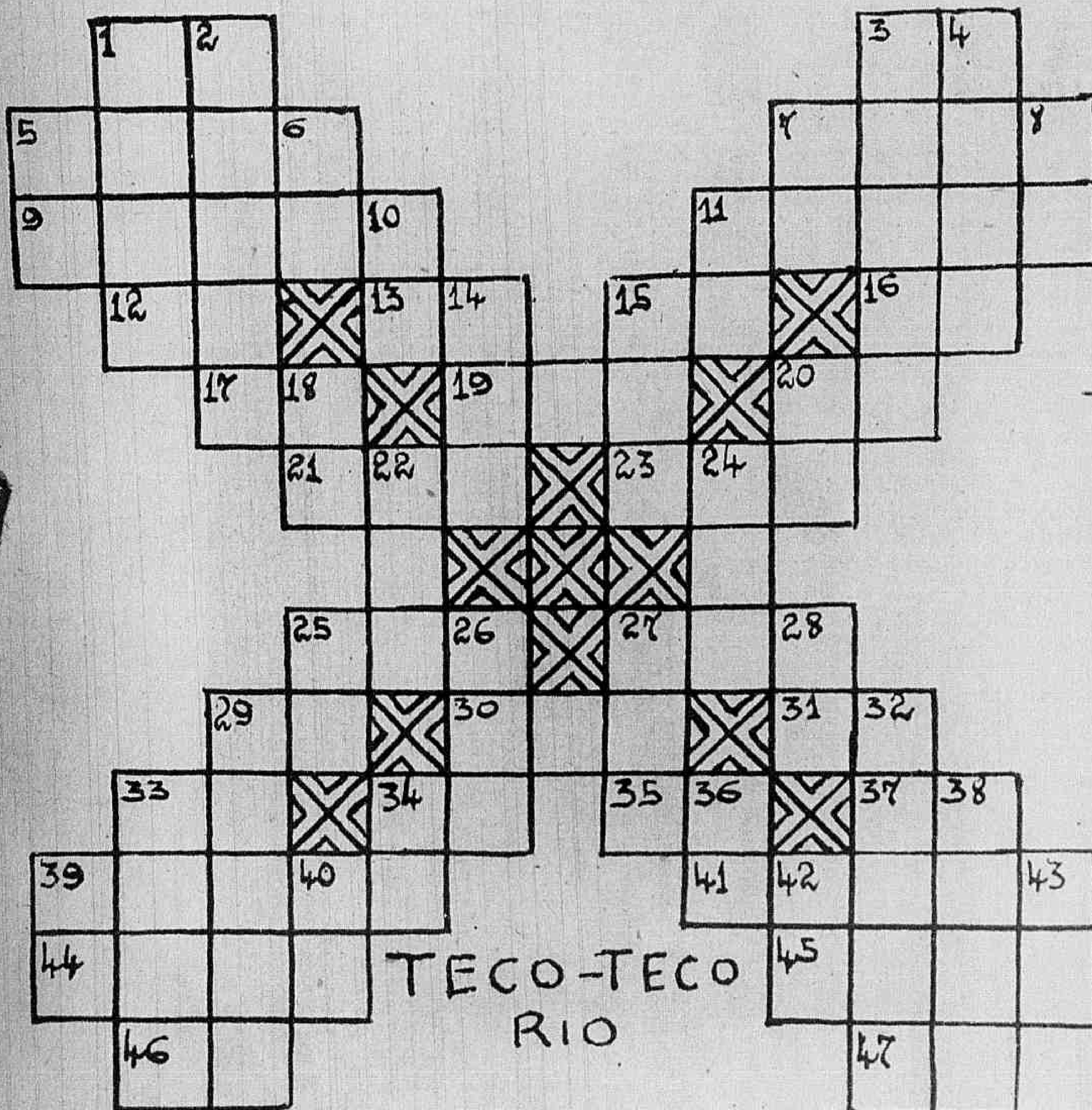
HORIZONTAIS — Aiaia — Acridio — Age — Flor — Tear — Aa — Ate — Mó — Raleira — Rasai.

VERTICAIS — Ac — Ira — Airi — Ide — Ai — Mó — Pé — Fá — Lar — Rala — Teia — Ama — Rá — Ar — Ri.

PROBLEMA VARAL

HORIZONTAIS — Camara — Araras — ta — Ala — Ida — Ar — Tororo — Oraras.

VERTICAIS — Carito — Arador — Ma — Ara — Ara — Or — Ralara — Asaros.



PROBLEMA TECO-TECO

HORIZONTAIS

1. Rio de Portugal — 3. Acha graça — 5. Defeito fisico ou moral — 7. Resumo; soma — 9. Espécie de canôa feita de um tronco de árvore escavada — 11. Dança popular — 12. Aspecto — 13. Ali — 15. Estuda — 16. Grito do cão — 17. Outra coisa — 19. Pássaro conirrostro, o mesmo que cidia — 20. Sufixo designa o autor — 21. Espécie de abelha que nidifica no chão — 23. Titulo abissinio — 25. Cano de moinho — 27. Instrumento para encurvar as calhas da linha de ferro — 29. Sol dos egipcios — 30. Goste — 31. Antiga nota "dó" — 33. Nota musical — 34. Cidade da Caldéia — 35. Unico — 37. Caminhava — 39. Cavalo pequeno e fraco — 41. Espécie de espada — 44. Frente de qualquer coisa — 45. oZmbes — 46. Artigo plural — 47. Pessoa eximia.

VERTICAIS

1. Bruxa entre os romanos — 2. Mentira — 3. Tomar direção de... — 4. Fruta do imbuzeiro — 5. Forma do pronome tu quando precedido de preposição — 6. Vento — 7. Sobrenome — 8. Rio da França — 10. O mais — 11. Catedral — 14. Cheiro desagradável — 15. Lugar onde se acende o fogo na cozinha — 18. Medida itinerária chinesa — 20. Artigo — 22. Estreito próprio para navegação — 24. Nome de Homem — 25. Entre nós — 26. A patria — 27. Grupo etnográfico a que pertence o grosso dos tapuias — 28. Muar — 29. Cheios de fortuna — 32. Canela da perna — 33. Demora — 34. Uno — 36. Artigo — 38. Altar dos sacrificios (plu.) — 39. Batráquio — 40. Caminhar — 42. Atmosfera — 43. Existes.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

•

ADM. DE MISS TALLULAH — Rio Grande — Os filmes de sua favorita são os seguintes: cinema silencioso — "A Woman's law", "A calúnia" e "Cem dólares por mês"; cinema falado: "His House in Order" (no cinema britanico), "Entre duas águas", "Ludibriada", "Casamento singular", "My Sin", "Escrava da paixão", "Mulher infiel", "Noivas de Tio Sam", "Um barco e nove destinos" e "Czarina".

•

LUIZA R. SALMÃO — Rio — Virginia Lee Corbin morreu há alguns anos. Francis não sei onde anda. Realmente houve uma "Ilha do tesouro" interpretada por eles e o então famoso Elmo Lincoln.

•

ELIOPE — Rio — O primeiro filme da Cinédia chamou-se "Lábios sem beijos", com Lelita Rosa e Paulo Morano. Seu diretor foi Humberto Mauro. Foi distribuido pela Paramount. Ele deu aquela versão, porém, creio que o primeiro foi feito aqui no Rio. Não sei onde anda o diretor citado. "Educação sexual" era um filme de propaganda. Não tenho notas. As coleções da revista são rarissimas hoje.

•

DORA CHELI — Porto Alegre — "O crime do Correio de Lyon" foi apresentado pela Art-Films. Acho que não existem mais cópias do mesmo. Os intérpretes foram os seguintes: Pierre Blanchar, Dita Parlo, Jacques Copeau, Helene Roberti, Slyvia Bataille, Alcover Dorville, Jacques Varennes, Jean Tissier, Gilberte Géniat e Charles Dullin. A re-apresentação é problemática, como vê.

•

CLEOTILDES DA CONCEIÇÃO CHAVES — Belem — Escreva para o meu colega Daniel Taylor em "Variedades musicais".

•

VILAR REAL ALVES — Ribeirão do Pinhal — O último filme de Valentino foi mesmo "O filho do Sheik". A atriz que trabalhou com ele foi Vilma Banky. Também trabalhou Agnes Ayres, sua famosa "leading" em "Paixão de bárbaro".

•

SUZANE RAABE — Porto Alegre — Os artistas não fornecem seus endereços particulares. Farley e Joan: RKO-Rádio-Studios.

•

HELIO — Petrópolis — Yvonne De Carlo: Universal-International-Studios. Adele Mara, John Carrol, Roy Rogers e William Elliott: Republic-Studios. Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studois. Ruth Roman: Warner-Bros-Studios. Das outras duas não tenho endereços.

•

EDUARDO CAMARGO — Araguaia — A moça que trabalhou com John Wayne em "O rasto da Bruxa Vermelha" foi Gail Russel.

•

MARCOS NOGUEIRA — Os artistas que trabalharam com Império Argentina em "Entre as grades do harem" foram os seguintes: Manuel de Luna, Ricardo Merino, Maria Paz Molinero e Rafaela Satorres. Mas este filme é bastante antigo, Marcos. Foi produzido em Berlim em 1938. Depois dele, Império fez outros.

•

OTHON GALBA — Rio — Em "24 horas de sonho": Dulcina de Mares, Odilon Azevedo, Conchita de Moraes, Aristoteles Pena, Laura Suarez, Oscarito, Atila de Moraes, Sarah Nobre, Sady Cabral, Pedro Dias, Silvino Netto, Paulo Gracindo, Janir Martins, Jorge Diniz, José Soares, Ferreira Maia, Tullio Berti, Alvaro Costa e e J. Silveira.

•

JORGE DE SOUZA PINTO — Rio — Não envio retratos de artistas. Escreva à "estrela" pedindo. O endereço dela é Paramount-Studios.

•

FRANCISCO SOUZA E SILVA — Em "Dulce — Paixão de uma noite": Odette Joyeux (Dulce), Madeleine Robins (Mlle Iréne), Marguerite Moreno (Condessa de Bonafé), Jean Debucourt (Conde Engelbert), Roger Pigaut (Fabien Marani) Gabrielle Fontan (Estelle) Julienne Paroli (Thérése), e Francoeur, Oettly, Bever, Fernand Blot, Florencie, Marie-José, e o "Ballet de Lycette Darsonval.

•

JOÃO JOSE' P. ALMEIDA — S. Paulo — O nome da filha de Viviane Romance é Maria. Hans Jaray fez "Sinfonia inacabada", "Ultimo amor", "Baile no Savoia", "Eva de calças", "Diário de u'a mulher", "Lidia" e " Carnegie Hall". Kathleen Ryan nasceu em Belfast, Irlanda. E' casada com o Dr. Derry Devane.. Até agora, seus filmes entre nós são: "Condenado", "Capitão Boycott", "Cristovão Colombo" e "O preço de uma vida". Realmente, "Frenchy" Suzanne (é este o seu nome artistico) tem fama de ser o mais corajoso dos "stund man" do gênero em Hollywood. Trabalha muito nos filmes da Warner Bros.

•

VIOLETE DE S. PAULO — Jean Gabin nasceu em Vilette, bairro boêmio de Paris, a 17 de maio de 1904, E' filho de um ator e descendente direto do famoso poeta vagabundo do século XV, François Villon. Fez apenas dois filmes em Hollywood — "Brumas" e "O impostor". Sua passagem pelo cinema americano foi apenas consequência da ocupação nazista de sua pátria. Só aceitava papéis de seu gênero, recusando interpretar filmes de salão.

•

LUIZ SILVEIRA — Recife — O "cast" de " O destino das rosas" foi o seguinte: Almery Steves, Odette Silva, Amalia Souza, Alayde Sylvia, Pedro Neves, Fred Junior, Acauan Cauby, Dustan Maciel, Pereira de Castro, S. Moraes e Sylvio Marano (Luiz Maranhão). Não tenho o endereço da pessoa citada.

•

MARINA M. — S. Paulo — Massino Girotti: "Tosca", "Uma romantica aventura", "A corôa de ferro", "Farsa trágica", "Obsessão", "Um dia na vida", "Nono mandamento: não desejar", "Trágica perseguição", "Juventude perdida", "Fabiola", "Muitos sonhos na rua". E' casado. Escreva-lhe para Roma.

•

A. R. T. — Bagé — Alexander Knox é canadense. Nasceu em Ontário, em 1907. Foi jornalista. Trabalhou no teatro em Londres, e no rádio, em sua pátria. Entre seus principais filmes figuram: "Os comandos atacam de madrugada", "Ninguém escapará do castigo", "Wilson", "Passaram-se os anos", "Isto acima de tudo", "O lobo do mar", "O fantasma assassino", "Sacrificio de uma vida", "Um romance no outono", "O signo de Aries" e "Tokyo Joe".

•

FERNANDO GOMES — João Pessoa — Em "Uma loura com açucar" trabalharam: James Cagney, Olivia de Havilland, Rita Hayworth, Alan Hale, Jack Carson, George Tobias, Una O' Connor, George Reeves, Lucillie Fairbanks, Edward Mc

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

OS VERDADEIROS...

(Conclusão da página 16)

Rita já não podia mais suportar as imposições do marido. Não estava habituada a obedecer silenciosamente, sem o direito sequer de se queixar. Outrora, quando um homem queria fazer alguma coisa, perguntava a sua opinião, procurava saber se isso ou aquilo era ou não de seu agrado. Rita saía muito, ria muito, dançava, conversava com alegria, e desembaraço. Ei-la que ao lado de Ali se tornava esquiva, reservada, distante de tudo. O marido exercia sôbre ela um contrôle terrível. Recomendava-lhe que contivesse as suas expansões. Proibiu-a de beber champagne em público de modo que só podia tomar água mineral. Virtualmente Rita se tornara escrava do marido.

Nos últimos meses a antiga estrela de Hollywood mostrava-se extremamente nervosa e estava cada vez mais supersticiosa. A simples vista de um gato preto bastava para estragar-lhe o dia todo. Ali, entretanto, conservava o seu antigo modo de vida. Saía sozinho, fazia o que entendia e olhava as mulheres bonitas. Não escapou nem mesmo a camareira do casal, de nome Jeanne, que Rita fez despedir após uma cena violenta com o marido conquistador.

Foi assim que Rita fracassou no papel de espôsa submissa. Chegou o dia em que não suportou mais e resolveu acabar com tudo aquilo. O velho Agha Khan tentou ainda apaziguar a situação, mas foi inútil. O sangue espanhol fervia nas veias da antiga bailarina. Não toleraria mais nem um dia o "déspota oriental" que a tratava como odalisca de seu harem.

Segundo reporteres franceses que a viram pouco antes de embarcar para a América, Rita recuperara a exuberância perdida desde o momento que resolveu separar-se. Nas vésperas de tomar o avião para os Estados Unidos encontraram-na alegre, o olhar brilhante, a fisionomia tranquila.

Quando Ali Khan se casou com Rita, os jornalistas entrevistaram a precedente espôsa do príncipe, que era uma inglesa. Ela disse que Rita não seria feliz e que aquele casamento não devia durar, porque não havia mulher no mundo capaz de suportar um tal marido.

Naquela época o que se pensou naturalmente foi no despeito da rival preterida. Os fatos posteriores provaram contudo o contrário. Era a antecessora de Rita quem tinha razão. O ideal de espôsa para Ali Khan é o de uma empregada submissa aos seus caprichos, que obedeça sem mugir, as suas ordens, e que suporte inclusive as suas amantes. Após tudo o que hoje se sabe o que admira é que a legenda do "casal do século" não se tivesse desfeito há mais tempo. O que surpreende é a capacidade de resignação de que Rita deu provas, fingindo uma felicidade que não atingia o seu coração.

Hoje, na América, Rita pode falar com voz alta ao "despota" deposto. E' a sua bela revanche.

MOVIMENTO LITERARIO

(Conclusão da página 17)

ser o Boato personificado, a bóca inconsciente da Populaça a tagarelar nas trevas".

Evans descreveu a aventura em um dos principais periódicos literários dos Estados Unidos. E aquele verão passou-o no meio de gente rica, educada e aristocrática, surpreendendo-se e divertindo-se com a ignorância e tolice de tal gente. Ecreveu um conto sôbre essas personagens, no qual reuniu tôdas as bobagens que delas ouviu, e ofereceu-o à mesma revista. "Os diretores da publicação ficaram escandalizados. Com a nota de rejeição, chegou-me às mãos uma delicada observação que me qualificava de mentiroso".

Mas Evans não desanimou. Conseguiu publicar o seu trabalho num semanário "liberal" e, desde então, tem-se dedicado à caça dos erros, crendices, preconceitos e falsas verdades que constituem moeda corrente entre pessoas de tôdas as classes.

O fruto dêsse labor é a "História Natural da Tolice", em cujo pórtico o próprio autor escreveu: "Este livro é uma contribuição para a história natural da tolice.

VALERIA AMAR, A...

(Conclusão da página 25)

jantar, na mesma "matinée" e nas duas sessões da noite do dia 14 de abril, substituindo Mara, intuitivamente, improvisadamente, salvando assim o espetáculo com seu grande esfôrço e alto contrôle! E Valéria Amar apareceu. Apareceu e satisfez. Recebeu, à vista, na moeda dos aplausos o pagamento de seus esforços e de sua coragem. Nascera uma "estrêla".

Para assim dizermos. De seu agrado junto ao público, basta que comentemos sôbre o que muitos ouviram de espectadores: — **de onde veio essa artista?** Isto vem provar galhardamente que para sucesso de bilheteria não é preciso buscar elementos estrangeiros chamados em publicidade — "atrações". Basta lançar Valéria Amar com um nome exótico, slogan e propaganda vinda da Conchinchina!

Não se enganou a "estrelíssima", Bibi Ferreira. Valéria Amar, de fato, revelou-se! E quando fomos procurar, no Teatro Carlos Gomes, para cumprimentá-la, a jovem atriz, comovidamente, confessou-nos que o prêmio maior que tivera foi o de Bibi Ferreira ter esclamado para quantos quiseram ouvir: — "Nasceu uma estrêla"! Valéria ficou satisfeita por ter correspondido plenamente à confiança que em si depositara sua empresária e amiga. Valéria confessou-nos também que admira sinceramente Bibi Ferreira e que lhe é muito grata. E com essa declaração, fomos **tirando outras**. E ficamos sabendo que a oportunidade que Bibi lhe dera, não fôra imposta pela enfermidade de Mara, o que muitos e muitos colegas julgavam, mas Bibi Ferreira já muito antes planejava dar à Valéria uma oportunidade. A ilustre atriz, na impossibilidade de Mara ir à S. Paulo havia dito a Valéria que ela iria em seu lugar.

Essa, era uma das ooprtunidades artísticas que Valéria Amar esperava desde criança. Desde os espetáculos suntuosos que montava sua imaginação de menina-moça sonhadora! Desde o concurso da Dulcina. Desde aqueles espetáculos do Teatrinho Jardel e de Pôrto Alegre. Mas não contava que êsse ensejo que Bibi lhe dera, surgisse assim abruta e violentamente. E não podia deixá-la passar, por um imperativo do seu próprio instinto artístico. O que é preciso agora é que Valéria tenha em sua carreira, doravante, oportunidades cada vez melhores, reconhecidas por todos, merecidas, para consagrar-se definitivamente.

Com isso tudo, começou a mais jovem "estrêla" do teatro de revista da capital a sentir os percalços da própria vitória. Emoções sôbre emoções. Trabalha e estuda. Insônias. Decora papéis e pela exiguidade de tempo, fôra forçada a improvisar no comêço.

Paixão. Saudades. Temores. Esgotamento nervoso. Pressão baixa... e acontece o inevitável. Está pior naquela tarde. Ia pedir para se medicar e licença para não fazer a "matinée" daquela infeliz tarde do dia 10 de maio, mas ficou receosa de que a qualificassem "mascarada", sem o espirito de sacrificio que deve ter o artista, etc., etc..., e assim mesmo doente fez o papel da Champanhe. Ao subir ao camarim piorou. Sua costureira socorreu-lhe com um copo de água com açucar, e naquele desespêro atrazou-se, mas assim mesmo foi à cena fazer o número das gravatas. Não pôde mais vestir a roupa e desce. Desce, mas não pode falar. Não há voz naquela garganta. Perde o fôlego. Falta-lhe o ar. Gesticula e balbucia uma explicação para a platéia que aplaude. E retorna abrutamente ao camarim. Só terminado o espetáculo, após ser medicada pelas colegas, entre as quais, Lila Romani e a cubanela Olga Salas, deixa o camarim, para ver no quadro o aviso fatal. Rescindiram-lhe o contrato. E' o fim de sua carreira! Quando ela começava de verdade! "Ah! Meu Deus!" Diz consigo mesma. Há males que vêm pra bem! Deus escreve certo por linhas tortas!

Mas será mesmo o fim? — indagamos nós. Não está, por acaso a história do teatro cheia de acidentes? Que somos afinal, diante da doença e da morte?

Valéria Amar acaba de retornar à atividade. Raul Roulien convidou-a para o seu elenco. A "estrêla" reaparece.

A ESTRELA...

(Conclusão da página 33)

Jane, aliada ainda ao seu espirito inteligente e ao jeitnho especial de representar, o cinema nacional logo foi buscá-la dos bastidores para exibí-la nas telas e, assim, Jane fez: "A Inconveniência de Ser Espôsa", com Flávio Cordeiro, "Maior Que o Ódio", agora com Anselmo Duarte, filme que, por sinal, já foi lançado em S. Paulo, terminando recentemente "O Meu Dia Chegará", com Spina. Também a televisão de São Paulo já obteve o concurso de Jane Grey. Dos seus três filmes, Jane gostou mais do último, porque é o que lhe oferece maior oportunidade de representar, assim como "Pudim de Ouro" é sua melhor comédia, pelo mesmo motivo.

Jane confessou-nos que adora a praia ea leitura de Maupassant, gosta de lavar suas roupas finas e cozinhar alguns quitutes, estando sempre às voltas com os afazeres domésticos, quando para isso tem tempo. Um de seus maiores prazeres é guiar automóvel, quando encontra algum disponivel, e está mesmo esperando que Papai Noel lhe traga um, pelo Natal. Entre todos os desejos de Jane, há um que salta à frente dos outros: E' viajar. Seu primeiro destino será a Hespanha, país que tanto lhe desperta o interesse.

Terminando o nosso trabalho, só nos resta desejar à deliciosa "estrelinha" a satisfação de todos os seus desejos.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

Tenho por Ann Blyth uma inclinação especial. E' o tipo característico de garota com quem eu gostaria de fazer "week-end". Lembro-me, perfeitamente, de Ann, quando apareceu ao lado da minha caríssima amiga Joan Crawford em "Alma em suplício". Daí para cá, vi, gostei e passei a acompanhar a carreira de Ann. Por certo vocês não estão interessados nestas coisas. Esperam que eu diga se o filme é bom ou mau. Mas para que se a "ninfa" é Ann Blyth. Assistam Ann Blyth não olhem para a fita. Frederick De Cordova é um paspalhão que não sabe tirar efeitos cômicos, e muito menos situações das situações. Ele nunca soube o que é aquilo que se chama alma da comédia. E você que está aí dizendo que isto não é crítica de cinema, faça como eu, como o Garcia. que ficou de boca e olhos abertos aspirando a atmosfera de Ann Blyth, vá assistir meu "broto' f'avorito.

●

"Post-Scriptum"

AVISO AOS NAVEGANTES

Hoje não há "Post Scriptum". Eu e Harvey fomos a uma festa caipira e "o resto é silêncio".

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

C. RODRIGUES — Rio — Aí vão os filmes da Pel-Mex: "A aventureira", "A rainha da opereta", "O sócio", "Flor silvestre", "Canaima", "Desvario", "Que louco é o amor", "Cinco rosto de mulher", "Noturno de amor", "Desventurada", "Pecadora arrependida", "A deusa ajoelhada", "Lágrimas de mulher", "Quando quer um mexicano", "História de um grande amor", "Coração torturado", "Cortesã", "A amulata de Córdoba", "Enamorada", "Dúvida que tortura", "Sua última aventura", "O ladrão", "A venus de fogo", "Zoraya, a feiticeira", "Rosenda", "Algo flutua sôbre a água", "Olhos da juventude" e "Curvas perigosas". Em "Terra": Maria Fernanda (Irene), Anselmo Duarte (Dr. Carlos); de Celso Guimarães não tenho o personagem. Na próxima vez responderei os quesitos restantes. Quando escrever novamente, faça apenas "cinco perguntas". O leitor mandou 16! E eu não dou enredos de filmes...

●

ODETHE TANINO — Adamantina — De Peter não tenho o atual endereço. Qual é o título original do outro filme? Não o identifiquei. Johnny está interpretando a série das aventuras de Jungle Jim, nos Columbia-Studios.

●

ZACARIAS ALIB — O intérprete de "A tia de Carlito" a que se refere foi Charlie Ruggles. Este filme é da Columbia. Produção de 1930. E' anterior ao de Jack Benny, que é de 1941.

●

PARANAENSE — Londrina — Eliane Lage: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Em "Caiçara": Eliane Lage, Abilio Pereira de Almeida, Carlos Vergueiro, Mario Sérgio, Maria Alice Domingues, "Felicidade" e Zilda Barbosa.

●

SANDRA TERÊSA — a) — Não é casado, nem noivo; b) — Escreva ao secretário da revista, pedindo; c) — Evidentemente que podem; d) P Creio que não; e) — Se são convencidos é pena: os artistas dependem dos "fans".

●

NEREIDA VIEIRA NUNES — Qual o artista a que se refere? Pode escrever em português, citando um título de filme no inglês, isto é — no original.

●

FAN DE AVENTURAS — EILEEN PERCY — Elmo Lincoln trabalha, de vez em quando, em pequenos papéis. Constance e Norma estão retiradas do cinema há muitos anos. Bob Steele aparece constantemente em filmes de Oeste, ainda em bons papéis. Não tem estúdio certo. Do Coronel Tim Mc Coy não tenho notícias há muito tempo. Creio que seus últimos filmes foram aquela série de "westerns" com o falecido Buck Jones e Raymond Hatton. O mais recente trabalho de Dick Talmadge é como diretor do filme de "far west" da Eagle-Lion-Classics, "Border Outlaws", produzido pelo próprio Richard, no ano passado.

●

ALIPIO DA FONSECA — São Paulo — Os intérpretes de "Ganga bruta" foram os seguintes: Durval Bellini, Déa Selva, Lu Marival, Décio Murillo, Andréa Duarte, Alfredo Nunes, Ivan Villar, Carlos Rugenio, Francisco Bevilacqua, João Baldi, Ayres Cardoso, Renato de Oliveira, João Cardoso, Edson Chagas, Elsa Morena, Mario Morenc (não é Cantinflas, que nessa época ainda não era artista de cinema), João Fernandes (vós), Gloria Marina, Humberto Mauro, Adhemar Gonzaga, Sérgio Barreto Filho e este seu criado... "Réprise" do filme? Também gostaria de revê-lo...

FANTASMA VOADOR — Em "O mundo de um palhaço": Milton Berle, Virginia Mayo, Ruth Roman, Bert Lahr, Alan Hale, Grace Hayes, Jerome Cowan, Lloyd Gough e Marion Colby. Em "Alguém deixou este mundo": Virginia Mayo, Gordon MacRae, Edmond O' Brien, Dane Clark, Viveca Lindfors, Ed Begley, Frances Robinson, Richard Rober, Sheila Stevens, David Hoffman, Ida Moore, Leonard Strong e John Ridgely.

●

NINA — Rio — Amedeo Nazzari: "Luciano Serra, piloto", "Casa do pecado", "A grande luz", "Desembarca um marinheiro", "Além do amor", "Caravaggio, o pintor maldito", "A pequena Scampolo", "Farsa trágica", "Quando a mulher é valente", "Fedora", "Má é a carne", "O bandido", "Donizetti, o Cavaleiro do Sonho", "A filha do capitão", "Romance de um jovem pobre" e "Memórias sangrentas" (argentino).

●

IOLANDA P. FERREIRA — Rio — Infelizmente só respondo sobre coisas de cinema.

●

MARIA HELENA — Sorocaba — Cyl: a/c da União Cinematográfica Brasileira, rua México, 51, Rio. Solteiro. Anselmo Duarte: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Devem responder. E' solteiro.

●

ROSE — Lafaiete — Errol Flynn: "The Adventures of Don Juan", Ingrid Bergman — "Casablanca" mesmo. Do primeiro: Warner Bros-Studios. Da segunda, não tenho o endereço europeu. Experimente escrever para Roma, Itália.

●

REINALDO SANTOS — Caratinga — Dos endereços que pede tenho apenas quatro, que são os seguintes: Olivinha: PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7 — e Fada Santoro: Flama-Estúdios, rua das Laranjeiras, 291, Rio; Mario Sérgio e Anselmo Duarte: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Não vendem fotos. Os artistas é que os enviam.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

CASACOS DE PELES



Boleros, Capas, Estolas — Fabricação própria. Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preço sem concorrência. Consulte-nos e confronte com as casas similiares. Casacos de lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades — Peles importadas da França e Inglaterra.

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º ANDAR, SALAS 1.902 e 1.915

A SALVAÇÃO

(Conclusão da página 7)

nho ou que venha de qualquer maneira, mas que venha.

*

Antonio Alves, o rapaz de Vera Cruz, ao entrar pela primeira vez na casa da viuva Luzón, sentiu-se à vontade. Ela se derreteu em atenções para com o jovem e, antes que ele se fosse, insistiu várias vezes para que não esquecesse o caminho. Antonio prometeu repetir a visita e poucos dias depois, voltou.

— Então seu pai trabalha com negócio de petróleo, não?

— Sim, senhora, não é na minha cidade. Trabalha fora, compreende? Aliás, faz já muito tempo que é esse o seu ramo de negócios.

— Que interessante! E vocês são muitos irmãozinhos?

— Não, senhora; sou filho unico. É pena!

— Pobrezinho! Mas deve ser tão bom ser filho unico... E sua mamãe, ainda é viva?

—Não, senhora; sou órfão de mãe.

— Isto é triste, meu filho. Mas você deve ser a adoração de seu papai, não? Naturalmente, você é o unico e órfão.

Tina, por prementes conselhos da Sra. sua mãe, começou a mostrar-se tão femininamente amável com a visita que o rapaz pensou: «se me declaro tenho quase certeza de que ela não me recusará». E não se enganava, realmente. Tanto Tina como a mãe viam no órfão, filho do homem que negociava com petróleo, um autêntico salvador da nave familiar, que tão perto se encontrava de ir a pique no proceloso mar das contas e faturas. Mas, D. Maria, mulher inteligente e prática, desejando conhecer a importancia dos negócios do pai de Antonio, escreveu a uma familia amiga de Vera Cruz, pedindo informações, naturalmente com as reservas próprias para o caso.

A resposta não se fez esperar e por ela se inteirou a viuva que o negócio petroleiro do Sr. Antonio Alves, pai, era realmente muito conhecido. Estava representado por uma modesta tenda na estrada, na qual se vendia petróleo para as estufas quando o inverno se tornava rigoroso.

*

O jovem Antonio Alves, filho, não voltou a ser recebido em casa da endividada senhora Luzón e tanto esta quanto Tina começaram um rigoroso plano de economia na qual se cortava até, a alimentação do gato...

EMILCE

(Conclusão da página 6)

direção. Bateu-me carinhosamente no ombro.

— Compreendo seu desespero, menino Amilcar. E' tão grande a semelhança desta estátua com Emilce... O cura mandou erigí-la com o óbolo dos fiéis. Emilce prestou grandes serviços à igreja. Era a diretoria do côro. Ninguém como Emilce para comover com sua voz, quando entoava os hinos litúrgicos...

Com as últimas palavras de Dósio, ergui-me e comecei a desandar os caminhos andados. A angústia me estrangulava a alma. Sentia que a morte me seguia de perto. Outra vez as ruas do povoado, as pessoas conhecidas que me saudavam...

— Olá! Amilcar! Olá, Amilcar! Olá, Amilcar!

Agora, estava em frente à igreja. Padre Luís fez-me de novo um aceno, amistoso com a mão.

— Adeus, Amilcar. E volte breve, que os olhos se cansam de chorar na espera e os entes queridos se transformam em mármore!

Mais uma vez, o bosque perfumado se abria diante de mim. O caminho da noite, as estrelas, o lago, os cisnes brancos, a janela entreaberta e aí... Emilce! Lá estava ela — bendito seja Deus! — com seu sorriso angélico, seus olhos de penumbra, com seus cabelos soltos, esperando-me!

— Emilce, és tu? Ah, que susto me deste! Não vês que ainda estou tremendo, que minhas têmporas estão molhadas, que meu olhos ainda conservam vestígios de lágrimas? Por que me fizeste sofrer num minuto a intensidade de uma vida? Infeliz de mim, que já te acreditava perdida para sempre.

Emilce não me deixou continuar. Ofereceu-me os lábios, docemente. E logo:

— Preguei-te uma peça de menina travessa. Perdoa-me!...

E a estátua? Essa Emilce, que eu próprio vi transformar-se em mármore? E essas histórias absurdas que me conta Dósio, o velho jardineiro?

— Ah, isso é a ilusão que morreu, outros sonhos teus, tua solidão a história de teus ideais desfeitos... Mas, aquí estou eu, a Emilce da manhã, a ilusão nova de que necessitas para alcançares a felicidade...

E a insônia daquela noite se foi transformando, insensivelmente, em sonho. Para lá da janela, esboçavam-se nos telhados as rosas da aurora de um claro e novo dia.

UM ÓTIMO PRESENTE...

(Conclusão da página 10)

o poder de sua evocação acabavam de colocá-la ali, à sua frente, um pouco pálida e um brilho demasiado nos olhos claros.

—Você?! Mas que há? Aconteceu alguma coisa? Sente-se. Aurélia obedeceu.

— Necessitava falar-lhe, João Carlos...

— Por favor, Aurélia! Esse tom de voz! Enfim... Estou ouvindo..

Houve um longo silêncio... Dir-se-ia que a jovem se dispunha a fazer-lhe uma grave revelação. O escritor sentiu um frio estranho, desconhecido, penetrando-lhe lentamente no coração. Teve a intuição de que pela primeira vez se lhe aproximava uma grande dor. E era certo. Nesse momento, Aurélia, à sua frente, estava reunindo todas as suas forças para pronunciar essas palavras:

— João Carlos, procure compreender: Já não o amo.

*

Sim. João Carlos procurava compreender. Mas todo o seu esforço era inutil. Não compreendia. Era tão grande a sua surpresa, que não lhe deixava lugar para reflexões. Mas, enfim, escutava:

— Tratarei explicar-lhe...

Foi como uma confissão. E também como uma viagem para o passado, para chegar ao próprio começo de seu amor. Ela se havia enganado. Ou melhor, as circunstancias a haviam enganado. Não pudera ver claro no seu coração senão muito tempo depois. A principio ele a deslumbrara. Era a atração do escritor próximo da notoriedade, o homem delicado, fino, brilhante. Foi como se os seus sentimentos se confundissem. A Aurélia havia parecido que aquilo era amor...

— Mas estava enganada...

Aquilo não era amor. Esperou. Talvez o amor chegasse depois. Estava já começado o caminho da simpatia, do afeto. Mas foi em vão. O verdadeiro amor não chegava. Não chegaria nunca. Por isso, renunciava a esperá-lo. Declarava-o agora lealmente, com toda a honradez. Ela o compreendia também um pouco tarde. só se enamorava da fantasia que ele pusera nos seus livros, do amor que pintava com suas palavras. Era culpa, certamente, de seus vinte e cinco anos, ao assomar à janela do sonho, da ilusão, para ver passar dali um mundo alucinado um mundo vestido de magia, de maravilha que só existia na sua imaginação...

— Isso foi tudo, João Carlos: imaginação...

Aurélia calou-se. Estava serena. Só agora acabava de por-se de acordo consigo mesma, com o seu coração. Daí por diante, por trás de sua fronte não haveria lugar para aqueles graves pensamentos, essas sombras que se aclaravam definitivamente. Dir-se-ia haver encontrado imediatamente o seu verdadeiro caminho. Por ele caminharia, como fascinada pela ilusão de outro amor... Do verdadeiro amor...

— Adeus João Carlos... Perdõe-me. Foram essas as suas palavras de despedida.

*

Sózinho à sua janela, João Carlos Alvarez, o conhecido escritor, aparentemente observa distraido a rua em que vive. Pensa? Sim... Pensa e sofre. Sofre uma dor nova. Reconhece que nesses momentos a vida acaba de escrever o ultimo capitulo de sua novela.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva
Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantido e permanente dos TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO C. Postal 9229 S. Paulo

PIPER LAURIE EM...

(Conclusão da página 23)

A primeira vez que vimos Piper Laurie em telas brasileiras foi na exibição de "Louisa", comédia de absoluto sucesso. "The Prince Who Was a Thief" é o terceiro trabalho da jovem estrelinha. E ainda não foi lançado no exterior o segundo, intitulado "Francis Goes to the Race", outra comédia.

Para encerrarmos, é bom informar que Piper Laurie é uma das poucas estrelas que não apreciam "nights-clubs", que não amam diretores, que não pensam em casamentos tresloucados e que trabalham sem o fito do dolar, pois a menina tem papai rico...

HUMBERTO TEIXEIRA...

(Conclusão da página 30)

ção do próprio Luiz Gonzaga, este e Humberto semearam os novos caminhos que se abririam às suas atividades e celebridade, enriquecendo de um ritmo novo, estilizado, escoimado de seu primitivismo ou barbarismo, o cancioneiro indígena.

E Humberto foi compondo, que sua vida é compor, músicas assim: "Juazeiro", "Asa Branca", "Seridó", "Pé de Serra", "Lorota Boa", até chegar a 1950 com "Qui nem giló", "Baião de dois", "Xandusinha", "Baião do Braz", "Paraiba", "Macapá", etc., estas de parceiria com Luiz Gonzaga — e, sozinho, com "Mangaratiba", onde tem uma casa bem dentro do mar, "17 légua e meia", "Catolé", "Tá fartando coisa em mim", "Bate o bombo", "Vamos dançar o côco", "Timidez", "Quixabeira", etc., além de "Trem Ô Lá Lá", que já tem três gravações nacionais e quatro estrangeiras.

Incluindo "Ai, ai, brotinho", do Carnaval de 1949, Humberto vendeu, só em 1950, cêrca de 400 mil discos no Brasil, batendo o "record" dos "records", sem nenhum compositor patrício para lhe fazer frente.

NO EXTERIOR

Contratado como produtor, pela Rádio Nacional, é seu compositor exclusivo, fato único nos anais da nossa radiofonia. No programa "No Mundo do Baião", realizado em colaboração com Zé Dantas e Luiz Gonzaga, durante três meses, contou a história e a origem dos ritmos nordestinos.

No exterior, onde tem sido enorme o interêsse pelo baião, Humberto Teixeira viu lançadas, em gravações, as seguintes músicas de sua autoria: "Baião", em discos "Deca" e "M.G.M.", por Carmem Miranda, Andrews Sisters e Bando da Lua, e "Catolé" — nos Estados Unidos; "Trem Ô Lá Lá", "Juazeiro" e "Qui nem giló", em discos "Columbia" e "Pathé", por Jacks Pills, Yves Montand e Lucienne Delyle — na França; "Trem Ô Lá Lá" e "Paraiba" — no Uruguai e Argentina, havendo, ainda, várias gravações de "Marcha do Balanceio".

Há meses, foi convidado a efetuar uma série de conferências no Uruguai.

OPINIÃO DA CRITICA

O melhor compositor de 1950 tem sido exornado com adjetivos e opiniões de tôda a espécie. Vamos, resumidamente, transcrever algumas delas.

De Edgard de Carvalho, hoje, vereador, no "Diário da Noite": "Humberto revolucionou quatro séculos de música popular brasileira; é o maior compositor nacional do momento".

De José Amadio, de "O Cruzeiro": "O notável melodista e maior poeta das coisas sertanejas, êsse grande estilista do baião, quebrou rotinas e cânones e imprimiu novos rumos à música popular do Brasil".

De Miguel Curi, na "A Manhã": "Humberto está com o seu nome escrito definitivamente na história da nossa música".

Por tudo isso, se vê que o prêmio para o "Melhor Compositor de 1950", não poderia ser conferido a outro, senão a êsse admirável Humberto Teixeira.

IDA GOMES E...

(Conclusão da página 31)

tor inteligente. Dele foi a novela que mais me emocionou: "Teodora", e agora fazendo a mãe em "Quatro Filhos", novela que provocou verdadeira celeuma entre os ouvintes. Gosto de fazer as "vamps", papéis a que minha voz se presta com facilidade e, sendo assim, foi um prazer fazer a Lucrécia Borgia, de uma novela do mesmo nome, e a George Sand, em uma radiofonização de Gustavo Doria. Para encerrar, quero dizer que meu contrato com a BBC compreende três anos, que não sei se suportarei longe do Brasil. Nas minhas férias, pretendo passear, visitar toda a Europa, voltando a ver Paris, etc.

Satisfeitos com as declarações de nossa gentil entrevistada, voltamo-nos para J. Silvestre, um nome em evidência entre os ouvintes:

— Iniciei minha carreira em São Paulo, como produtor, animador e rádioator, em 1941, na Rádio Bandeirante. Vim ao Rio conhecer o ambiente, voltando em seguida para a Cultura. Em 1950, aceitei um contrato com a Tupi, vindo a substituir Olavo de Barros na direção artística. Minhas interpretações são variadas, preferindo sempre fazer os cínicos, embora seja ele o inverso na vida real. Minhas novelas de maior sucesso foram:

"Teodora", "Meu Trágico Destino", "Algemas de Ouro", "O Homem que eu Amo", "Ruinas" e, finalmente, Os Quatro Filhos", novela que tem provocado uma reação tremenda entre os ouvintes, o que dá um trabalho notável ao correio e à telefonista. Atualmente estão no ar as histórias: "Viciada' e "A Maior Ambição".

J. Silveira é casado com Nivia Maia, ex-rádio-atriz de grande projeção em S. Paulo, mas que abandonou inteiramente a carreira artistica para dedicar-se ao lar, distribuindo o seu amor entre o esposo e dois lindos garotos, que representam todo o orgulho do casal. J. Silvestre confessou-nos que escreve, de preferência, pela madrugada, quando o cérebro está fresquinho e descançado, o que aliás vem justificar a inteligência com que são desenvolvidos os seus dramas.

Outra coisa digna de menção, é que Silvestre é um dos pioneiros da Televisão, sendo mesmo um dos primeiros personagens a surgir no televisor, apresentando o programa de inauguração com frei José Mojica.

Felizes por termos "matado dois coelhos com uma cajadada" despedimo-nos do par de famosos artistas do sem-fio, desejando a Ida Gomes uma feliz viagem à Europa, e a J. Silvestre novos louros para seus programas.

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

a morte do marido. O cinema de Espanha, até agora, tinha usado Maruja unicamente em papéis de ingênua e esta foi a primeira vez que interpretou um personagem tão vivo e violento. Todo o ímpeto de sua juventude, Maruja Asquerino usou na arrebatadora e amorosa Dona. Juana.

Como verão, o cinema é uma indústria segura e adiantada em todos os países. O Brasil é a exceção.

DISCOTECA

(Continuação da página 38)

"Parada de Sucessos", levando em consideração o mérito artístico e êxito de venda, a seguinte relação de melodias populares: 1.° lugar — "Dá-me Tuas Mãos", bonito samba de Erasmo Silva, gravação da "Todamérica", por Elizete Cardoso; 2.° lugar — "Dez Anos", bolero de Rafael Hernandez, em versão brasileira de Lourival Faissal, sêlo "Continental", por Emilinha Borba; 3.° lugar — "Tua Ausência", bolero de Manuel Paradella, etiqueta "Sinter", na voz de Ernani Filho; 4.° lugar — "Dia dos Namorados", baião de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, gravação "Continental", por Black-Out"; 5.° lugar — "Eh, Boi", baião de Humberto Teixeira e L. Bandeira, gravação "Continental" de Carmélia Alves; 6.° lugar — "Calúnia", samba interpretado por Dalva de Oliveira, em sêlo "Odeon".

GRANDES LANÇAMENTOS "DECCA"

* No Suplemento "Decca" de junho temos para os discófilos as seguintes atrações internacionais: pela bailarina "colored" norte-americana, Katherine Dunhan, e seu Conjunto Típico — "Callate", linda guaracha de Candido Vicenty; e a melodia afro-cubana "Aferincomon"; por Conjuntos Instrumentais, anotem estas: "Broadway Melody"; "You were meant fro me"; "Singing in the

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

CRESCER
HOMENS e MULHERES
Aumentam sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. - Remetemos pelo serviço de reembolso postal.
Peça catálogo grátis
V. HERMES - Caixa Postal 890 - S. Paulo



UMA NOVA...

(Continuação das páginas 4—5)

EM HOLLYWOOD!

Nos anos de 1947 e 1950, respectivamente, Mary Gonçalves efetuou duas visitas aos Estados Unidos da América do Norte e, a este respeito, comenta:

— Devo declarar, para conhecimento dos meus fans, que domino perfeitamente quatro idiomas. Assim, resolvi conhecer a Babel do cinema internacional que é Hollywood, visando aperfeiçoar o repertório de melodias populares norte-americanas, gênero de grande simpatia do público brasileiro. Lá, fiz numerosos amigos, tais como: John Derek, um dos mais jovens atores do cinema americano; Joan Fontaine, Eddie Cantor, e muitos outros. De regresso, empreendi viagem a alguns países sul-americanos, atuando em Buenos Aires e, depois nos famosos hotéis uruguaios "Carrasco" e "Parque Hotel", de Montevidéu. Quando de minha última estada em Nova Iorque, nos Estados Unidos, cantei num programa de Televisão da "Columbia Broadcasting System", ao lado da lourissima Doris Day, na qualidade de Convidada de Honra.

NO TEATRO

A fim de esclarecermos determinados aspectos da carreira de nossa entrevistada, procuramos saber se atuara apenas no cinema, ao que nos informa:

— Não. Também abracei a carreira teatral, aparecendo nos "shows" de algumas das nossas melhores "boites", estando no momento, integrando os elencos do "Café Concerto", ora em exibição na "boite" Acapulco, e ainda no Teatrinho Jardel, ao lado de Colé e outras grandes atrações. Espero prosseguir nas minhas atividades no setor da ribalta nacional, em produções musicadas, gênero do meu particular agrado. Aqui fica, pois, esclarecido um ponto importante de minha carreira artistica.

GRAVAÇÕES

Encerrando nossa interessante palestra com Mary Gonçalves, indagamos de sua nova atividade, isto é, as gravações em discos, tendo assim se expressado:

— Apareci pela primeira vez em disco, cantando para a fábrica nacional "Sinter", dois sambas de autoria da dupla Fernando Lobo-Paulo Soledade, intitulados: "Penso em Você" e "Só Eu Sei", gravados recentemente. Dentro de breves dias gravarei, respectivamente, "Pra Mim Tudo é Chuva", samba-canção de Pernambuco e Marino Pinto; e "Chega Mais", também samba-canção, dos mesmos autores. O primeiro aparecerá com uma orquestração especial feita pelo maestro Lyrio Panicali, incluindo côro e ritmo. Para terminar, informo aos fans que estou presa à "Sinter", por um contrato de dois anos.

AJARA E A...

(Conclusão da página 13)

musica, a sua vocação dramática e o seu gênio de bailarina, está destinada a criar, em nosso país uma forma complexa de teatro-ballet, onde as suas qualidades poderão se manifestar em toda a sua plenitude. No dia em que realizar essa obra para a qual está predestinada, podemos afirmar que a arte brasileira está definitivamente consolidada.

Os exitos no Brasil e no estrangeiro, sobretudo na Argentina, já lhe dão o justo renome internacional, que é um dos titulos de sua gloriosa carreira artistica.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

ASSIM É...

(Conclusão da página 21)

20.000 dos quais foram adiantados como parte do salário da «estrela»... Ela disse quando a pelicula foi suspensa, que discutia o assunto quando voltasse a ser filmada.

*

Parece justo que a Columbia compre a biografia de Gene Autry que Doubleday publicará. Quem melhor poderá fazer o papel do que o próprio Gene? Bem já está resolvido que a Columbia fará esse filme com Gene.

Cameron Shipp, que ajudou Billie Burke em seu livro «Feather on my Nose»; está fazendo o mesmo para Austry. Ele passará oito semanas com Gene, a fim de compilar o material necessário.

A história mostrará como nos EE. UU., um rapaz sem um centavo pode chegar a possuir riqueza e fama.

*

Linda Darnell esteve na festa de Sonja Henie, com Bob Levitt. Disse-me que irá à Jamaica, dentro de pouco tempo; a fim de fazer algumas cenas de «Saturday sland». Seu diretor, Stuart Heisler, que foi até lá antecipadamente, contratou um luxuoso apartamento no Hotel Shaw para Linda o mesmo que foi ocupado anteriormente pelo rei Carol e por Madame Lupescu.

Ela levará consigo suas duas filhinhas e, quando terminar a pelicula, ela e Lola irão para a Inglaterra, a fim de passar um periodo de férias.

Acredito que a ruptura do casamento de Linda a magoou profundamente; e não me parece que se sinta feliz.

*

Clark Gable está se despojando rápidamente de todos os detalhes femininos que Silvia introduziu na sua casa. Um dos salões da residência era dedicado à coleção de armas de Clark; mas Silvia colocou ali seus quadros a oleo. Agora, que o casamento está terminado; Clark recolocou suas armas, entre as quais um par de pistolas de marfim muito raras.

Tudo que é feminino foi removido sem tardar e dentro em pouco Lady Ashley nada será do que uma recordação.

*

Richard Maibaum, que produziu «The Great Gatsby» e outros filmes da Paramounth, e sua esposa, adoptaram uma criança. É o segundo que adoptam.

*

Ava Gardner está interessada na antiga casa de John Barrymore; em Beverlly Hills, e possivelmente a alugara

*

Barbara Ann Knudsen, a bela artista que foi a Honolulu há três semanas para se casar com Bill Henry, voltou a sua casa. Bill encontra-se na Marinha de Guerra, a caminho da Coréia.

A SÍRIA...

(Conclusão da página 29)

sensacional e mais tolerante. Com o tempo, Araçari preferiu o teatro, reconhecendo sua falta de experiência. Contava, apenas com seu talento e o desejo inquebrantável de vencer. Recebendo proposta da companhia de Jaime Costa, Araçari imediatamente iniciou seus estudos dramáticos e logo se achava pronta para estrear. Pela compreensão exata de seus deveres como artista teatral, Araçari é agora apontada como elemento precioso, futura estrêla, e tôda a crítica aceitou-a como tal.

* * *

Indagamos de Araçari se desejava continuar no teatro ou se ambicionava um dia ingressar no cinema. Não nos respondeu. "Coisa como esta só o futuro poderá dizer". Depois, pensando em sua beleza, inquirimos sua opinião a respeito do teatro revista. Como todos sabem, o teatro revista goza, no momento, entre nós, de grande prestígio, proporcionando aos artistas melhor recompensa. Mas a jovem afirmou que não pensa em teatro de revista, pois deseja, antes de mais nada, aprender a representar. Canto e dança, mais tarde, talvez...

Termináramos nossa entrevista. Araçari, vestida em seu trajo de palco, ouvira o "primeiro sinal", indicação de que em pouco a peça seria iniciada e sua presença exigida. Despedimo-nos da jovem nortista de sangue sirio, certo de que deixavamos alí alguém que chegará ao estrelato em tempo relativamente curto...

O ATOR...

(Conclusão da página 37)

Raul possui uma grande cultura e tôda a sua vida é dedicada à arte, às letras e ao lar. E' casado com uma artista que deixou o palco. Tem três filhos, que não seguirão a carreira do pai, de vez que se dedicam a outros estudos especializados, onde se destinguem sobremaneira.

Raul de Carvalho é um homem sem tempo. Tôdas as suas preciosas horas são tomadas pelos mais diversos problemas de teatro e cinema e, por cima de tudo isso, há ainda o rádio.

Uma nota interessante. O insigne artista lusitano possui um primo, Dr. Canuto Soares, professor catedrático da Universidade de São Paulo, e, além deste, grande parte da família de Raul mora em Itú.

Na verdade, temos entre nós muita

coisa de Raul de Carvalho e, por isso mesmo, temos a certeza que forte vontade tem êle de vir ao Brasil e nos deliciar com sua arte.

Um dia o teremos entre nós! Ate lá, viveremos de saudades e... de filmes cinematográficos, além das fotografias que nos são remetidas de vez em quando.

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

la noche plena de quietud
con su perfume de humedad...
Y la brisa que viene del mar
trae un rumor de una canción,
canción de amor y de humildad...
Con ella fué noche por noche
hasta el mar,
para besar tu boca fresca de amor.
Y me juró, quererme más y mas.
y no, olvidar jamás,
aquellas noches junto al mar...
Hoy solo me quedo recordar,
mi alma muere de esperar,
y mi alma muere de llorar

....

Porque se fué
tu la dejaste ir, vereda tropical,
hazia volver a mi
quiero besar su boca
otra vez, junto al mar...

•

AFONSO PEREIRA — (Rio) — Eis a lo bolero de Tony Fargo — "Luna lunera" — gravado por Gregorio Barrios:

Luna lunera cascabelera
Ve y dile a mi chiquita
Por Diós que me quiera
Dile que nos vimos
Que tenga compasión
Dile que se apiade
De mi corazón.

Ay luna lunera cascabelera
Ve y dile a mi chiquita
Por Diós que me quiera
Dile que muero
De tanto padecer
Dile que a su lado
Quisiera volver.
Ay lunita redondita
Que la espuma de tu luz
Bane a mis noches
Ay lunita redondita
Dile que me has visto tu
Llorar de amor.

*

IVAN ASSIS — (Rio) — Continue sempre. Aquí vai a letra do samba de Ary Barroso — "Rio de Janeiro" — gravado por Francisco Carlos. Antes, porém, avisamos-lhe que, se estiver ainda interessado na letra de "Esmagando rosas", deve renovar o pedido:

Para sentir a beleza
A grandeza do meu pais,
Basta uma só condição,
E' ser brasileiro
E ter coração
Rio de Janeiro...

Ó nossas flores são tão raras
nossas noites são tão claras.
Isto é o meu Brasil,
Ó êsses montes,
Estas ilhas e matas
Estas fontes, estas lindas cascatas
Isto é o meu Brasil, ô ô,
minha terra brasileira.
Ouve esta canção ligeira
Que fiz quase louco de saudades.
Brasil tange as cordas dos teus violões,
E canta o teu canto de amor.
Que vai fundo nos corações.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez primeiras melodias classificadas no mês de junho:

1ª.) "Delicado" — A. Fonseca
2ª.) "Mambo Jambo" — F. Martin
3ª.) "Dez anos" — E. Borba
4ª.) "Sweet Georgia Brown" — R. Murphy
5ª.) "Cantigas de S. João" — T. Melodia e Madrigal
6ª.) "Dá-me tuas mãos" — E. Cardoso
7ª.) "Maringá" — M. Genari Filho
8ª.) "Baião em Paris" — C. Alves
9ª.) "Dia dos namorados" — Black-Out
10ª.) "De papo pro ar" — J. Menezes.

UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

COMO ESCOLHER E COMPRAR O PESCADO

O peixe, ótimo alimento, pode tornar-se a causa de disturbios alimentares perigosos, desde que se não tenha o cuidado de escolhê-lo em estado de absoluta e perfeita conservação. E' preciso, portanto, não esquecer as recomendações explanadas neste capítulo, sempre que se quiser preservar a saúde. As características do peixe em estado de absoluta e perfeita conservação, são as seguintes: olhos brilhantes e claros, branquias rubras, ventre bem cilindrado, carne consistente, cheiro peculiar (agradável), escamas bem aderentes e nadadeiras perfeitas. O peixe nessas condições pode ser usado sem o menor receio. Devemos sempre regeitar o pescado que apresente os olhos embaçados, branquias acinzentadas, ventre deprimido, carne mole, cheiro ativo e desagradável, escamas facilmente destacáveis e nadadeiras arruinadas.

O peixe se torna mais saudável e menos indigesto quando temperado com limão e preparado em azeite. A banha deixa-o demasiadamente carregado. Devemos preferir o peixe assado ou cozido. O peixe frito é indigesto. Tirando-se-lhe a pele, entretanto, pode-se comer sem inconvenientes.

UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

QUITUTE DE FÍGADO

Tire a pele que envolve o peso de fígado, tire-lhe os nervos e corte-o em pedacinhos; tempere com sal com alho, pimenta do reino, algumas gotas de molho inglês e cebola batidinha. Pouco antes de servir leve êsse picado a refogar em manteiga quente. Quando estiver com uma bonita côr, junte-lhe uma colher de farinha de trigo dissolvida em meio copo de vinho branco, deixe ferver para que fique um molho grosso e sirva sôbre fatias de pão torrado com manteiga, ou sôbre um pirão de farinha de rosca.

DELICIOSAS

Ingredientes: — 250 grs. de farinha de trigo; 125 grs. de manteiga; 100 grs. de açucar; 150 grs. de amendoas, peladas e moidas; um pouco de geleia e creme chantilly.

Modo de preparar: — Misture muito bem as amendoas moidas com a farinha de trigo, o açucar e a manteiga.

Com a massa obtida forre as forminhas com uma (camada fina) untadas de manteiga, levando-as ao forno para assar.

Prontas, arrume-as num prato, deite dentro um pouco da geleia e enfeite com o chantilly, sendo que tanto a geleia como os enfeites são postos nas forminhas no momento de servir.

COCKTAIL PARTY

2/3 de Vermouth, 1/3 de abricol. Caldo de laranja à vontade e gotas de gin. Junta-se um pedaço de gelo e sacoleja-se fortemente no shaker.

Serve-se em cálices rasos com uma azeitona ou cereja.

PUDIM PIERROT

Ingredientes: — 250 grs. de pão-de-ló, partido em pedacinhos; 200 grs. de figos cristalizados; 12 castanhas cozidas; 100 grs. de passas sem caroços; 100 grs. de tamaras; 300 grs. de açúcar; 8 ovos; um cálice de conhaque; 1 cálice de vinho do porto; 2 colheres de manteiga derretida.

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

DISCOTECA

(Conclusão da página 59)

rain"; seleções de filmes, com Jack Simpson e seu Conjunto.

OS IRMÃOS VITALE E A "SOM"

* Estamos seguramente informados de que os Srs. Vicente e Emílio Vitale passarão a dirigir, de agora em diante, as conhecidas gravações "SOM", ou sejam "Copacabana" e "Star". Grandes transformações e novidades anunciam aquêles editores para breves dias. Uma boa "chance", sem dúvida, para que a "Star" possa tirar o carro já há muito metido no atoleiro...

DALVA DE OLIVEIRA EXCURSIONARÁ

* No curso dos próximos dias, deverá seguir viagem rumo aos paises sul-americanos a conhecida intérprete da nossa música popular, Dalva de Oliveira, a "Rainha do Rádio". Eis mais uma excelente oportunidade para os autores patrícios e para a música brasileira de aparecerem aos nossos vizinhos dêstes Hemisfério.

* No elenco da "Sinter" acaba de ser inscrito o nome de Roberto Paiva, cantor nacional dos mais apreciados, tendo gravado para essa fábrica os sambas de Noel Rosa: "Três Apitos" e "Quando o Samba Acabou". O novo intérprete do "poeta do violão" merece nossa melhor acolhida. Boa sorte, Roberto!

ATRAÇÕES POPULARES PARA JULHO

* Com antecipação, damos aqui algumas gravações programadas para o mês de julho próximo: "Ternura" e "Somos Dois", disco instrumental, com Lyrio Panicali e sua Orquestra, em etiqueta da "Sinter"; Elizete Cardoso lançará dois bonitos sambas de José Maria de Abreu, pela "Todamérica"; ainda a "Sinter" oferecerá seu segundo disco "Long Play", com melodias nacionais e estrangeiras, destacando-se: "Mambo Em Fá", em execução da Orquestra Tropical; "Eterno Amor", fox de Antônio Mestre; "Relicário", melodia espanhola de Padilla; "Gaúcho" e "Saudade de Queluz", na execução do flautista Ari Ferreira, que assim apresenta dois notáveis chorinhos; a cantora Elda Mayda gravou o bolero "Si un dia tu quizieras"; e "Verde Luna", melodia italiana.

NO MUNDO DOS...

(Conclusão da página 39)

tra que todos se enganam com você. Julgam-na frágil, ingênua, indefesa, quanto um "barquinho de papel". Entretanto, ninguém mais do que você sabe se sair bem das situações criadas, enfrentando temporais e dêles tirando até mesmo partido. Todos se enganam com você, repetimos. O sonho não se presta à radiofonização. Além de ser muito curto, não apresenta qualidades para serem aproveitadas em rádio teatro. Mande outros.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

Namara, Helen Lynd e Herbert Heywood. O diretor foi Raoul Walsh.

•

RENATA — S. Paulo — Ricardo Montalbán, Esther Williams e June Allyson: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Glenn Ford: Columbia-Studios. Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Escreva-lhes pedindo. Para os americanos cite um titulo de filme do artista "no original".

•

ZULMA SILVA — São José — Em "O grande motim": Charles Laughton — Bligh, Clark Gable — Christian, Franchot Tone — Byam, Herbert Mundin — Smith, Eddie Quillan — Ellison, Dudley Digges — Bacchus, Donald Crisp — Burkitt, Henry Stephenson — Sir Joseph Banks, Francis Lister — Capitão Nelson, Spring Byington — Mrs. Byam, Movita Castanada — Maria, Mamo Clark — Maimiti, Ian Wolfe — Maggs, Ivan Simpson — Morgan, DeWitt Jennings — Fryer, Stanley Fields — Muspratt, Wallace Clark — Morrison, Vernon Downing — Hayward Winslow — Tinker, David Torrence — Lord Hood. E ainda Percy Waram e outros, não mencionados na distribuição do filme. Em "Queijo suiço": Stan Laurel, Oliver Hardy, Della Lind, Walter Woolf King, Eric Blore, Adia Kuznetzof, Charles Judels, Ludovico Tomarchio, Jean de Briac, George Sorel e Charles Gamore. Este filme foi produzido em 1938. As "estrelas" em questão não tem trabalhado. Elizabeth depois dos filmes americanos voltou ao cinema inglês em "48 horas", de Cavalcanti. Sua "xará" Bergner nada fez depois de "Paris está chamando", Miliza fez um filme no México, há anos. O último de Margo foi "Um drama em cada vida".

•

FRANCISCO MAURICIO — Quixadá — Ceará — Escreva-lhe para Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

•

EJAM CARRIERA — Porto Alegre — Filmex, Cidade do México, México.

•

MERCIA RODRIGUES CESAR — Rio — O endereço dele era Columbia-Studios. Mas — como já deve saber ao ler esta — Warner Baxter faleceu recentemente.

•

Arararararará (!) — Rio — Nunca vi um pseudônimo mais curioso... O primeiro marido de Rita Haywrth foi Eddie Judson, o segundo Orson Welles.

•

FANNY BRITO DA SILVA — S. Paulo — Na lista de filmes de Van Johnson que enviou faltam os seguintes filmes: "O crime do presidio" (que foi o seu primeiro trabalho no cinema, na Warner Bros), "Aço da mesma têmpera", Piloto n.º 5", "Evocação" "Beije-me, doutor", "Aqui começa a vida" e "Três homens de branco". O endereço dele é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. E' casado.

•

LUIZA MARIA — Porto Alegre — Gene Kelly nasceu em Pittsburgh, a 23 de agosto de 1912. Seu primeiro filme foi "Idilio em dó-ré-mi".

•

F. B. — Rio — Corinne Calvet nasceu em Paris, em 1929. Começou sua carreira no cinema francês E' casada com John Bromfield, também ator.

•

ADOLFO CINTRA — Porto Alegre — Em "O vampiro de Dusseldorf": Peter Lorre, Ellen Wildmann, Inge Landgut, Gustaf Grundgens, Fritz Gnass, Fritz Odemar, Paul Kemp, Theo Lingen, Ernst Stahl — Nachbaur, Franz Stein, Otto Wernick, Theodor Loos, Georg John, Rudolf Blumner, Karl Platten, Gerhard Bienert, Rosa Valetti e Hertha von Walther.

•

MANOEL C. OSORIO — Porto Alegre — Eliana (Eli Macedo de Souza) nasceu em Portela, Estado do Rio, a 21 de setembro de 1925. E' sobrinha do diretor Watson Macedo. Escreva-lhe para Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

•

CAÇULA DO P. Q. Q. — Rio — A distribuição de "A Canção de Bernadette" é a seguinte: Bernadette Soubirous — Jennifer Jones, Peyramale, Deão de Lourdes — Charles Bickford, Irmã Marie Thérése Vauzous — Gladys Cooper, Comissário Jacomet — Charles Dingle, Procurador Dutour — Vincent Price, Dr. Duzous — Lee J. Cobb, François Soubirous — Roman Bohnen, Louise Soubirous — Anne Revere, Tia Bernarde — Blanche Yurka, Jeanne Abadie — Mary Anderson, Antoine Nicolau — William Eythe, Croisine Bounouhorts — Edith Barrett, Charles Bounouhorts — Manart Kippen, Prefeito de Lourdes — Aubrey Mather, Bouriette — Sig Rumann, Imperatriz Eugenie — Patricia Morison, Louis Napoleon III — Jerome Cowan, Madame Brusat — Tala Birell, Policia Callet — Marcel Dalio, Madame Nicolau — Eula Morgan, Bispo de Tarbes — Charles Woldron, Marie Soubirous — Ermadean Walters, Madre Superiora — Nana Bryant, Estrade — Jaen Del Val, Padre Pomian — John Maxwell Hayes, Bispo de Bevers — André Charlot, Capelão — Moroni Olsen, Dr. Le Champe — Pedro de Cordoba — Jean Soubirous — Merrill Rodin, Justin Soubirous — Nino Piptone Jr., Pedreiro — Nestor Paiva, Psiquátra Alan Napier, Madre Superio — Dorothy Shearer, Dr. St Cyr — Frank Reicher, Duran — Charles La Torre, Secretário do Prefeito — Nino Piptone Senior, Mr. Jones — Edwin Stanley, Baron Massey — Lionel Brahem, Ministro do Interior — Ian Wolfe, Virgem de Lourdes — Linda Darnell.

CHARLES DELAVIGNE — Rio — Das três, apenas tenho o enderêço de Leonora, que é Producciones Sol, Cidade do México, México.

•

GILDA DE OLIVEIRA — Morro Agudo — E. do Rio — O título de "Bomba, o filho da selva" é "Bomba the Jungle Boy".

•

MANOELITO — Campos — Luise não faz filmes desde 1943. O último celulóide seu foi "Refens". Fernand nunca parou de trabalhar, mesmo durante a ocupação nazista do cinema francês. Seu mais recente filme apresentado entre nós é "Conflitos de amor".

•

MORENINHA ALAGOANA — Maceió — Será que a moreninha não conhece o "Pery" de José de Alencar...? Ou já existe alguma brasileira com o nome do protetor de Cecy...? Lamento não poder informar-lhe, pois a pergunta que faz é de rádio, e eu não estou a par do assunto. Pergunte sobre cinema...

•

MANOEL CABRAL — Patos — Lista completa só organizando uma (o que irei fazer, para futuras consultas do gênero), entretanto, aí vão alguns artistas "irmãos" da atualidade: Charles e Sydney Chaplin (êste já foi um rival de Carlito, hoje toma conta de seus negócios particulares), Arthur Shields e Barry Fitzgerald, George Sanders e Tom Conway, Ethel e Lionel Barrymore (velhos) e Diana e John Barrymore Junior (da nova geração), Joan e Constance Bennett, Maureen O Hara e Margot Fitzsimons (do cinema inglês), Joan Leslie e Betty Brodel, William e Franklin Farnum (veteranos que ainda trabalham), Loretta Young, Polly Ann Young, Sally Blane e Georgiana Young, Tom e Jennifer Holt, Olivia de Havilland e Joan Fontaine, Betty e Marion Hutton, Lawrence Tierney e Scott Brady, Dick Haymes e Robert Stanton, Bing e Bob Crosby, Thomas e Grant Mitchell, etc. Em geral, os artistas de mesmo sobrenome não são parentes, como Lee e Spencer Tracy; Jane, Eleanor e William Powell; Martha e Zachary Scott; Mel e José Ferrer; e outros.

•

CURIOSIDADES

O jornal londrino "Daily Mirror" revela que um antigo chapeleiro inglês residente em Lancashire, Sr. L. Battersby, projeta a criação de um instituto em memória de Adolfo Berle, na Africa do Sul.

Battersby, ostentando uma cruz suástica de ouro na lapela do casaco, declarou que Hitler era guiado por Deus e que morreu como um mártir. E acrescentou:

— Pretendo criar um instituto para concentrar a filosofia mundial baseada nos ensinamentos de Hitler. Este estabelecimento receberá o nome de Adolfo Hitler e será evidentemente o primeiro de uma série de estabelecimentos, no mesmo gênero em todo o Mundo".

•

Há tempos, em Hamiltion, no Ontário, a senhora Frank Gnup deu pela falta dos seus apetrechos de "golf". Tinham sido roubados e valiam uma boa quantidade de dólares.

No dia seguinte, recebeu um telefonema.

— "Eu tenho-os aqui — dizia uma voz de homem — e se quiser posso revender-lhes por metade do seu preço".

Realmente era para aproveitar aquela "ocasião única". E a transação fez-se...

•

Eis um exemplo de amor precoce e fulminante: nos Estados Unidos, a menina Shirley Elizabeth Stokes, de onze anos, escreveu ao chefe de orquestra William I. Davis, dizendo que gostaria de cantar em seu programa de rádio. William, que tem vinte e dois anos, disse-lhe que sim. Contratou-a. Apaixonaram-se e se casaram a vinte e sete de agosto do ano passado. Cinco dias depois, Shirley completou doze anos.

•

Os serviços estatísticos da ONU, revelaram que há no mundo cerca de sei[s]centos e cinquenta mil quilômetros qua[]drados ocupados com searas de trig[o], sendo a média da produção de treze a[l]queires por acre, cada alqueire equivalente a 32 quilos. A produção total de trigo em todos os paises é de cêrca de cem milhões de toneladas. Ora, levando em conta que quinhentas gramas de trigo contém 1.625 calorias e que o homem necessita diariamente de três mil calorias para viver, calculou-se que, se [os] habitantes da Terra se alimentasse[m] exclusivamente de pão, a colheita mu[n]dial de trigo daria apenas para suste[n]tar trezentos milhões de pessoas — o [que] seja, um sétimo das necessidades mu[n]diais de alimentação. E' claro que, e[m] muitos paises, e até, dentro de cada paí[s] em numerosas regiões o pão que se c[o]me não é feito de trigo, mas de outr[os] cereais como o centeio, o milho e a ce[]vada. E o trigo chega para todos: pois nem só de pão vive o homem — e as calorias necessárias vai ele buscá-las e[m] outros alimentos, principalmente [na] carne e nos frutos.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

MRS. ROSE (S. Paulo) — Você exerce sôbre si mesma uma tremenda pressã[o]. Assim é que, sentimentos, idéias, instintos, não se manifestam espontâneamente quaisquer que sejam as circunstâncias, empanados, muitas vezes, em [s]eus esplendores, pela inibição que lhes [é] voluntàriamente, imposta. Dramas que [s]e desenrolem em seu mundo intimo, são [le]tra morta para tôda gente, pois dêles, [ex]teriormente, nada transparece. Para [me]lhor resistir às influências, evita con[fid]ências, oculta sofrimentos, disfarça es[pe]ranças e ilusões. Sacrifica, não raro, se[u] orgulho, suportando, em silêncio, opini[õ]es que a magoem sempre controlada [...] seus impulsos que somente mais tar[de,] quando julgado conveniente, vêm a [...]e, já bastante amortecidos pelo tem[po] e pelo apaziguamento dos espiritos. [Por] isso, desconhece o "frisson" das si[tuaç]ões imprevistas que dão vida à vida [...] que, sem pensamentos reservados, se [deix]am surpreender pelos caprichos da [...].

ASSUNMPÇÃO — Curitiba. E' sempre impulsionada por um interêsse que V. se precipita ao encontro dos acontecimentos não se intimidando, se o mau êxito coroa seus esforços: pelo contrário, parece mesmo, nêle encontrar novo incentivo para prosseguir na luta e, até, tomar novas iniciativas. Procura ignorar as exigências do coração se êste, acaso, entra em conflito com a razão. E, assim, encara a vida e as criaturas com olhos bem abertos para se não arriscar a cair em erros de apreciação que anulem seus propósitos de delas tirar tudo quanto lhe possam proporcionar, ao menos como auxílio, para bem concretizar a realização de suas altas ambições. Está, portanto, bem delineado o seu plano de ação e nada haverá, por certo, capaz de o alterar. Porque, então, pede "conselhos"? Somente para verificar se neles surge uma nova possibilidade que, acaso, lhe tenha escapado, para alcançar seus objetivos? E' isto mesmo, ao que parece. No entanto, nada há a acrescentar, pois V. já previu tudo o que po[]deria acontecer. Não há conselhos [a] dar. Há, apenas, votos de sucesso a for[]mular.

OTANER — São Paulo. Há um[a] certa fraqueza que sempre, nos mome[n]tos mais difíceis, o ataca, prejudican[do] a boa marcha de suas atividades. [A] timidez que o inibe vem sendo a cau[sa] profunda e irremovivel do insucesso [de] tudo quanto sua inteligência e seus sen[]timentos — notáveis, aliás — sugerem para que um destino melhor embelez[e] seus dias, obumbrados, pelo estado de ânimo que, dêsse insucesso, logicamente resulta. Mas porque a vida é digna de que, em sua atenção, se vitalizem os surtos de energia criadora e melhor s[e] utilize a capacidade — que lhe sob[ra] — para o sonho, a alegria, o amor, va[le] a pena tentar uma concentração de ene[r]gias, a fim de se libertar dêsse embara[ço] que o tolhe e dificulta, sistemàticame[n]te, sua ação. Não acredite na inutilida[de] de um esforço para ver realizada [as] esperanças que vivem, como que sep[ul]tadas, no fundo de sua alma. Realiz[e-o] de qualquer forma pois, qualquer q[ue] seja o resultado, mais vale a tentati[va] promissora do que a inércia, que é a [ne]gação de tudo.

KAREN VARGA, nova "estrêla" de Hollywood



SABONETE
VALE QUANTO PESA
O SABONETE DAS FAMÍLIAS!
GRANDE, BOM E BARATO!

r-
re-
e-
ou-
ige-
eon
t —
Da-
gan,
tron,
ters,
stra-
e —
evers
roni
Cor-
Ro-
one
ítra
— Do-
nk Rei-
, Secre-
one Se-
y, Baron
iistro do
de Lour-